



## ATA NÚMERO 01/2012

1 Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e doze, com início às nove  
2 horas, na Sala do Conselho Universitário, sito à Praça Sete de Julho, 180, realizou-se sessão  
3 extraordinária do Conselho Universitário - CONSUN da Universidade Federal de Pelotas,  
4 convocada e presidida pelo Professor **Antonio Cesar Gonçalves Borges**, Magnífico Reitor,  
5 com a participação dos seguintes conselheiros: **Manoel Luiz Brenner de Moraes**, Vice-Reitor,  
6 **Orlando Antonio Lucca Filho**, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento; **Cláudio**  
7 **Manoel da Cunha Duarte**, Pró-Reitor de Graduação; **Manoel de Souza Maia**, Pró-Reitor de  
8 Pesquisa e Pós-Graduação; **Luiz Ernani Gonçalves Ávila**, Pró-Reitor de Administração;  
9 **Gilberto de Lima Garcias**, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; **João Francisco Nascimento**  
10 **Hobuss**, Pró-Reitora de Assuntos Estudantis; **Roberta Rodrigues Trierweiler**, Pró-Reitora de  
11 Gestão de Recursos Humanos; **Érico Kunde Corea**, Pró-Reitor de Infraestrutura; **Ledemar**  
12 **Carlos Vahl**, Diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; **Márcia Bueno Pinto**,  
13 Diretora da Faculdade de Odontologia; **Alexandre Fernandes Gastal**, Diretor da Faculdade de  
14 Direito; **Thomaz Lúcia Júnior**, Diretor da Faculdade de Veterinária; **Edar da Silva Añaña**,  
15 Diretor da Faculdade de Administração e Turismo; **Farid Butros Iunan Nader**, Diretor da  
16 Faculdade de Medicina; **José Francisco Gomes Schild**, Diretor da Escola Superior de  
17 Educação Física; **Lúcia Maria Vaz Peres**, Diretora da Faculdade de Educação; **Lauer Nunes**  
18 **dos Santos**, Diretor do Centro de Artes; **Gladis Aver Ribeiro**, Diretora do Instituto de  
19 Biologia; **Sidney Gonçalves Vieira**, Diretor do Instituto de Ciências Humanas; **William da**  
20 **Silva Barros**, no exercício da Direção do Instituto de Física e Matemática; **Sérgio Luiz dos**  
21 **Santos Nascimento**, Diretor do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos;  
22 **Álvaro Augusto Borba Barreto**, Diretor do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política;  
23 **Luciane Prado Kantorski**, Diretora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia; **Antonio**  
24 **César Silveira Baptista da Silva**, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; **Márcia**  
25 **Rúbia Duarte Buchweitz**, Diretora da Faculdade de Nutrição; **Paulo Ricardo Silveira**  
26 **Borges**, Diretor do Centro de Letras e Comunicação; **Odir Antônio Dellagostin**, Diretor do  
27 Centro de Desenvolvimento Tecnológico; **Carlos Antonio da Costa Tillmann**, Diretor do  
28 Centro das Engenharias; **Jabr Hussein Deeb Haj Omar**, Direotr do Centro de Integração do  
29 MERCOSUL; **Heloisa Helena Duval Azevedo**, Diretora do Centro de Educação a Distância;  
30 **Iná da Silva dos Santos**, representante dos Professores Titulares; **Moacir Cardoso Elias**,  
31 representante dos Professores Titulares; **Álvaro Leonardi Ayala Filho**, representante dos  
32 Professores Associados; **Aluisio Jardim Dornellas de Barros**, representante dos Professores  
33 Associados; **Leonardo da Silva Oliveira**, representante dos Professores Adjuntos; **Ana Paula**  
34 **Nunes**, suplente do representante dos Professores Adjuntos; **Marco Aurélio Romeu**  
35 **Fernandes**, representante dos Professores Assistentes; **Vanessa Caldeira Leite**, representante  
36 dos Professores Assistentes; **Ivana Gomes da Silva**, representante dos Professores Auxiliares;  
37 **José Fernando González**, representante dos Professores Auxiliares; **Flávio Fernando**  
38 **Demarco**, representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Tiago Veiras**  
39 **Collares**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Alzira Yamazaki**,  
40 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Elizabeth Helbig** representante do  
41 COCEPE; **José Luiz de Pellegrin**, representante do COCEPE; **Carlos Mário Almeida dos**  
42 **Santos**, representante Comunitário; **Jacques Reydams**, suplente do representante Comunitário;  
43 **Alex Nunes Molina**, **Daniela Lumertz da Luz**, **Lawrence Estivalet**, **Hércules Gonzáles**,  
44 **Sérgio Estevão Silva**, **Sabrine Tams Gasperin** e **Suellen de Medeiros Cortes**, representantes  
45 discentes; **Ediane Sievers Acunha**, **Edimar Gonçalves Ribeiro**, **Gustavo Alves Andrade**,  
46 **João Paulo Volcan Adamoli** (suplente), **Rosendo da Rosa Caetano**, **Vilson Borba Pinto** e  
47 **Paulo Luiz Crizel Kuschier** (suplente), representantes dos Técnicos Administrativos. Não  
48 compareceram os conselheiros: **Jonas da Costa Carvalho**, Diretor da Faculdade de



49 Meteorologia e **Jairo Fonseca de Azevedo**, representante Comunitário. Estiveram presentes as  
50 tradutoras e intérpretes de LIBRAS, senhoras Juliana Sanches dos Santos e Aline Afonso da  
51 Rocha. Constatada a existência de quorum legal, o senhor presidente, Professor Antonio Cesar  
52 Borges, iniciou a reunião dizendo que havia recebido uma solicitação das associações,  
53 sobretudo do presidente da ADUFPEL e dos servidores técnico administrativos da ASUFPEL,  
54 para que, em cinco minutos, viessem ao Conselho fazer suas considerações sobre este  
55 momento. Solicitou aos conselheiros, como tem sido feito de praxe, que aqueles que  
56 concordassem com a solicitação permanecessem como estavam. Não havendo negativas, o  
57 senhor presidente solicitou à secretária que convidasse os representantes das associações para  
58 entrarem e fazerem suas manifestações. Inicialmente falou o presidente da ADUFPEL, Sr.  
59 Sérgio Barum Cassal, que disse o seguinte: “Bom dia senhor presidente, bom dia senhores  
60 conselheiros, senhoras conselheiras. Em primeiro lugar agradecer o espaço concedido à  
61 ADUFPEL e vou procurar ser bem breve e bem objetivo. No dia 22 de junho, quando a junta  
62 eleitoral constituída por representantes das três entidades que representam os três segmentos da  
63 UFPel, concluiu a apuração do segundo turno da consulta informal à comunidade para a escolha  
64 do Reitor, nós entendemos que a etapa que competia às entidades havia sido concluída. No dia  
65 27, então, encaminhamos ao presidente do Conselho Universitário, Professor Cesar, um  
66 documento no qual informávamos do resultado desta consulta e solicitávamos a imediata  
67 convocação do Conselho Universitário para que fossem referendados os nomes vencedores  
68 daquela consulta à comunidade. Na ocasião fomos informados, pelo Professor Cesar, que  
69 dentro do prazo legal o Conselho seria convocado, pois naquela época a greve já havia sido  
70 deflagrada e ele entendia que seria importante aguardar o final da greve, e dentro do prazo o  
71 Conselho seria convocado. Essa é a nossa expectativa: que o Conselho finalmente referende a  
72 lista tríplice aprovada na consulta informal feita à comunidade. Não nos parece ético, não nos  
73 parece correto, não nos parece honesto que neste momento estejam acontecendo, como vem  
74 acontecendo, inúmeros questionamentos ao processo que foi desenvolvido pela junta. É  
75 interessante que lembrem que este processo foi amplamente discutido na Comunidade  
76 Universitária; a norma foi aprovada em assembléia das três categorias (assembléia da  
77 ASUFPEL, assembléia do DCE e assembléia da ADUFPEL) que aprovaram as normas  
78 exatamente como elas são e como foram utilizadas e aplicadas no processo. O processo também  
79 teve o referendado de toda a comunidade, pois a grande maioria, inclusive, senão a totalidade  
80 destes conselheiros, votaram. Não posso afirmar que foi a totalidade, mas seguramente a  
81 maioria dos senhores e senhoras participaram apoiando suas chapas e comparecendo às urnas e  
82 votando. Portanto, a consulta está mais do que referendada. Resta agora o Conselho referendar  
83 o resultado desta consulta. A Universidade tem que ser um exemplo para a sociedade. Exemplo  
84 de ética, exemplo de democracia, exemplo de participação. Nós não esperamos nenhuma outra  
85 atitude deste Conselho qual não seja de referendar o resultado da consulta popular. Esta é nossa  
86 posição e temos certeza, confiamos na integridade da grande maioria dos senhores, que não  
87 deixarão de reconhecer o desejo da comunidade da UFPel de que aquela consulta seja  
88 reconhecida e o resultado seja referendado. Muito obrigado.” A seguir, o conselheiro João  
89 Paulo Volcan Adamoli tomou a palavra e se manifestou da seguinte maneira: “Bom dia a todos  
90 conselheiros e conselheiras, ao presidente do Conselho, Prof. Cesar e ao vice-presidente e Vice-  
91 Reitor, Prof. Manoel Moraes. Depois da fala do Cassal me resta só referendar a expectativa que  
92 temos, as três entidades, de que este Conselho não tem outra alternativa, senão fazer o  
93 referendo desta consulta, que foi um exemplo de democracia, um exemplo de participação e  
94 um exemplo de cidadania que os servidores, técnicos e estudantes desta Universidade  
95 exerceram e que foi amplamente divulgado na sociedade. Assim como este processo, outros já  
96 houveram na Universidade, da mesma forma, exceto, obviamente, uma eleição em dois turnos.  
97 Essa diferença das demais eleições também foi amplamente discutida nas assembléias das três  
98 categorias e nas três assembléias foi, por maioria, definido. Este processo então é tranqüilo e  
99 legítimo e nossa expectativa é de que este Conselho referende no dia de hoje, inclusive, esta  
100 possibilidade. Obrigado.” O senhor presidente agradeceu a participação dos representantes das  
101 associações e deu continuidade ao andamento da reunião, dizendo que antes de colocar a

*Cev*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 3 de 58

102 palavra à disposição de todos os conselheiros, gostaria e deveria ler o documento encaminhado  
103 à presidência do Conselho pelas três associações, muito embora, no dia 26 de julho de 2012,  
104 nestes termos: “Senhor Reitor. Como é do conhecimento de V.Sa e da comunidade acadêmica  
105 da UFPel, desde meados de 2011, as entidades DCE, ASUFPEL e ADUFPEL criaram o fórum  
106 de discussão sobre democracia no âmbito de nossa Universidade que resultou, após reuniões,  
107 seminários e intervenções junto aos conselheiros universitários, no sentido de pô-los a par das  
108 deliberações do fórum, na viabilização de uma consulta à comunidade, no sentido de escolher o  
109 próximo Reitor, gestão 2013-2016. Dentro dos parâmetros aceitos pelo MEC, conforme Nota  
110 Técnica 437 /MEC em seu artigo nº 23. Ressalte-se que, junto aos conselheiros, em sua  
111 maioria, encontrou-se ambiente favorável à referida consulta, bem como comprometimentos no  
112 sentido de referendar o nome escolhido pela comunidade junto ao Conselho Universitário. Parte  
113 do processo instaurou-se a junta eleitoral composta por integrantes indicados pelas entidades e  
114 comissão eleitoral formada por suas coordenações. Estas, conforme regramento aprovado nas  
115 assembléias das entidades incumbiram-se de propor um processo de consulta facultando aos  
116 interessados a inscrição de chapas que contassem de um nome indicado como candidato a  
117 Reitor, um nome indicado a candidato a Vice-Reitor e outros dois nomes de professores para  
118 compor a lista tríplice a ser referendada no Conselho Universitário e encaminhada para sanção  
119 Presidencial. Iniciado o processo, verificou-se a inscrição de seis chapas, representando vários  
120 segmentos de nossa Universidade, que se submetendo ao regramento proposto, deram  
121 prosseguimento à suas campanhas e participaram de todas as etapas propostas pela junta  
122 eleitoral dentre as quais destaque-se sete debates (cinco no primeiro turno e dois no segundo),  
123 onde por mais de uma vez foram indagados sobre a posição junto ao Conselho Universitário,  
124 comprometendo-se os candidatos a Reitor e Vice-Reitor a defender o referendo dos nomes  
125 escolhidos pela comunidade pelo Conselho Universitário. Pelos motivos expostos acima e  
126 representando a vontade da comunidade universitária, vimos solicitar-lhe que seja convocada  
127 reunião do Conselho Universitário o mais brevemente possível com a pauta de escolha do  
128 Reitor da UFPel na qual sejam referendados o nome do Professor Mauro Augusto Del Pino  
129 como Reitor, compondo ainda a lista tríplice os nomes da Professora Denise Petrucci Gigante e  
130 do Professor Gilson Simões Porciúncula, nomes escolhidos em votação democrática, com  
131 critérios aceitos pelas entidades, pelas seis candidaturas e pela comunidade como um todo. No  
132 momento em que nos despedimos cordialmente solicitamos resposta à presente pauta, num  
133 prazo de sete dias a contar da data de protocolo junto ao Gabinete do Reitor. Assinam Paulo  
134 Koschier – Junta Eleitoral, Renato Scalpo - DCE/UFPel, Sérgio Barum Cassal - ADUFPEL e  
135 João Paulo Voltan Adamoli - ASUFPEL.” Nesse momento o senhor presidente relatou ao  
136 Conselho, que estava sendo informado da transmissão da reunião para o ambiente externo.  
137 Deixou claro que, conforme o Regimento da Universidade, a reunião é gravada, cujo conteúdo  
138 fica a disposição de todos na Secretaria dos Conselhos, sendo reunião privativa do Conselho  
139 Universitário. Disse que de modo algum queria esconder da comunidade universitária o  
140 andamento dos trabalhos do Conselho, mas é um regramento normal do Conselho  
141 Universitário, que é o órgão máximo da Instituição. Solicitou que a pessoa que estava fazendo  
142 aquela transmissão desligasse o aparelho., pois o técnico que controla o funcionamento dos  
143 aparelhos de gravação novamente informou o presidente do conselho que permanecia a  
144 transmissão para fora da sala do conselho.Caso não fosse atendido o pedido do reitor, a reunião  
145 seria suspensa. A seguir apresentou o Ofício Circular nº 005/2011, encaminhado pela Secretaria  
146 de Educação Superior do MEC – SESu, sobre a Técnica nº 437/2011, que consolida a  
147 organização do procedimento e da documentação necessária para elaboração de lista tríplice  
148 para nomeação de Reitor de Instituição Federal de Ensino Superior. Solicitou ao conselheiro  
149 Carlos Antonio Tillmann que fizesse a leitura do documento e à secretaria do Conselho para  
150 distribuir cópia do documento aos demais conselheiros. Após a leitura na íntegra da Nota  
151 Técnica, o senhor presidente disse que ao longo daqueles dias, mais precisamente no mês de  
152 agosto, foi encaminhada também, ao Gabinete do Reitor, a solicitação de alguns servidores  
153 docentes, questionando alguns itens que haviam ficado pouco claras para eles sobre a Nota  
154 Técnica, no que se refere à consulta à comunidade. Segundo o presidente quem melhor poderia

*ew*



155 esclarecer tais questionamentos seria o Ministério da Educação e não o gabinete do reitor. A  
156 resposta do Ministério, exarada em 24 de agosto de 2012 e posteriormente distribuída aos  
157 conselheiros. A pedido do reitor estes documentos foram lidos na íntegra pelo conselheiro  
158 Carlos Mário Almeida dos Santos. O conselheiro leu o Ofício nº 576/2012-MEC, apresentando  
159 a Nota Técnica nº 124/2012-CGLNES/GAB/SESu/MEC que contém a EMENTA:  
160 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Processo de composição da lista tríplice para o  
161 cargo de Reitor. Questionamento sobre a consulta prévia à comunidade acadêmica. Lei  
162 5.540/68. Decreto nº 1.916/1996. Logo após a apresentação desses documentos ao conselho  
163 universitário o presidente leu a Carta Aberta ao Conselho Universitário encaminhada por  
164 servidores da UFPEL : “Exmo. Sr. Presidente do Conselho Universitário da UFPel. Os  
165 servidores que abaixo subscrevem, preocupados com os destinos da nossa Universidade, e  
166 considerando: a) Que a Consulta Informal conduzida pelas três entidades para subsidiar a  
167 escolha do futuro Reitor da UFPel, deu vitória clara e inequívoca ao Prof. Manoel Moraes entre  
168 os dois segmentos permanentes da Universidade (Docentes e STAs); b) Que a consulta foi  
169 concebida, regrada e anunciada como sendo uma consulta paritária, com peso de 1/3 para cada  
170 categoria; c) Que as categorias foram envolvidas de boa fé no processo, acreditando estar  
171 participando de uma consulta paritária, o que ao final não se mostrou verdadeiro; d) Que a  
172 vitória ao Prof. Mauro Del Pino não se sustenta nos números, se o resultado for calculado pelo  
173 critério paritário universalmente aceito; e) Que a deturpação do método ao longo do processo,  
174 independente das razões que levaram a isto, é prejudicial à imagem dos Servidores e da própria  
175 UFPel e f) Que a inversão do resultado do segundo turno, por um lamentável erro de  
176 interpretação, constituiu-se numa brutal injustiça contra pessoas que sempre souberam respeitar  
177 e valorizar os Servidores Técnicos, os Docentes e os Estudantes. Vêm publicamente manifestar  
178 o seu desejo de que o Conselho, como Órgão Máximo da Universidade, determine a revisão da  
179 fórmula de cálculo do resultado do segundo turno, com base em critério paritário  
180 universalmente aceito, restaurando assim a VERDADE e a JUSTIÇA. Pelotas em 18 de  
181 setembro de 2012.” Assinado por uma série de servidores, o documento estará apensado à ata,  
182 assim como os demais documentos. De pronto, o presidente colocou a palavra à disposição dos  
183 presentes. Antes, porém, deu as boas-vindas aos novos conselheiros, pedindo desculpas por não  
184 tê-lo feito anteriormente. Logo a seguir, o conselheiro Flávio Demarco fez sua manifestação:  
185 “Para mim é um momento muito especial este que estamos vivendo, porque há vinte e quatro  
186 anos tive oportunidade de estar presente neste Conselho, como representante dos estudantes  
187 desta universidade, quando da realização da eleição em que houve a primeira eleição para um  
188 cargo diretivo desta universidade, com uma consulta feita à comunidade universitária, época em  
189 que tivemos dois candidatos (Prof. Amilcar Gigante e Cesar Borges) e naquela época o  
190 momento era o mesmo que estamos vivendo, no sentido de que houve uma consulta à  
191 comunidade universitária e era o momento do Conselho fazer a sua decisão, a sua deliberação a  
192 respeito de referendar esta consulta, o que acabou afinal acontecendo. Me parece que neste  
193 momento, lidos todos estes documentos, existe uma situação bastante peculiar, que é a seguinte:  
194 tivemos esta consulta e ela pode ser considerada como uma consulta que teve a participação de  
195 muitos conselheiros aqui presentes, seja na forma de candidaturas ou na sua votação. É um  
196 processo que se legitimou dentro da comunidade universitária da UFPel e me parece que o mais  
197 adequado neste momento, é que, a partir de regras que foram estabelecidas e aceitas pelas  
198 chapas que estavam concorrendo ao processo, fizesse dentro deste Conselho, que é o Órgão  
199 Máximo para poder fazer esta lista, como aqui está determinado, fizesse o referendo, através da  
200 eleição, dos três nomes que foram apontados quando da consulta à comunidade. Me parece  
201 também que esta discussão a respeito do método foi feita a priori em relação à consulta  
202 informal e houve um aceite por parte das chapas participante, dos indivíduos que estavam  
203 participando a concordância com as normas que estavam estabelecidas e me parece, a priori,  
204 que o que temos que fazer aqui, como Instituição Superior, é fazer o referendo a esta consulta  
205 que moveu grande parte da comunidade universitária desta Instituição. Podemos ter  
206 divergências acerca do processo? Podemos, mas isto é uma coisa que foi estabelecida, foi  
207 acordada e que me parece que é o momento de podermos referendar esta consulta que teve

*car*



208 tanta participação. O que acho que este Conselho deveria fazer a partir deste momento é poder  
209 fazer uma eleição para referendar esta lista que foi elaborada a partir desta consulta informal  
210 feita à comunidade.” A seguir o conselheiro Alex Molina se pronunciou: “Desde que participo  
211 das discussões sobre projetos, desde a minha escola de primeiro grau até chegar a este momento  
212 aqui na Universidade, sempre me envolvi muito com as questões fora da sala de aula. Por mais  
213 jovens que somos quando estamos no nosso ensino fundamental e médio, recorro da  
214 participação nas eleições da minha escola para escolher diretor e vice-diretor. Em dois mil e  
215 oito, logo em seguida de ter entrado nesta universidade, participei de uma cena que jamais vai  
216 ser apagada da minha mente, que foi aquele processo, a tentativa de um processo com muita  
217 discussão, onde um aluno com um ano de casa tentava entender o que se passava diante de  
218 professores com idade para se aposentar e que construíram esta universidade e fizeram dela  
219 uma instituição de tremendo respeito. Não só professores, mas servidores. Lembro muito bem  
220 das aulas práticas que tinha na Química, com a Verônica, técnica-administrativa, que dividia os  
221 espaços, os períodos de aula com a Professora Alzira, que hoje está presente, ambas nos  
222 auxiliavam e mostravam a qualidade que o corpo docente desta Instituição tem; que o corpo  
223 técnico-administrativo desta Instituição tem. O que digo aqui hoje, eu disse algo muito  
224 próximo a isto em dois mil e nove, quando no Teatro Guarani, participei da calourada como  
225 representante dos estudantes na atividade de calourada para receber os novos alunos da nossa  
226 universidade: *temos problemas de falta de infra estrutura; eu convivo com laboratórios que*  
227 *não têm extintores de incêndio, no prédio quatro do Campus Capão do Leão, na Química de*  
228 *Alimentos, onde não temos capela exaustora para fazer reação química e todas as reações*  
229 *químicas e todas as decomposições de matéria, que nós fazemos de queima, são colocadas na*  
230 *sala de aula. Mesmo assim, mesmo respirando produtos tóxicos, mesmo jogando produtos*  
231 *tóxicos pela pia como restos de resíduos, como muitos alunos fazem, desde os laboratórios de*  
232 *graduação aos laboratórios de pesquisa, não deixamos de aprender e aprendemos inclusive*  
233 *com o erro. Lembro que em 2008, no final do ano, quando participei da gestão de nosso*  
234 *Diretório Acadêmico, meu primeiro envolvimento com a parte de política, e não política*  
235 *partidária e sim política universitária, quando fui representante do Diretório Acadêmico da*  
236 *Química e membro do Conselho daquele ainda Instituto de Química e Geociências, discutíamos*  
237 *e fazíamos reuniões infinitas, nesta porcentagem de 70/15/15, como manda a lei, para definir ou*  
238 *tentar definir como melhor resolveríamos as coisas. Muitas vezes não conseguimos. Já tive de*  
239 *participar de ações junto ao Ministério Público Federal onde interditamos, através do Ministério*  
240 *Público Federal, parte de nossa universidade, pois não fomos ouvidos por aqueles que foram*  
241 *documentados dos problemas. E hoje quando vejo que os laboratórios da Química, com mais de*  
242 *trinta anos de existência, que estavam em condições inadequadas de trabalho causando riscos à*  
243 *saúde de professores, de técnico-administrativos e de alunos, se mantinham naquela condição e*  
244 *que foi a atitude dos alunos que fez a diferença naquele momento, através da coragem de fazer*  
245 *uma denúncia de sofrer retaliação política nos diversos âmbitos desta Universidade, demos a*  
246 *cara a tapa e fomos. Hoje nós vemos laboratórios bem mais adequados, e a Professora Alzira*  
247 *trabalha lá e sabe muito bem do que eu falo, por atitude da comunidade. Entendemos as*  
248 *dificuldades que as universidades vivem ou que viviam, mas entendemos ainda mais que os*  
249 *processos desta universidade dependem dos alunos, professores e dos técnico-administrativos.*  
250 *Somos uma comunidade. Conheço muito pouco o Professor Demarco, mas fico feliz de ouvi-lo,*  
251 *aqui e agora, como ex representante discente neste Conselho, como eu sou hoje, representante*  
252 *discente, trazendo uma fala que o preocupa da não aceitação de um resultado. Em primeiro*  
253 *lugar, quando dizem que os alunos são passageiros na Instituição, e alguns, eu já ouvi, dizem*  
254 *que não deveríamos ter espaço para escolha ou que este 70/15/15, como manda a Lei, ainda é o*  
255 *melhor espaço, porque somos passageiros rápidos deste processo eu me pergunto: Quem não é?*  
256 *E me pergunto ainda: Quem já foi passageiro rápido e está sendo agora passageiro de trinta,*  
257 *trinta e cinco anos de trabalho e está somando seu tempo de passagem neste bonde onde*  
258 *pagamos passagem diariamente com nossos impostos? Estas documentações aqui apresentadas,*  
259 *gostaria de deixar bem claro, que elas não são inéditas. Talvez necessárias para a condução do*  
260 *processo, mas não são inéditas. Todos aqueles que aqui participaram daquela consulta informal,*

Cear



261 que foi feita, sabiam das regras, sabiam do modelo que estava sendo aplicado. Participei de  
262 reuniões com diversas pessoas que foram à disputa daquele processo; todos que estavam  
263 naquele processo e em um ambiente de muito respeito, tive o prazer de estar em reuniões com a  
264 Professora Kantorski, que fazia parte de uma chapa da qual eu não participava das atividades; o  
265 Professor Manoel que foi recebido por nós no DCE, com todo o respeito que nós podíamos  
266 oferecer, junto com a Professora Márcia que tive a satisfação de cumprimentar com um beijo e  
267 um abraço aqui na porta, bem diferente do que nós fazíamos em 2008. É óbvio que com alguns  
268 professores nós vamos ter uma afinidade um pouco maior e com outros, um pouco menor, pois  
269 estamos em uma universidade. É um universo e o universo é diferente, porque o que rege o  
270 universo não é um lado ou outro, mas sim o equilíbrio de tudo isto. Eu poderia muito bem ter  
271 citado a Professora Gladis, Diretora da Biologia, mas meu relacionamento com a Professora  
272 Gladis, de tão qualificado que é por ser uma mulher exemplar do serviço público federal, não  
273 me permite aqui ficar falando bem daqueles que eu tenho mais do que respeito, já tenho uma  
274 admiração e um carinho, não só pela postura profissional, mas pelo comportamento humano e  
275 isto a gente tem de separar muito bem. Quando eu vejo uma Nota Técnica do MEC dizendo que  
276 a votação paritária formal é contrária à legislação em vigor, não há ninguém aqui que participou  
277 do processo, que se candidatou, não há ninguém aqui que participou de reuniões no DCE, da  
278 ASUFPEL ou da ADUFPEL, que desconhecia isto. Quando diz que ela deveria ser anulada,  
279 essa nota técnica deveria ser anulada, porque é incabível dizer que uma consulta informal deve  
280 ser anulada. É óbvio que a consulta era informal. É óbvio que aqui está se trazendo uma idéia  
281 do que nós, como comunidade, um dia pensamos e que era informal. A informalidade é tanta,  
282 que se fizermos um bolão para a copa de 2014 não significa que o resultado que sair daqui vai  
283 ser o resultado do campeão que vai ter lá. Precisamos entender que a questão não está na  
284 legalidade e sim da legitimidade do processo. Eu, quando ingressei na universidade,  
285 riograndino, filho de um pescador e de uma dona de casa, ambos semi analfabetos, sou o  
286 primeiro da família que tenta, entre todo este entrevero de fazer o que gosta por me sentir  
287 representado e ter coragem de fazer isto, me manifestar, não só como acadêmico, porque  
288 representei a universidade, representei meus colegas dentro do Curso de Química, como  
289 coordenador geral do Diretório Acadêmico, dentro do Curso de Química de Alimentos, como  
290 representante do Diretório Acadêmico da Química de Alimentos; três vezes membro do DCE;  
291 duas vezes do Conselho Universitário e é a segunda vez que participo e gostaria de deixar  
292 registrado em ata que este Conselho desrespeita o Regimento, assim como falam que uma  
293 consulta informal desrespeita a lei, este Conselho desrespeita o Regimento, pois não chama as  
294 reuniões ordinárias que deveria fazer a cada três meses, o que é inconcebível para uma  
295 Administração que queira ser democrática e dentro da Lei. Estou aqui perdido. Conheço todos  
296 os rostos que estão aqui. Todos os rostos se conhecem ou pelo menos têm algum contato de  
297 saber o nome de quem é cada conselheiro. E eu vejo homens e mulheres que fazem parte da  
298 elite intelectual desta Universidade, deste país, que é uma fatia muito pequena, que ainda tem  
299 muito que se expandir, discutindo sobre algo que já foi discutido. É mais ou menos como  
300 chover no molhado ou andar para frente, não consigo entender muito bem como se discute hoje  
301 regras de um jogo que já foi jogado, regras pré estabelecidas e aceitas por todos aqueles que  
302 foram candidatos. Eu não vejo a consulta informal como um problema. Vejo que, como  
303 cidadão, o que teremos nos próximos passos da nossa Universidade é uma questão de caráter, é  
304 uma questão de convívio de olho no olho. De olhar para o professor que está ao meu lado, de  
305 olhar para o colega que está ao lado e dizer: participamos daquele espaço, discutimos, votamos,  
306 nos digladiamos, erramos muitas vezes, falamos bobagens, falamos acertos, mas crescemos. E  
307 eu me sinto mais desenvolvido hoje do que era antes. O papel da universidade não é apenas  
308 fazer formação profissional, senão moldar, lapidar o cidadão e fazer com que o cidadão saia  
309 com o caráter consolidado. Um caráter firme e forte para construir uma sociedade baseada no  
310 conhecimento, na tecnologia, mas também na democracia, no desenvolvimento igual e em  
311 condições igualitárias para todos, por mais que a lei não seja igualitária para nós, por mais que  
312 aqueles que, como o Professor Demarco, está hoje nos 70% e já esteve um dia nos 15%. Eu  
313 vejo que isto é ainda assustador perante a Lei, que nós com muita maturidade discutimos isto

*Cen*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 7 de 58

314 durante vários momentos e que hoje estamos aqui simplesmente para colocar todas as  
315 discussões, que obviamente jamais serão encerradas dentro de um espaço universitário, colocar  
316 estas discussões realmente no papel. Não duvido de nada, não duvido que nenhum resultado  
317 seja diferente ou que o resultado que conseguimos seja colocado em prática. Se me  
318 perguntarem se o candidato em que eu votei ganhou eu respondo não, meu candidato era o  
319 Professor Bretanha, que era o candidato que acreditava estar apto para fazer isto e desejaria ver  
320 como próximo Reitor desta Universidade, mas tenho respeito por todos aqueles que foram  
321 candidatos, seja a Professora Kantorski, o Professor Manoel, o Professor Odir e a Professora  
322 Eliana que não está aqui também. Assim como pelo Professor Mauro Del Pino que nesta  
323 consulta informal, ganhou. Infelizmente um ganha, pois são seis candidatos e infelizmente não  
324 dá para todos ganharem. Mas quero dizer que a Universidade ganhou como um todo, porque  
325 aquele modelo anti-democrático que foi colocado, com polícia na rua, e para mim é muito  
326 difícil falar sobre questões policiais, pois jamais me envolvi em nenhuma até chegar à  
327 Universidade, quando nós tivemos a presença da polícia aqui na frente, nos trancando espaço e  
328 não nos deixando passar, e tudo aquilo acontecendo. E aquilo ficou no passado e em nenhum  
329 momento, nem o Professor Cesar e nem o Professor Manoel, nos quatro anos de mandato que  
330 tiveram, foram agredidos ou foram ofendidos. Muito pelo contrário: o Professor Manoel muitas  
331 vezes nos recebeu na Reitoria no intuito de nos ajudar a discutir pelo menos os problemas e nós  
332 temos um grande respeito pelo senhor. O Professor Cesar em raras vezes nos recebeu,  
333 raríssimas na verdade, mas onde esperávamos que poderíamos conversar com ele, que seria no  
334 Conselho Universitário, também não chamava, então o Professor Manoel acabou ficando mais  
335 próximo de nós, mas nem por isso faltamos com o respeito pelo Professor Cesar, porque  
336 acreditamos que por mais erros e equívocos que existam, estamos dentro de uma universidade e  
337 dentro de um espaço democrático e nós estudantes valorizamos isto. Gostaria de concluir  
338 dizendo que espero que sejamos democráticos e que mantenhamos o nosso caráter ou que pelo  
339 menos aqueles que acreditam na democracia e que possuem caráter consigam manter os seus  
340 não só hoje, mas sempre. Obrigado.” De pronto, a palavra foi concedida à conselheira Ediane:  
341 “Me parece que a preocupação do conselheiro Alex, pelo menos não acho que caiba neste  
342 momento, pois tenho muita tranquilidade com relação ao que está sendo discutido aqui, porque  
343 existe toda uma formalidade em relação à elaboração de uma lista triplíce que tem de ser  
344 discutida e me parece que o processo tem que ser trazido ao conhecimento destas manifestações  
345 mas não reflete as dúvidas dos conselheiros aqui encaminhadas. Tanto que o Professor Cesar  
346 encaminhou ao MEC para responder, porque a maioria dos conselheiros aqui esteve presente no  
347 processo votando e fazendo campanha. Pró-Reitores aqui presentes inclusive. O próprio Vice-  
348 Reitor que foi candidato. Nós temos Diretores de Unidades e as pessoas tinham clareza. Não  
349 tem nenhuma dúvida para nós aqui. Não existem surpresas para nós conselheiros em relação a  
350 este processo. Se houvessem dúvidas, pessoas sérias e comprometidas com a Instituição não  
351 teriam participado deste processo, não teriam deixado o momento certo de questionar este  
352 processo. Me parece que toda esta conversa que estamos fazendo aqui é para que as coisas  
353 sejam realmente clareadas e que o processo seja encaminhado da forma como tem que ser, nos  
354 trâmites legais que ele tem que acontecer. Em relação ao Reitor e ao Vice-Reitor, como  
355 autoridades máximas desta Universidade, se tivessem qualquer dúvida com relação à realização  
356 de uma consulta informal, acredito que também teriam encaminhado esta dúvida no momento  
357 correto à Junta Eleitoral constituída e não foi isto que foi feito. O Reitor publicou na página da  
358 Universidade o edital. Então, não vejo porque nós tenhamos qualquer intranquilidade de  
359 conduzir esta discussão aqui. E me parece que o encaminhamento do Professor Demarco é  
360 muito tranquilo também, porque os cálculos de percentuais foram acompanhados durante o  
361 escrutínio. O Vice-Reitor da nossa Universidade estava presente nesse momento. Não teve  
362 nenhum questionamento e a Pró-Reitora de Recursos Humanos estava presente e não houve  
363 nenhum questionamento. As chapas, que chegaram ao final do processo, acompanharam o  
364 escrutínio até o último voto e não teve nenhum questionamento. Então não existem dúvidas  
365 para serem colocadas neste momento, aqui no Conselho Universitário. Estas dúvidas foram  
366 colocadas para o Professor Cesar, depois da realização da eleição, talvez por pessoas menos

*Cesar*



367 informadas e foram encaminhadas ao MEC e respondidas com total tranqüilidade. Acho que  
368 com esta tranqüilidade podemos levar a discussão até o final e encaminhar o final ao referendo  
369 à consulta e fazer os procedimentos legais que devem ser feitos. A minha sugestão de  
370 encaminhamento é esta: Que esgotemos a discussão aqui no processo formal e que ao final se  
371 encaminhe a homologação com toda a tranqüilidade de que todos nós acompanhamos esta  
372 eleição até o momento da contagem do último voto. Obrigada.” A seguir tomou a palavra o  
373 conselheiro Paulo Kuschier: “Me inscrevi, não para falar do processo, mas de algumas questões  
374 que envolvem o processo. Antes disto, o Professor Cesar encaminhou a leitura de alguns  
375 documentos e nos disponibilizou eles, mas um documento que julgo de vital importância que  
376 citou como carta aberta ao CONSUN, não nos foi entregue e gostaria que o Professor Cesar  
377 providenciasse a cópia e entregasse aos conselheiros este documento completo. Em relação à  
378 pauta da manhã de hoje, eu quero fazer coro com o que já foi dito aqui e acho que o  
379 encaminhamento do Professor Flavio Demarco para nós é tranqüilo, pois estamos aqui para, em  
380 um ato de grandeza, um ato de respeito à democracia, à ética e aos valores morais que devem  
381 nortear uma universidade pública referendar o nome do Professor Mauro Del Pino e  
382 encaminhar a lista triplíce não cabe outro encaminhamento que não este. E eu quero justificar  
383 esta minha ponderação: eu penso que estamos discutindo aqui, em caráter mais profundo, o  
384 respeito, a valorização e a exaltação da democracia. Acho que é basicamente isto. Nós  
385 participamos de um processo democrático e nenhum de nós, mesmo que um grupo pequeno  
386 decidiu como seria este processo. Este processo foi decidido por todos. Pela comunidade  
387 acadêmica como um todo. Em nenhum gabinete, em nenhuma sala se criou normas e elas foram  
388 impostas. Faço lembrar aqui que todos os questionamentos que vem sendo feitos, basicamente  
389 são de docentes desta universidade, alguns técnicos menos avisados, mas basicamente de  
390 docentes e eu lembro muito bem que nós inclusive adiamos a publicação nos jornais da cidade  
391 do edital convocando a consulta informal, por conta de questionamentos de docentes que  
392 acabaram gerando uma nova assembléia da ADUFPEL para rediscutir as normas do processo.  
393 Isto aconteceu conosco também e na ASUFPEL também realizamos no mínimo duas  
394 assembléias onde falamos basicamente em eleições, na consulta informal. No DCE também  
395 aconteceram assembléias para isto. Ou seja, tudo isto para dizer que em nenhum momento se  
396 negou a participação das pessoas e os questionamentos que poderiam ser feitos anteriormente.  
397 Estabelecidas as normas, discutidas e aceitas por toda a comunidade acadêmica da  
398 universidade, da qual as senhoras e os senhores fazem parte, penso que desta forma  
399 democrática, questionamentos ao processo, aos procedimentos não cabem. Eles são  
400 extemporâneos e casuísticos. Temos algo de fundo que permeia todos os cursos desta  
401 Universidade, todas as áreas do conhecimento desta universidade e este algo é o exemplo a dar  
402 à comunidade. Somos uma instituição republicana. Somos uma instituição que deve primar por  
403 valores éticos e morais de garantia da democracia. Não podemos passar para a comunidade, aos  
404 nossos alunos, nossos colegas técnicos e professores a idéia de que a democracia vale até o  
405 momento que me serve. Isto eu tenho certeza de que não vai acontecer aqui dentro. Quero  
406 lembrar também, e o Professor Manoel está aqui e pode me desmentir e eu acredito que isto não  
407 vai acontecer, pois estou falando a verdade: ao término do processo, quando nós escrutinamos e  
408 último voto e a Junta anunciou a chapa vencedora, fui até o Professor Manoel e perguntei se  
409 queria fazer uso da palavra, deixando bem claro que, pela exaustão do processo, esta era uma  
410 escolha dele e ele disse isto que me deixou extremamente contente, porque me mostrou o  
411 caráter dele: eu faço questão de falar. Falou e exaltou o processo, parabenizou a chapa  
412 vencedora e disse que a Administração estaria com as portas abertas para que o processo de  
413 transição ocorresse. Acho que é para isto que estamos aqui dando início: Referendar o nome do  
414 Professor Mauro para que este processo de transição ocorra. Falei em ética e ética significa  
415 também cumprir com acordos pré-estabelecidos e isto é o básico: nós entramos em uma disputa,  
416 num jogo em uma universidade compreendendo do que a gente precisa. Fui aluno desta  
417 universidade e somos alunos sabendo que existe uma média estabelecida, que existem critérios  
418 para se chegar a um exame, que para obter o diploma temos que cumprir com determinados  
419 procedimentos, regimentos pré-estabelecidos, mas o que me garante que um aluno que nunca

*Cesar*





420 tenha conseguido alcançar a média não possa questionar estas regras depois. Pode, mas é  
421 extemporâneo e certamente não vai conseguir obter êxito e acredito que é o que vai acontecer  
422 em relação a estes questionamentos feitos com esta carta aberta ao CONSUN. A consulta  
423 informal está feita e o resultado está dado. A comunidade conhece e aceita, mas nós temos uma  
424 questão muito delicada para nortear nossas deliberações aqui: Nós somos representantes desta  
425 comunidade e nós não representamos os nossos interesses aqui dentro. O Alex acabou de falar:  
426 o meu candidato não foi eleito e para mim o meu candidato era o melhor, mas ele está aqui para  
427 representar a comunidade acadêmica que o elegeu e não a vontade dele. Ele não vai propor aqui  
428 que o Professor Bretanha seja o novo Reitor da Universidade. Isto é importante. E porque digo  
429 que isto é importante? Porque temos que pensar que aquilo que fizemos aqui tem  
430 conseqüências. Nós precisamos pensar que a Universidade é muito maior do que qualquer um  
431 de nós. Todos nós somos passageiros e a Universidade fica. Precisamos criar e manter nesta  
432 universidade um ambiente de tranqüilidade e de democracia. Um ambiente de governabilidade.  
433 E para isto nós temos que respeitar o que a comunidade universitária nos disse. Nós todos  
434 recebemos um recado e nós todos participamos da construção deste recado. Nós votamos, nos  
435 engajamos em campanhas, nós trabalhamos para que este processo acontecesse, sabendo como  
436 ele era. Nós não somos ingênuos e ninguém foi enganado, como faz quer parecer alguns  
437 comentários em redes sociais e até mesmo na imprensa. Ninguém foi enganado. Todos sabiam  
438 do cálculo e de como as coisas seriam feitas. E foram feitas com a mais pura tranqüilidade.  
439 Exaustiva tranqüilidade e transparência, inclusive. Lembro a todos o primeiro turno, onde  
440 levamos quase vinte e quatro horas para chegar ao resultado final. Tudo isto colabora para que a  
441 gente reflita sobre o que vai fazer aqui dentro, porque o que vamos fazer aqui vai ter  
442 repercussão ali fora. Nós queremos uma Universidade onde, nos próximos quatro anos, nós  
443 poderemos trabalhar de forma tranqüila e que a governabilidade se dê de uma forma tranqüila,  
444 ou nós vamos assumir o risco de criar um fato e este fato gerar uma conseqüência que sabemos,  
445 não será positiva. Alunos, manifestações de técnicos e docentes. Já tivemos uma greve nesta  
446 universidade para nomear um Reitor eleito, e obviamente ninguém é criança, eu não estou aqui  
447 fazendo pressão dizendo que vamos fazer isto, mas é claro. Existe um ambiente na universidade  
448 de preocupação, um ambiente de medo com relação a esta tentativa de mudança de resultado  
449 que é repito: extemporâneo. Chamo os senhores conselheiros à avaliação de que homologar o  
450 resultado das eleições não é nada mais do que cumprir com a tarefa de respeitar aqueles que  
451 representamos. Nós não estamos homologando a vitória de um amigo, de um correligionário ou  
452 de alguém em quem a gente votou. Estamos aqui respeitando aquilo que nossos representados  
453 nos indicaram. E para tudo isto temos de ter uma reflexão muito séria. Não podemos brincar de  
454 mudar resultados, porque a partir daí a repercussão pode ser bastante constrangedora para a  
455 Universidade e para todos nós. Obrigado.” Dando seqüência às manifestações, a conselheira  
456 Lúcia Maria Vaz Peres fez o seguinte comentário: “Queria me somar às falas que me  
457 precederam, mas gostaria de exaltar pontualmente duas: a do meu colega Flávio, que pontuou a  
458 sua trajetória nessa Universidade e ao Alex como aluno. Também eu fui aluna como todos  
459 vocês e aqui estamos na condição de formadores e numa condição de “excelência” neste  
460 conselho. Sou formada pela Universidade Católica de Pelotas na parte profissional e continuei  
461 minha alta formação, meu processo de formação, na Universidade Federal de Pelotas, pois  
462 ainda enquanto estudante me juntava aos colegas que estavam na Universidade Federal, na  
463 Faculdade de Educação, porque esta faculdade sempre fora uma faculdade de ponta no sentido  
464 de pensar o que não estava hegemônico naquele momento. Muito bem. O que eu quero dizer?  
465 Primeiro é que nós temos uma trajetória de formação e isso é óbvio, e que somos eivados, nesta  
466 trajetória, pelas intimações de nossos formadores e também pelas demandas de nossos alunos.  
467 Quero dizer que estou muito impressionada, porque quero fazer minhas as palavras do Paulo  
468 quando diz que a democracia não pode valer para aquilo que nós queremos. Sou diretora desde  
469 o dia seis de agosto e já recebi duas consultas por telefone. Uma delas para fazer uma votação,  
470 uma justa causa ao Professor Schlee, e me incomodei com isto e disse para a secretária, quando  
471 esta me ligou, que eu não faria mais isto, pois acho inadmissível que sejamos consultados para  
472 algumas coisas de um jeito e para outras, de outro. Entendo que tenha sido uma coisa de

*Ceu*



473 urgência e quero pensar que isto não irá mais acontecer. E fiquei muito feliz quando recebi a  
474 convocação para este momento, só que, apressadamente pensei que já era para consolidar, mas  
475 depois li melhor e vi que era para tecermos algumas reflexões sobre isso. Quero elogiar este  
476 processo, pois acho que está bem, muito bem, só que eu quero ressaltar o seguinte: lemos dois  
477 documentos e o Paulo salientou outro que não foi entregue a todos nós. Houve todo um  
478 processo transparente anterior a este. Minha questão é, com todo o respeito ao Professor Manoel  
479 Moraes e quero ressaltar isto, que ele foi na minha posse de direção, elegantemente, que me fez  
480 admirá-lo mais como pessoa do que já admirava, porque acho que é um ato de coragem ir na  
481 posse de uma diretora cujo futuro indicado pela comunidade a Reitor seria o diretor que estava  
482 me passando o cargo. As relações humanas são cravadas de embates, mas acho que temos, e  
483 devemos como Universidade Federal de Pelotas, que pensar seriamente o que estamos fazendo  
484 e o que queremos para os próximos anos? Para terminar minha fala, porque não vou me  
485 alongar, eu gostaria de ler este documento que eu tenho em mãos. Leitura do item 25 das  
486 normas para a eleição: *a forma de voto será o paritário o que corresponde à divisão de um*  
487 *terço por segmento universitário votante (servidores docentes, técnico-administrativos e*  
488 *alunos). 25.1: para efeito de cálculo, serão considerados apenas os eleitores que efetivamente*  
489 *tenham votado. Por que não foi discutido isto antes? E me pergunto: se o resultado fosse*  
490 *diferente, estaríamos fazendo esta discussão toda? Quero terminar dizendo do meu respeito a*  
491 *muitas pessoas desta gestão, com os quais eu trabalho muito bem, mesmo antes de ser diretora,*  
492 *e para os quais eu tenho o maior apreço, sobretudo pelo Professor Manoel, o qual eu já citei,*  
493 *isto o que estamos fazendo aqui é, desculpem a expressão: desculpem, mas eu vou dizer: um*  
494 *engodo. Bom dia a todos.” Logo a seguir, manifestou-se o conselheiro Sidney Vieira: “Bom dia*  
495 *a todos. Também serei breve como a Lúcia, porque vou reprisar alguns pontos que já foram*  
496 *tratados por outros conselheiros. Inicialmente pediria licença ao colega Alex Molina para uma*  
497 *reinterpretação à conclusão a que ele chegou a respeito da Norma Técnica que responde a*  
498 *consulta do senhor Reitor, a Nota Técnica 124, quando conclui que a norma deve ser anulada*  
499 *em virtude do que considera a votação paritária, devendo ser anulada, no que consta o item oito.*  
500 *Na verdade eu diria o seguinte, que o item oito se refere como está expressamente constando*  
501 *ali: ainda que o procedimento fosse considerado de natureza formal, este contrariou a*  
502 *legislação em vigor, ao adotar pesos diferentes daqueles dispostos nos arts. 16, III, da Lei nº*  
503 *5.540/68, e 1º, § 4º, do Decreto nº 1.916/96. A votação paritária formal é contrária à*  
504 *legislação em vigor, devendo ser anulada. A votação a qual estamos nos referindo aqui não foi*  
505 *formal, portanto acredito que a Nota Técnica é perfeita neste caso e não está sugerindo a*  
506 *anulação da votação informal. No caso da votação que foi feita vale o parecer do item seis da*  
507 *Nota, que é explícito: contudo, em se tratando de consultas informais à comunidade*  
508 *universitária, entende-se que a configuração dos votos de cada categoria pode ser livremente*  
509 *estabelecida, visto que se trata de mera consulta, sem efeito vinculante para a elaboração da*  
510 *lista tríplice. Deste modo, a votação paritária em consulta informal não contraria qualquer*  
511 *norma posta, conforme entendimento consolidado na Nota Técnica nº 473/2011-*  
512 *CGLNES/GAB/SESu/MEC. Então só uma reinterpretação que eu entendo que na verdade a nota*  
513 *técnica subsidia o processo, uma vez que considera que esse processo foi informal e poderia se*  
514 *adotar qualquer que fosse o critério para a eleição. Apenas como esclarecimento para que não*  
515 *fique um entendimento de que a Nota pudesse ter sido contrária ao processo. O que temos aqui,*  
516 *para mim, é uma questão bastante clara, e inequívoca. Nós estamos ouvindo esta manifestação*  
517 *há algum tempo e de fato o que nós temos: ocorreu uma consulta informal à comunidade que*  
518 *nos trouxe um resultado que é conhecido por todos e o encaminhamento que devemos fazer é*  
519 *de atender àquilo que a legislação em vigor exige (Leis, Decretos, Notas Técnicas, etc.) com*  
520 *um único encaminhamento que eu entendo que seja o de referendar a lista tríplice escolhida na*  
521 *consulta já realizada e cujas regras repetidamente têm sido ditas aqui eram conhecidas de todos.*  
522 *A forma de cálculo foi amplamente divulgada como alguém citou, inclusive publicada no*  
523 *próprio site da Universidade e, portanto, não se trouxe nenhuma novidade a não ser uma, nem*  
524 *foi uma interpretação nova, mas um descontentamento sobre a regra completamente*  
525 *extemporânea como frisou o membro da junta Paulo Kuschier, conselheiro que já se*

*Paulo*



526 manifestou. Na realidade a discussão que temos que fazer não é uma questão jurídica, legal,  
527 porque este encaminhamento é inequívoco. O Conselho Universitário tem que seguir o que está  
528 estipulado nas Normas, Decreto e Notas Técnicas. A questão que está posta é uma questão ética  
529 e de encaminhamento da lista triíplice e neste sentido, em respeito à ética, à democracia e à  
530 própria governabilidade desta Universidade, eu sou favorável ao encaminhamento que tem sido  
531 manifestado pelos conselheiros que usaram a palavra, no sentido de que se encaminhe a única  
532 lista triíplice possível de ser encaminhada por este Conselho: Mauro, Denise e Gilson. Com  
533 relação ao pronunciamento da colega Lúcia, que se manifestou antes de mim, eu diria que sim  
534 Lúcia, nós estaríamos aqui fazendo o que estamos fazendo, por uma questão legal, pois temos  
535 que fazer este encaminhamento. O que não podemos é discutir o que já foi feito em termos de  
536 consulta à comunidade e em termos de discutir normas que estavam dadas publicamente para  
537 todos. Isto sim seria um teatro, um engodo. Agora, este encaminhamento ele juridicamente é  
538 perfeito e nós temos que nos submeter à Lei e este Conselho não vai fazer algo que seja  
539 diferente à Lei. A questão ética, esta sim, não se pode discutir nesse nível, de desfazer o que foi  
540 feito democraticamente e corretamente. Sou pelo encaminhamento de que este Conselho faça os  
541 encaminhamentos jurídicos legais, necessários para o encaminhamento, como eu disse, da única  
542 lista triíplice que este Conselho democrática e eticamente pode encaminhar: Mauro, Denise e  
543 Gilson.” Terminada esta fala, foi concedida a palavra ao conselheiro Edar da Silva Añaña: “  
544 Acredito que todos os conselheiros já tenham ao menos escutado falar de mim, pelo que rolou  
545 nas redes sociais nos últimos dias. Gostaria de inicialmente declarar minha satisfação de estar  
546 neste Conselho pela segunda vez. Faço coro aos conselheiros que me antecederam, que  
547 reclamam por mais reuniões, mais discussão. Inicio minha fala querendo me dar por notificado,  
548 finalmente, três meses depois, que, efetivamente, houve uma consulta informal nesta  
549 Universidade, que apontou um elenco de candidatos e cuja norma, no seu item 26, determinava  
550 que *aos conselheiros deveria ser dada imediata ciência do resultado*. Estou há três meses  
551 tentando ser notificado oficialmente do resultado, para que, possa me manifestar. Até hoje esta  
552 notificação não chegou, acaba de chegar neste instante. Portanto, meu prezado Paulo Koschier,  
553 que me fez um e-mail muito gentil há bem poucos dias e muito respeitoso, os nossos  
554 questionamentos não são extemporâneos. Nós, conselheiros ainda não tivemos a oportunidade  
555 de nos manifestarmos oficialmente sobre o possível resultado da consulta. Não são  
556 extemporâneos e não são antiéticos, pois não posso considerar que seja contrário à ética o ato  
557 de pedir a alguém que detalhe a conta que nos cobra. Não posso considerar que seja antiético  
558 solicitar à junta eleitoral que me revele os resultados por inteiro. Eu não considero antiético  
559 cobrar dos organizadores do pleito que me revelem os números das abstenções, que me revelem  
560 o cadastro eleitoral para que eu, como conselheiro alfabetizado que sou, que sei fazer contas,  
561 possa tirar, eu próprio, as minhas conclusões. Nenhum conselheiro pode ser tratado como  
562 criança, e eu não aceito que me digam que eu preciso ou que devo votar em uma lista de nomes,  
563 sem que antes me apresentem três coisas: a norma, os resultados por inteiro e uma interpretação  
564 dos resultados. Até agora a única coisa que chegou para nós foi uma interpretação dos  
565 resultados. Não chegaram nem os dados, nem as listas e nem as normas assinadas, porque as  
566 normas, perdoem-me, que estão na página da ADUFPEL, são um rascunho que nem data tem.  
567 Estão ali, mas até agora não chegou esta norma até nós. Sobre o documento que chegou ao  
568 Reitor, do qual me dou por notificado neste instante, me causa surpresa sim, senhores  
569 conselheiros, a maneira impositiva com que chega um documento, e descortês, aliás, como veio  
570 este documento, para referendar o resultado, quando a própria Nota Técnica veda qualquer  
571 votação referendatária ou homologatória. A Nota Técnica, ao que parece, vale quando permite  
572 que se faça uma consulta informal, legal é obvio, mas não vale ou não é lida, naquilo que não  
573 interessa. Então senhores, a questão da extemporaneidade fica afastada de pronto. Nós os  
574 conselheiros estamos tomando conhecimento deste resultado, ainda que informado de forma  
575 parcial, neste instante. Oficialmente. Sobre a necessidade de preservar as prerrogativas deste  
576 Conselho, acho que já foi bem trabalhado. O Conselho Universitário, como instância superior  
577 desta instituição, precisa preservar suas prerrogativas, ainda que alguns conselheiros entendam  
578 que o Conselho deva ser feito refém da consulta e foi isto que ouvi em um programa de rádio,

*Caru*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 12 de 58

579 eu entendo que não. Entendo que ao Conselho, como Órgão Máximo, cabe resolver e sanar  
580 eventuais erros cometidos por Departamentos, Conselhos Departamentais e nesse caso também,  
581 por Órgãos que não são da Administração direta, mas que carregam o nome da Universidade.  
582 Portanto, senhores, eu concito a todos e fico muito feliz de ver a serenidade com que os  
583 conselheiros estão se manifestando, o que contraria a exacerbação de ânimos que vivemos nos  
584 últimos dias. Parablenizo os conselheiros por isto. Este é um momento especial que será  
585 determinante para o futuro de nossa Universidade. Precisamos fazer a maior força possível para  
586 separar o eu torcedor do eu gestor. O eu torcedor tem preferências: vota em A ou B ou em C, e  
587 o conselheiro Alex Molina foi muito feliz quando disse: "eu votei em um, mas ele não ganhou,  
588 vou pelo outro que me parece mais legítimo". É isto mesmo Alex eu também votei no Professor  
589 Manoel que não ganhou. Porque quando se chega ao Conselho tem que se ter clara a noção de  
590 que uma eleição se ganha ou se perde, mas ela se acaba no dia seguinte ou na semana seguinte e  
591 a vida continua. Por isso trago uma manifestação muito bonita, que colhi do Professor Fabio  
592 Vergara lá na ASUFPEL, quando, no calor daquela disputa fratricida que se fazia ali, o  
593 Professor Fábio colocou para todos que havia a necessidade de se preservar as relações e tudo  
594 aquilo que temos de mais belo, pois passada a eleição temos que continuar convivendo  
595 fraternamente e produzindo fraternamente. De minha parte, ainda que uns e outros digam que  
596 sentem vergonha da presença de pessoas como eu dentro da Universidade, eu gostaria muito de  
597 dizer que eu me orgulho muito da pluralidade que se vive aqui dentro, desde que esta seja uma  
598 pluralidade respeitosa. Sobre a consulta propriamente dita, eu gostaria de dizer que a consulta  
599 tem méritos muitos e defeitos também. O Professor Demarco falou muito bem sobre a  
600 consolidação de um processo que vem se construindo ao longo do tempo. Esta cultura de  
601 participação democrática custa a ser criada e eventualmente arrefece, mas nós estamos vivendo  
602 um momento muito interessante. A consulta foi um momento de extrema riqueza de discussão.  
603 A Professora Luciane tem esta palavra. Emprésteme: rico. Um momento rico. A consulta nos  
604 permitiu trabalhar como nunca, no meu tempo de vida aqui dentro nos permitiu trabalhar as  
605 questões dos acertos e desacertos da nossa universidade nos últimos tempos e eu louvo sem  
606 nenhum constrangimento o trabalho, o esforço que foi feito pela comissão organizadora, pelas  
607 três entidades, para fazerem algo que este Conselho deveria ter feito e não fez. As entidades  
608 têm todos os méritos por terem arrematado forças, recursos, envolvido a todos nós em um  
609 processo maravilhoso de participação. Um processo riquíssimo. Os debates acalorados, onde  
610 teve gente que pintou a cara, foi um momento bonito de se ver. Democrático. Eu não participei  
611 - infelizmente - como gostaria, pois no primeiro turno estava viajando e no segundo turno  
612 cheguei no último dia, mas ainda assim participei como eleitor. Houve na consulta um processo  
613 de engajamento e vendeu-se uma esperança de mudanças que foi extremamente positivo. Este é  
614 um aspecto bom da consulta, e outro aspecto bom que precisa ser preservado é que a consulta  
615 aponta claramente os desejos da comunidade. Ela aponta com muita clareza os rumos que  
616 preferem, o corpo permanente da universidade (os servidores técnico-administrativos e os  
617 docentes), e aponta algo que é muito preocupante para mim: que o caminho, ou os caminhos  
618 (pois são mais de um) desejados pelos estudantes são divergentes, pois diferem daquele  
619 caminho apontado pelo corpo permanente da Universidade. O futuro Reitor, seja ele ou ela  
620 quem for, terá que conviver com isto e deverá ter um cuidado muito grande para alinhar as  
621 ações estratégicas da Universidade de forma a fazer com que se encontrem os objetivos do  
622 corpo permanente e os objetivos desta massa, desta clientela, que hoje são divergentes.  
623 Apontou o sentido do desejo da comunidade universitária. Entretanto eu discordo de alguns  
624 conselheiros que me antecederam, em especial do Paulo Koschier e da Ediane, quando dizem  
625 que não existem surpresas no processo: Existem sim, e elas são grandes. A consulta, por  
626 maiores méritos que tenha tido, tem dois ou três pequenos defeitos que se não forem  
627 consertados poderão se tornar grandes defeitos, com conseqüências que poderão ser  
628 permanentes. Entre estes defeitos, a consulta peca pela disparidade. Nós vendemos para a  
629 opinião pública a idéia de que a consulta seria uma consulta paritária. Uma consulta que trataria  
630 igualmente os três segmentos (estudantes, técnicos e docentes). A paridade, senhores, é uma  
631 forma de medir grandezas ou conceitos, que busca equiparar grandezas diferentes para que elas

*Beu*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 13 de 58

632 tenham o mesmo peso relativo, e não foi o que aconteceu nesta consulta. Mas aí vem a questão:  
633 se as normas foram discutidas exaustivamente com todas as chapas e associações por que só  
634 agora alguém vem discutir a paridade? Por uma razão elementar: porque a consulta, além de  
635 não ter sido paritária, ela peca em um segundo aspecto que é fundamental que é a falta de  
636 transparência quanto à mudança de normas. E aí sim, nós estamos tendo uma questão que me  
637 parece bastante grave, e que concordando com o que disse o Professor Cassal no início, não é  
638 compatível com a tradição desta Universidade, que precisa ser vista pela sociedade como uma  
639 Instituição séria e com ética e que se faz respeitar. Não vejo nenhum deslize, já disse isto e vou  
640 repetir. A falta de transparência, no caso de consulta especificamente, ocorre em dois  
641 momentos muito claros, muito vivos. A consulta peca pela opacidade, pela falta de  
642 transparência primeiro, quando institui um modelo não paritário e negocia isto no âmbito das  
643 entidades, com a concordância das chapas, mas não torna isto público para a sociedade que nos  
644 paga, que nos regula e que nos fiscaliza. Senhores, a consulta, em uma Instituição desta  
645 importância, não busca atender os interesses das chapas, que são partes interessadas busca  
646 atender, isto sim, os interesses da sociedade, que é quem nos paga e nos regula. Portanto, a partir  
647 do momento em que a consulta deixou de ser paritária isto teria que ter vindo a público, teria  
648 que ser anunciado publicamente, teria que ter sido colocado nas normas, que continham no seu  
649 cabeçalho e em seu arcabouço a ideia, que continuou sendo vendida para a comunidade, de que  
650 nós estávamos fazendo uma consulta paritária. A comunidade, a cada dia que passava, se  
651 engajava mais no processo, um processo bonito, uma construção maravilhosa, na vã ilusão de  
652 que estava participando de um produto cujo software estava programado, sem o conhecimento  
653 da sociedade, para não ser uma paridade. Este é o pecado maior da consulta “A consulta é  
654 legal”, dizem os organizadores. Claro que é: não há dúvida (quanto a isto). Se é uma consulta  
655 informal, ela pode ser feita com qualquer percentual, com qualquer composição. Se  
656 quiséssemos dar maior importância para os estudantes, como foi feito, não teria aí nenhum  
657 problema, contanto que se tornasse isto público. Estivéssemos nós, no plano empresarial, não  
658 tenho dúvida que esta questão se resolveria fácil no PROCON, porque é uma questão de  
659 anúncio enganoso, de propaganda enganosa, de envolvimento enganoso. Então senhores, a  
660 consulta peca pela falta de transparência, eu dizia, em dois momentos cruciais. E isto é um erro,  
661 mas é um erro que se poderia chamar de erro errado, como se diz no Herval. Em Herval se diz  
662 que existem os erros “errados” e os erros “teimados”. Os erros “errados” são aqueles que têm  
663 perdão, que têm compreensão. Ora senhores! Como não se faz consultas acadêmicas todos os  
664 dias, este pequeno descuido que ocorreu por parte das pessoas da comissão eleitoral seria algo  
665 perfeitamente compreensível, pois se passaram oito anos sem se fazer consulta e isto seria  
666 compreensível. Pois como eu disse, para os erros errados há o perdão. O que não há perdão é  
667 para os erros teimados. O que não há perdão é para a falta de transparência que ocorre após a  
668 consulta, quando são divulgados os números, e as pessoas passam a se questionar pela paridade.  
669 Cadê a minha paridade na qual eu me envolvi, a qual eu construí e que não me está sendo  
670 entregue? E a partir desse momento, aí sim, meu prezado Paulo Kuschier, sou obrigado a  
671 apontar, com todo o respeito, aí a Junta comete um deslize bastante preocupante. O direito de  
672 errar é absolutamente compreensível, no primeiro momento. O que não é compreensível é o  
673 retardamento na divulgação do resultado, é a ocultação de provas, é a não divulgação de  
674 números. É a insistência de fazer colar um conjunto de nomes pela imprensa e pelas redes  
675 sociais sem revelar os métodos e os números para que os conselheiros pudessem contestá-los.  
676 Aí sim vem a questão que complica. Se nós olharmos a questão de paridade, a Professora Lúcia  
677 disse: “Estava claro na norma que só contaríamos votantes”. Professora, quando nós olhamos o  
678 que é paridade, nós que somos pesquisadores, precisamos nos prender, primeiro à teoria que é  
679 universalmente aceita e segundo, às regras que são fixadas para os casos que saem fora desta  
680 teoria. Como se trata de uma consulta informal, a comissão eleitoral teria toda a liberdade do  
681 mundo de fixar as normas que quisesse, mas precisaria ter criado as normas. Precisaria ter  
682 mostrado a fórmula, como seria calculado isto, e isto teria que ter sido divulgado, porque a  
683 consulta foi anunciada e envolveu as pessoas como se fosse uma consulta paritária e a fórmula  
684 paritária prevê que os três segmentos precisam ter o mesmo peso, a mesma importância. E não

*Ceu*



685 foi o que se fez. Aqui o que se fez, foi pura e simplesmente a inserção de uma partícula, de um  
686 subitem que teria presumivelmente a intenção de explicar o item e, me socorram os juristas,  
687 Professor Gonzáles, Gastal e tantos outros - em que circunstância é possível o parágrafo  
688 contrariar o caput do artigo que ele visa explicar? Ora, se o caput número vinte e cinco diz: *a*  
689 *forma de voto será o paritário, que corresponde à divisão de um terço por segmento*  
690 *universitário votante*, como é que este subitem foi inserido? Porque a norma que foi posta é a  
691 mesma de 2004, com duas inserções: o segundo turno, que foi criado para o fim, e a inserção do  
692 item vinte e cinco. Ora, eu não entro no mérito jurídico se isto é defensável ou não, mas os  
693 parcos conhecimentos que tenho me apontam que se eu vou criar um parágrafo, um subitem,  
694 para explicar o item, este deve estar, no mínimo, alinhado ao item que ele quer explicar. Mas a  
695 comissão eleitoral fez algo ainda pior, Professora Lúcia: ela não só deixou de regrar a  
696 disparidade, deixou de regrar a consulta que ela estava criando, deixou de explicar qual a  
697 fórmula que deveria ser colocada, como também divulgou (que o cálculo seria feito de forma  
698 diferente). Se não foi ela que divulgou, o Conselho Universitário certamente não foi, porque a  
699 consulta foi feita fora do Conselho. O Diário Popular, de 29 de maio de 2012, na véspera da  
700 consulta, portanto, e é por isso que eu digo prezados Paulo Kuschier, prezada Ediane que não é  
701 verdade quando vocês dizem que ninguém foi enganado, porque quando se pega o jornal  
702 Diário Popular da véspera da eleição, ali está dito com todas as letras: quais são os universos de  
703 quem vota e de quem não vota, o número de servidores, de docentes e, quando se explica como  
704 será calculado o total, a comissão eleitoral divulga para o MUNDO através do Diário Popular o  
705 seguinte: “professores, estudantes e técnicos tem peso de um terço cada, independentemente do  
706 número de votantes”. Senhores, em um destes documentos que fizemos de bate volta que nos  
707 envolvemos usei a figura de linguagem como um bebê gestado com código genético  
708 modificado. Nós, durante a consulta, gestamos uma esperança, e esta esperança se chamava  
709 consulta paritária. Não sabíamos, Professor Farid, que o código genético do bebê havia sido  
710 modificado pelas entidades com a concordância das chapas, mas sem o conhecimento do  
711 público. Nós gestamos a criatura e quando a criatura nasceu vimos que o bebê não tinha a nossa  
712 cara. E quando viemos a público reclamar que o nenê não tinha a nossa cara, a comissão  
713 organizadora disse: “Tem sim. Nós o chamamos de consulta paritária e assim vai ser”. Quando  
714 nós postulamos pelos números, os números não são revelados e quando nós tornamos isto  
715 público, somos ameaçados de processo por delito de opinião pela ADUFPEL. Delito de  
716 opinião, Professor Gastal, em 2012! Professor González, nós que fomos líderes estudantis nos  
717 anos setenta estamos hoje ameaçados de processo por delito por opinião, por pedirmos a conta.  
718 Imaginem! Então senhores, eu fico a me perguntar até que ponto é ético ou antiético obrigar  
719 conselheiros, intimidar conselheiros para que eles referendam, ao arrepio do que manda a Nota  
720 Técnica, uma série de nomes sem que se conheça os números, a fórmula e a técnica. Nós,  
721 Professor Odir, que revisamos periódicos nacionais e internacionais, quantas vezes não somos  
722 forçados ou nos vemos na situação de solicitar aos colegas autores que nos revelem os métodos,  
723 que nos digam como chegaram ao resultado? Pois aqui, o conselheiro que ousar pedir o método  
724 ou pedir a conta é ameaçado de processo, ou é retratado pelo auto-proclamado Vice-Reitor  
725 eleito, como um sujeito desprezível que envergonha a classe dos professores. Por que a escolha  
726 da técnica foi tão decisiva, foi tão determinante? Uma questão que as pessoas me têm feito:  
727 “Não é a mesma coisa calcular pela amostra que pelo universo?”. Depende do número de  
728 categorias envolvidas no processo. Se eu tenho diversas categorias, como no caso do primeiro  
729 turno, quando se tem seis chapas, se a eleição tivesse sido nos mesmos moldes como insiste a  
730 comissão eleitoral, se a eleição tivesse sido feita nos mesmos moldes da eleição de 2004,  
731 quando tivemos turno único, não estaríamos aqui com esta celeuma. Quando temos diversas  
732 categorias o erro se distribui de forma mais ou menos uniforme entre as chapas. O erro da não  
733 inclusão das abstenções se distribui. Então colegas, se tivéssemos tido uma eleição em turno  
734 único, tanto por conveniência como foi feito, não incorporando as abstenções, como por  
735 paridade, o resultado se alteraria sutilmente, mas não inverteria o resultado. A chapa um  
736 ganharia, a chapa quatro seria a segunda e por aí afora. A única diferença que aconteceria é que  
737 a chapa quatro e a chapa cinco se aproximariam um pouco mais. Ficariam um pouquinho mais

*Cem*



738 próximas, mas ainda daria a chapa quatro em segundo lugar. Ou seja, o problema se estabelece  
739 quando os organizadores da consulta optam por fazer duas modificações ao mesmo tempo, e  
740 com isto ocorre uma sinergia de erros entre as duas modificações. Em documento que veio a  
741 público “a pedido” por parte das Associações, tentando responder um documento meu, eles  
742 apontam ali as universidades que também realizariam consultas paritárias. E é interessante: A  
743 maioria, ou realiza em turno único, ou realiza dois turnos com consulta paritária. Se for em  
744 turno único, praticamente o resultado não se altera em nenhum lugar: Tanto faz calcular pela  
745 amostra como pelo universo, o resultado é mais ou menos o mesmo. O problema assume  
746 fundamental gravidade quando se concentram as categorias em apenas duas, quando o erro  
747 tende a migrar para aquela que tiver maior abstenção, como aconteceu no segundo turno da  
748 consulta, quando então pelas duas chapas se vê claramente a discrepância que aconteceu. Se  
749 nós olharmos o desempenho por paridade nós veremos que a chapa um faz mais de trinta por  
750 cento dos votos. No Diário Popular de hoje tem um documento do Professor Moacir que mostra  
751 isto: a chapa quatro faria vinte e poucos por cento de votos e as abstenções apareceriam. Se  
752 vamos para as colunas em azul, da forma como foi feita, o resultado do segundo turno se  
753 inverte e com isto se cria uma brutal injustiça. Cria-se um problema desnecessário e previsível,  
754 eu digo que ele é desnecessário e previsível, porque eu sou um dos endossantes da consulta que  
755 recebeu o grupo de colegas professores, servidores e estudantes na minha sala, quando eles  
756 foram pedir apoio para a realização da consulta. Eu naquela ocasião os indaguei durante muito  
757 tempo sobre os critérios: “Vai ser efetivamente paritário?” “Vai”. “Vai ser efetivamente  
758 paritário?” “Vai”. “Muito bem”. Na saída ainda brinquei com o Professor Cassal, que estava  
759 entre eles: “Vamos ver se não acontece a mesma coisa que aconteceu conosco em 2008, e  
760 também na UFRGS de 2008”. Eu me referi ao problema da UFRGS, porque em 2008 eu lá  
761 estava ainda fazendo meu doutorado, quando a Professora Wrana Panizze, então nossa ex-  
762 Reitora, tentava retornar ao cargo, com forte apoio dos estudantes, valendo-se exatamente deste  
763 critério e viu-se esta questão. Tudo foi resolvido no Conselho Universitário. Apelou-se para  
764 todas as formas possíveis de expediente, recorreu ela à Justiça, mas o pleito acabou sendo  
765 confirmado e o Professor Carlos Alexandre Neto foi eleito Reitor. Aliás, estou aqui com a ata  
766 do Conselho, onde se vê que a Professora Vranna acabou fazendo apenas três votos no  
767 Conselho Universitário depois, porque a Universidade, como um todo, entendeu que aquilo não  
768 fazia sentido, assim como não faz sentido em lugar nenhum. Adotar-se como critério, um  
769 método, que desencoraja a participação e que permite que um único voto solitário valha trinta e  
770 três por cento, é algo que não faz o menor sentido. Mas não é isto senhoras e senhores que está  
771 em discussão. O que está em discussão é a falta de transparência, a não divulgação deste novo  
772 método para a opinião pública, contrariando as expectativas que foram geradas. Se nós  
773 olharmos para o desempenho das chapas, pelo critério paritário, veremos claramente que a  
774 chapa um tem um pouco menos que o dobro da chapa quatro entre os docentes, que faz um  
775 percentual um pouco maior entre os técnico-administrativos, enquanto a chapa quatro, pelo  
776 método que foi anunciado, que foi divulgado, que nos envolveu a todos, que foi vendido para a  
777 comunidade, a chapa quatro se destaca apenas entre os estudantes, onde ela faz mais do que o  
778 dobro da chapa um. Só que é um segmento que tem grande, enorme abstenção, quase setenta  
779 por cento de abstenções. Portanto, colegas, esta diferença que a chapa quatro faz aqui neste  
780 segmento, nem de longe conseguiria se sobrepor a estas diferenças que a chapa um tem nos dois  
781 outros segmentos permanentes. É óbvio. Por essa razão, senhores e senhoras, é que se pergunta:  
782 onde foi parar a paridade que foi prometida, anunciada, que nos envolveu, que nos apaixonou,  
783 que nos fez sair à rua? Onde foi parar a paridade? Basta olhar os números... Outro dia, numa  
784 contestação, num destes nossos muitos bate-rebate, alguém disse: “Mas é uma verdadeira  
785 viagem dizer-se que os estudantes tiveram um peso superior aos docentes”. Ora senhores,  
786 vamos nos tratar com um pouquinho mais de consideração: Se a Universidade Federal tem mil  
787 e poucos professores para vinte mil alunos, a proporção deveria ter sido vinte para um. É óbvio!  
788 E a própria comissão eleitoral reconhece que fez 6,9 para um, ou sete para um: Não importa.  
789 Ora, se o objetivo era dar aos estudantes maior peso na decisão isto seria perfeitamente  
790 legítimo, desde que se tivesse contado à sociedade que isto seria feito. O que não se pode,

*Clm*



791 colegas, é permitir que isto seja passado para a sociedade como verdade, que nós nos  
792 engajemos no debate, que vistamos a camiseta e depois que termina a disputa constatemos que  
793 dentro da caixa que nos entregaram com uma etiqueta de consulta paritária existe algo, um  
794 produto, diferente. Antes de finalizar gostaria de comentar alguns argumentos que têm  
795 circulado no meio das redes sociais. Um deles é um e-mail do Sr. Paulo Kuschier, muito  
796 oportuno no qual ele reconhece o meu direito de discordar, e pelo menos não ameaça me  
797 processar, e um outro e-mail, juntamente com o Professor Collares, que diz que a escolha do  
798 método foi discutida democraticamente. Claro que foi democraticamente! Não há dúvidas e  
799 ninguém questiona isto. Se a discussão não tivesse sido democrática, as próprias chapas teriam  
800 denunciado anteriormente. Mas o fato de ter sido discutido democraticamente, entre as pessoas,  
801 por si só não era suficiente: Era preciso ter tornado isto público. A consulta não era uma ação  
802 entre amigos. Ela não poderia ser discutida exclusivamente entre as chapas *interna corporis*.  
803 Isto deveria ter ido para a página, ter sido transformado em comunicado, o Diário Popular  
804 deveria ter sido alertado novamente de que as normas tinham mudado, para que as pessoas  
805 decidissem por si se queriam ou não continuar engajados em um processo daquela natureza. Eu  
806 por exemplo não continuaria! Outra alegação que vem também nas correspondências é que a  
807 comissão não sabe o número de eleitores exato. Ora, se a lista eleitoral não é confiável, como  
808 então queriam transformar isto em um sufrágio universal? Fico me perguntando se deveriam ou  
809 não confessar isto, pois tem certas coisas que confessar é ainda pior. No “a pedido” que as  
810 entidades trazem a público no jornal Diário Popular tentando contestar os meus argumentos,  
811 eles colocam que ao votarmos para Reitor e Vice-Reitor, o fato de nós todos termos votado  
812 legitimou o processo. É verdade que nós legitimamos o processo com a nossa presença e não  
813 tem nisto absolutamente nada de novo. Mas que nós fizemos de boa fé, na vã ilusão de  
814 estarmos participando de uma consulta paritária, mas cujo cálculo - já se sabia de antemão  
815 porque havia sido decidido internamente - seria outro. Então pessoal, nós legitimamos algo que  
816 pensávamos estar fazendo, mas que na prática não estávamos realmente fazendo. Isto me  
817 remete aos anos oitenta, quando ainda não existia o Código do Consumidor, no Brasil, e quando  
818 recebíamos uma caixa fechada no balcão da loja e ao chegarmos em casa abríamos e  
819 constatávamos que o produto não era aquele que havíamos comprado; quando voltávamos para  
820 reclamar o lojista dizia: “Paciência, o senhor já retirou”. Quanto à questão do “golpe” isto me  
821 aborrece muito. Qualquer contestação que se faça, como pedir a conta, se tornou símbolo de  
822 golpe; não só se tornou símbolo de golpe, como passou a ser encarado como justificativa para  
823 colocar qualquer conselheiro na lista do bullying eletrônico, que se criou para envergonhar,  
824 enxovalhar a imagem dos conselheiros. Não sei nem se isto não daria um belo de um processo,  
825 não vou abrir um, mas não sei se isto não daria. Senhores, ninguém mais do que eu tem  
826 interesse na manutenção desta consulta, porque a consulta favorece o candidato no qual eu  
827 votei. A consulta que foi anunciada favorece o candidato no qual eu votei. E por isso colegas,  
828 eu gostaria de encerrar dizendo que eu não condeno o Professor Mauro Del Pino por usar outros  
829 meios de persuasão, por usar a imprensa, os blogs, os deputados, para convencer as pessoas, já  
830 que os números não o favorecem. Se o Professor Mauro Del Pino estivesse a cavalo nos  
831 números ele estaria jogando estes números sobre nós, e não teríamos outra alternativa, mas  
832 como o Professor Mauro Del Pino não tem os números ao seu favor, é perfeitamente possível, é  
833 perfeitamente compreensível, que ele assim o faça. Gostaria de aproveitar este momento para  
834 expressar a minha solidariedade às pessoas que foram vítimas deste engano. Isto não foi  
835 proposital gente. Precisamos fazer eleições mais seguidamente. O erro em si não foi proposital.  
836 Foi um erro culposo, mas erro culposo também é erro e precisa ser corrigido. Mas ele poderá se  
837 tornar doloso se as entidades continuarem insistindo, mesmo alertadas para esta brutal  
838 incongruência que fazem, caso continuem insistindo em não recalcular o resultado como eles se  
839 propuseram a fazer, pelo critério paritário. Gostaria de expressar minha solidariedade aos  
840 Professores Manoel, Schild, Gastal, Márcia e a todas as outras chapas, inclusive a do Professor  
841 Del Pino, que de certa maneira também são vítimas deste erro. O Professor Del Pino, aliás, tem  
842 uma biografia maravilhosa, que não combina com este tipo de expediente. Eu quero ter o direito  
843 de votar no Professor Mauro Del Pino por aquilo que ele é, e pelo que ele representa para nós

*eu*





844 como educador e gestor bem sucedido e do que eu me orgulho muito; mas votar nele por suas  
845 qualidades, e não por imposição de uma militância que levou a cabo uma consulta muito bem  
846 intencionada, muito bem concebida, mas que por uma infelicidade teórica ou cronológica, por  
847 uma fragilidade das pessoas que talvez não tenham tanta familiaridade com os números como  
848 deveriam ter, acabou produzindo uma brutal injustiça. Minha solidariedade Professor Manoel e  
849 a todos os demais. Finalizo encaminhando o seguinte: proponho que o Conselho restitua o  
850 documento à comissão eleitoral, solicitando que o cálculo do grande total seja feito com base  
851 no critério paritário. Ainda dá tempo da comissão eleitoral sair-se bem frente à sociedade.  
852 Sugiro que o Conselho devolva o documento para que a conta seja refeita. E que solicite o  
853 seguinte: que seja remetida para este Conselho, cópia das normas da consulta com data e  
854 assinatura, porque aquela que está na página da ADUFPEL, não tem data nem assinatura. Eu  
855 não sei nem se é deste ano ou dos outros anos; e que seja anexada a ata da reunião que definiu o  
856 método de cálculo. A ata da reunião e a fórmula de cálculo, porque não é possível que exista  
857 uma fórmula matemática na qual a soma de duas metades não feche cem por cento. E, por  
858 último, que nos remetam os resultados completos, não uma interpretação, mas um resultado  
859 completo, incluindo a lista de abstenções. Senhores, o respeito ao resultado da consulta é uma  
860 obrigação sagrada de todos nós. Temos uma conta e queremos pagá-la e eu sou o primeiro a  
861 querer pagá-la. Meu nome está lá entre os endossantes do processo. Mas para pagar a conta eu  
862 preciso que me digam primeiro, como a conta foi feita e segundo, que me apresentem as  
863 parcelas. Muito obrigado.” A seguir, o senhor presidente concedeu a palavra ao conselheiro  
864 Odir Dellagostin: “Bom dia a todos os conselheiros, senhor presidente. Neste momento muito  
865 importante que a universidade está vivendo, assim como viveu durante o período da campanha,  
866 onde seis chapas se candidataram, eu quero fazer um depoimento como candidato a Reitor de  
867 uma destas seis chapas. Gostaria de iniciar, em primeiro lugar, concordando com o Professor  
868 Edar, em um ponto pelo menos, onde ele se refere que o Conselho Universitário deveria ter  
869 assumido a posição de protagonista deste processo, porém não o fez e de certa forma permitiu,  
870 deu oportunidade, espaço para que as entidades conduzissem o processo. A consulta, como foi  
871 bem dito aqui e como é de entendimento de todos, foi uma consulta informal e assim se  
872 procedeu. Eu participei desde o primeiro momento como pré-candidato. Participei de  
873 assembleias, onde as normas foram discutidas. Antes disto também fui consultado pelas  
874 entidades, como membro deste Conselho, sobre minha disposição em aceitar um processo  
875 conduzido pelas entidades. Depois disto, participei de assembleias da minha categoria, onde o  
876 tema foi amplamente discutido, onde as regras foram anunciadas, foram expostas, foram  
877 discutidas. Argumentos foram colocados e porque seria conduzido desta forma. Da mesma  
878 forma, estas regras foram aceitas por todas as chapas concorrentes. Nós assinamos um  
879 documento dizendo que nós aceitávamos concorrer de acordo com esta regra que havia sido  
880 definida e, inclusive, com essa interpretação diferenciada do que seria paridade entre os três  
881 diferentes segmentos. E, obviamente, eu gostaria de ter sido o vencedor deste pleito e estar aqui  
882 na condição de candidato a Reitor eleito pela comunidade universitária. Porém não fui. Mesmo  
883 assim, e principalmente por ter participado do processo, eu aqui gostaria que este processo  
884 fosse referendado, no sentido de que nós aqui respeitássemos o resultado que foi, inclusive,  
885 anunciado pela junta eleitoral. Pelo menos nós das chapas tínhamos e temos conhecimento da  
886 fórmula como o cálculo foi feito. Nós recebemos com antecedência a planilha excell, onde a  
887 fórmula estava posta e os números seriam colocados. Os números que seriam tirados das urnas.  
888 A contagem dos votos deveria ser colocada e nós já sabíamos antes do primeiro turno e no  
889 segundo turno foi repetido o que ocorreu no primeiro turno. O método, a fórmula de cálculo  
890 foram os mesmos. Eu acho que estas reflexões que estão sendo feitas, as ponderações do  
891 Professor Edar e de outros professores, do Professor Moacir Elias, que publicou na imprensa  
892 local um documento extenso, fazendo diversas ponderações, são todas muito boas. Porém isto  
893 deve nos servir de lição ou de direcionamento para a eleição daqui a quatro anos. Acho que  
894 daqui a quatro anos, se houve alguma eventual distorção nesse processo, nós podemos sim,  
895 daqui a quatro anos, conduzir um processo de forma mais adequada, mas no meu entender o  
896 que nós fizemos aqui, o que nós fizemos durante este processo de consulta à comunidade, foi

*Caru*



897 claro. As regras estavam postas, foram seguidas e nós temos um resultado que neste momento o  
898 Conselho Universitário deve ter o compromisso moral de acatar e de encaminhar, então, este  
899 resultado a Brasília. O Professor Edar comentou que ouviu na rádio um pronunciamento  
900 dizendo que o Conselho Universitário estaria agora em uma posição como refém. Fui que fiz  
901 este pronunciamento. Fiz esta reflexão pelo fato, e querendo dizer, que o Conselho  
902 Universitário deveria ter assumido o protagonismo deste processo. Deveria ter se manifestado  
903 antes do início do processo, porém não o fez e agora estamos aqui justamente discutindo todas  
904 estas questões e fazendo estas ponderações que, no meu entender, já deveriam ser consenso  
905 entre nós. Nós deveríamos estar apenas acatando este resultado e encaminhando a Brasília uma  
906 relação de nomes, uma lista tríplice que foi eleita, foi escolhida democraticamente pela  
907 comunidade universitária. Obrigado.” De pronto, a palavra foi concedida ao conselheiro Alex  
908 Molina: “Professor Sidney, gostaria de agradecer seu esclarecimento. Sei que talvez eu tenha  
909 me expressado de forma equivocada, mas concordo com o senhor a respeito da norma. Fico  
910 feliz de ouvir o Professor Odir dizer que sabia das regras do jogo e até agora não ouvir nenhum  
911 dos candidatos, e temos alguns conselheiros que foram candidatos, e que estão aqui, dizerem  
912 que não sabiam das regras do jogo, porque aí eu vou entrar nos erros aqueles de que o Professor  
913 Edar falava: dos erros culposos e dos erros teimosos. Talvez eu me enquadre em algum destes  
914 formatos de erro, mas gostaria de dizer que não me vejo neles, por estar aqui defendendo o  
915 resultado gerado da consulta. Talvez exista um outro tipo de erro que não conseguimos  
916 enquadrar aqui, que seria o erro da mazanzice. Talvez criemos este espaço agora, porque, no  
917 fundo da minha mazanzice eu consegui saber as regras do jogo, eu consegui saber onde estava o  
918 edital até pelo site da Universidade e fico triste de saber que o senhor não teve acesso a este  
919 edital antes, porque colegas meus, que são alunos, tiveram esta informação e o senhor como  
920 Diretor deveria ter. Os alunos simplesmente obtiveram a informação pelo hábito de utilizar o  
921 site. O senhor deve ter tido esta informação perdida, certamente pelo equívoco de não ter um  
922 site tão adequado à transmissão do conhecimento mais importante, onde se vê um monte de  
923 “fotinho” que não tem nada a ver com a nossa vida e isto é priorizado no site da universidade.  
924 Concordo com a necessidade de fazermos eleições. É importantíssimo agora ver isso e a fala do  
925 senhor quando diz que gostaria de ter o direito de votar conscientemente nos candidatos, eu fiz  
926 isto em 2008, numa conversa com o Professor Cesar aqui na frente quando eu dizia, e foi a  
927 Professora Eliana Póvoas que me disse isto, depois de um certo tempo: a primeira vez que eu te  
928 vi Molina, foi na frente do CONSUN, dizendo ao Professor Cesar: *Cesar eu gostaria de ter o*  
929 *direito de votar em ti, mas eu gostaria de votar.*” O mesmo anseio que o senhor expressa hoje  
930 aqui, são anseios que são necessários ser sanados como o vício de resolvermos, adaptar a nossa  
931 Universidade a um sistema democrático onde haja consulta. Fico mais triste ainda de ver que o  
932 Diário Popular é citado aqui como um documento, colocando uma informação que pode ter lhe  
933 levado também à dificuldade de compreender o processo, que para nós era bem claro entre  
934 aqueles que votaram, na parte dos estudantes eu falo, era bem claro e conhecido. Talvez o  
935 senhor tenha recebido esta informação em casa, por ser assinante do jornal, mas nós da  
936 comunidade acadêmica, que eu já me incluo, que buscamos informações em periódicos, que  
937 buscamos informações em sites conhecidos, que buscamos informações em veículos oficiais,  
938 sabemos que os jornais são passíveis a erros e equívocos. Talvez um erro culposos de quem fez a  
939 matéria, sem intenção de causar um dano à nossa Universidade e à nossa discussão. Mas vejo a  
940 clareza do edital participando à comunidade, mas vejo que um erro colocado no Diário Popular  
941 é tão comum que não pode ser o principal fato de apresentação de fortalecimento de um  
942 argumento infelizmente pelo Diário ser um meio de comunicação externo à Universidade,  
943 passível de erro e que, com certeza, não é o primeiro e nem será o último erro de um jornal.  
944 Obrigado.” Neste momento tomou a palavra o conselheiro Paulo Koschier: “Depois desta quase  
945 uma hora de fala do Professor Edar, o que eu acho lícito, acho justo, porque não estamos  
946 discutindo aqui uma homenagem ou um nome de rua. O que estamos discutindo é o futuro da  
947 Universidade e eu acho que não temos de nos preocupar muito com a questão de quanto tempo  
948 que estamos aqui. Até porque nós não estamos aqui pelos nossos desejos, mas pelo desejo da  
949 nossa comunidade que nos indicou como seus representantes. Espero que a minha fala seja

*Cesar*



950 compreendida também como uma fala que por vezes pode até parecer dura, mas assim como foi  
951 a do Professor Edar, mas sempre respeitosa, porque estamos travando aqui um debate de  
952 opiniões e fatos. O Professor Edar se diz mais uma vez surpreso com o processo, com as  
953 deliberações, com as fórmulas, mas ele fala algo que responde a esta surpresa dele. Ele não  
954 estava aqui e não participou das discussões. Ele mesmo disse que conseguiu estar aqui na  
955 véspera do segundo turno, pois estava afastado. E tiro esta conclusão pelo que ele acabou de  
956 falar. Ele não participou das discussões e não fez uma leitura atenta do regramento que estava  
957 na página da ADUFPEL. Outra questão que ele levanta é que a fórmula não foi divulgada, que  
958 o software era desconhecido. Não vou mais discutir isto, pois o Professor Odir acabou de  
959 lembrar isto que eu tantas vezes lembro e relembro. Nós criamos a fórmula em uma planilha do  
960 excell para que, no momento da apuração, as coisas fossem também transparentes. Nós  
961 jogávamos os dados ali e eles apareciam em um telão. Criamos com uma semana ou duas de  
962 antecedência e encaminhamos no primeiro turno para as chapas pedindo, e tenho este e-mail,  
963 pedindo encarecidamente que as chapas fizessem todas as simulações possíveis e vissem se não  
964 havia um erro naquela fórmula. Todas as chapas receberam e eu encaminhei e pedi: por favor  
965 façam suas simulações e verifiquem possíveis erros. Não obtive resposta e mesmo assim, nós  
966 fizemos simulações na nossa planilha e alguns colegas fizeram de forma manual, como é usual  
967 na Universidade até a eleição de 2004 e os resultados batiam. Então, o software não era  
968 desconhecido, Professor. O senhor fala sempre de uma teoria universalmente aceita versus uma  
969 teoria em determinado momento chamada de inovadora e em outro, de um método de  
970 conveniência. Em termos de paridade não existe teoria universalmente aceita. Algumas  
971 universidades adotam o critério que o senhor quer fazer valer aqui. Outras, como inclusive a  
972 FURG está fazendo agora, adotam o critério de cálculo sobre o número de votantes. Nós não  
973 inovamos nada. Com todo o respeito, Professor, o senhor comete um erro errado, para usar  
974 parte dos seus termos, quando o senhor nos diz que nós falávamos que a eleição ou a consulta  
975 atual era exatamente igual a 2004 e o senhor levanta dois pontos de discordância. Existe um que  
976 já foi posto aqui pelas entidades: eleição em dois turnos. Com relação ao voto paritário, eu vou  
977 ler 2004 para o senhor, e estas normas estão na ADUFPEL, que mantém a guarda desta  
978 documentação e é público. No artigo vinte e cinco diz assim: *a forma de voto proposto pelas*  
979 *assembléias, tanto da ADUFPEL, quanto da ASUFPEL, foi o paritário, enquanto que a dos*  
980 *estudantes propôs o voto universal. Porém, após debate entre as entidades ficou definido que o*  
981 *voto será paritário, o qual corresponde com a divisão por um terço por segmento universitário*  
982 *votante. Em 1988, as normas também na ADUFPEL, parágrafo décimo do artigo quatorze:*  
983 *eleições paritárias: o fator de correção será a razão entre o número de votantes da categoria,*  
984 *mais o número de votantes da categoria em questão, arredondado até centésimos e*  
985 *multiplicado o número de votos de cada chapa nesta categoria. Porque eu li 1988, 2004 e*  
986 *vou ler, embora o senhor já tenha posto aqui no power point. Nas normas atuais, de*  
987 *conhecimento público. Artigo vinte e cinco ponto um: para efeito do cálculo da paridade,*  
988 *serão considerados apenas os eleitores que efetivamente tiverem votado. Ou seja, não existem*  
989 *surpresas. Estava posto antes do processo. As normas foram publicizadas antes da inscrição das*  
990 *chapas. Todos que aqui estão, sabiam delas e eu li 1988 e 2004, para que os senhores*  
991 *rememorem e aqueles que não pertencem à Universidade há tanto tempo, tenham ciência de que*  
992 *na nossa Universidade, se existe um critério universalmente aceito, na UFPel é o critério da*  
993 *paridade, baseado no número de votantes e nunca no número de eleitores. É assim que se aplica*  
994 *na UFPel. Se vamos utilizar critérios de historicidade, que utilizemos este. De que a UFPel tem*  
995 *por princípio: quando é permitido, é possível eleger o dirigente máximo, são utilizados os*  
996 *critérios que agora eu elenquei. Com relação a este documento que chegou do Diário Popular,*  
997 *faço minhas as palavras do Molina: o jornal erra. Quero lembrar a vocês que em uma nota, que*  
998 *vocês devem ter lido, a jornalista me liga, faço algumas ponderações eu respondo e sai no*  
999 *jornal o nome de Sérgio Kuschier. Ela junta o nome do Sergio Cassal comigo. Isso é um erro*  
1000 *básico. Não compromete nada, mas só para provar que o jornal não é uma fonte fidedigna e*  
1001 *muito menos oficial no caso de essa consulta que ela é tocada pelas entidades e a documentação*  
1002 *oficial é aquela expedida e publicada pelas entidades. O senhor fala também que nós*

*ccu*



1003 deveríamos informar e informar, e informar o diário popular e a página da Universidade Federal  
1004 de Pelotas. A página da Universidade /Federal de Pelotas, o site publicou algumas das  
1005 informações que mandamos basicamente todas elas ou praticamente todas, com relação ao  
1006 Diário Popular, nós fizemos as informações e eles publicam o que eles querem. Mas volto a  
1007 dizer: o Diário Popular, e nesse caso específico, a página da Universidade não são veículo  
1008 oficiais de divulgação de informações com relação ao pleito. Porque tanto a Universidade  
1009 Federal de Pelotas, institucionalmente, quanto o Diário Popular não são promotores deste  
1010 evento que foi a consulta. O senhor ficou muito chateado com a fala do Professor Odir na  
1011 Rádio Universidade, dizendo que o Conselho Universitário é refém do resultado escolhido pela  
1012 Universidade. Pela comunidade. Eu quero perguntar aqui, senhores: quando que este Conselho  
1013 não é refém da sua comunidade? Ou nós estamos aqui imaginando que defendemos a nós  
1014 mesmos? Porque se é assim, é melhor que aqueles que assim pensam voltem até a sua  
1015 comunidade e façam a sua consulta. Vamos lá, vamos Professor Gastal vá à Faculdade de  
1016 Direito e diga, será que represento eu mesmo ou represento vocês? Façam esse exercício ao sair  
1017 daqui. Eu acho que alguns vão se surpreender com a resposta! Para finalizar: este documento  
1018 intitulado Carta ao Conselho Universitário é bem interessante. Válido obviamente válido, mas  
1019 tem que ser avaliado de acordo com o seu grau de importância, porque tudo nessa discussão  
1020 tem importância, mas com graus diferentes. O voto de mais de oito mil pessoas é enormemente  
1021 mais importante incalculavelmente mais importante do que a assinatura de trinta e um colegas  
1022 respeitáveis no uso de seu direito. Nós temos que avaliar este documento? Temos sim, mas à  
1023 luz dessa informação. Nós tivemos oito mil e oitocentas pessoas votando no segundo turno e  
1024 temos trinta e uma pessoas aqui, posso ter errado no cálculo, mas não passa disso: trinta e uma  
1025 pessoas que querem mudar o resultado do voto de oito mil e oitocentas pessoas. Este Conselho  
1026 e aí eu chamo a atenção, porque nós já sabemos isto, mas é sempre bom que nós nos  
1027 lembremos: este Conselho, ele não pode ter gerência no processo de consulta informal. Ele  
1028 pode solicitar, ele pode tecer comentários, mas ele não tem ingerência de deliberação sobre o  
1029 processo de consulta informal. Pelo termo, pelo caráter, foi informal. Então, senhores  
1030 conselheiros, volto a reafirmar que aqui não se discute números, não se discute critérios, nem  
1031 resultados. Essas discussões de números, critérios e resultados são sim, Professor Edar,  
1032 extemporâneas. Podem não ser para o senhor, mas assim o são. Nós discutimos uma questão de  
1033 ética, moral e respeito à democracia. Por isso estamos indicando o referendo ao resultado dessa  
1034 consulta, no que toca, e eu iria me esquecer disto, mas agora lembrei, no que toca à imediata  
1035 ciência do resultado aos conselheiros, esta foi dada. A junta eleitoral, mesmo as entidades, elas  
1036 não têm a necessidade de procurar cada um dos senhores conselheiros nas suas casas. Existe  
1037 uma presidência deste Conselho Universitário e tão logo o resultado foi dado, na semana  
1038 seguinte encaminhamos o resultado ao presidente deste Conselho, que nos disse que em  
1039 momento oportuno disponibilizaria o resultado. Dessa forma, essa conta não pode ser cobrada  
1040 da junta ou da comissão eleitoral. Nós efetivamente cumprimos com aquilo que estava no  
1041 regimento: entregamos ao Professor Cesar, que nos recebeu e deu essa informação de que no  
1042 momento oportuno estaria disponibilizando o resultado. Fez hoje, por questões que ele julga  
1043 pertinentes, poderia ter feito antes, mas não vou entrar neste mérito, mas esta conta não é da  
1044 junta nem da comissão eleitoral. Muito obrigado.” Findada esta manifestação, o conselheiro  
1045 Gustavo Andrade se manifestou da seguinte forma: “Bom dia a todos os colegas presentes.  
1046 Queria começar também lamentando a falta de reuniões deste Conselho. Já tenho vencida a  
1047 metade do meu mandato e estou participando da minha segunda reunião. Em função disso, eu  
1048 justificaria o Professor Edar, a sua não ciência enquanto membro do Conselho, porque nós  
1049 somos membros do Conselho aqui nesta reunião e não nas nossas Unidades. Lá na Faculdade  
1050 de Turismo, o Professor Edar é Diretor. Eu na Pró-Reitoria de Graduação sou técnico-  
1051 administrativo e interlocutor do Programa PET e nada mais. Não sou membro do Conselho a  
1052 todo momento. Oficialmente todos tomamos ciência do processo de consulta informal em  
1053 função da não convocação deste Conselho. Esta ciência é tardia. Em relação à paridade, o  
1054 Professor Edar levanta algumas questões e parece que a paridade foi feita, além de discutida,  
1055 em inúmeras assembleias. Foram duas ou três no DCE, duas ou três na ADUFPEL e ASUFPEL

*Luiz*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 21 de 58

1056 também. Foi definida uma regra super básica que qualquer pessoa com conhecimento básico de  
1057 matemática poderia compreender. Se tivéssemos dez mil alunos votando e mil técnico-  
1058 administrativos e mil docentes é obvio que o peso de cada técnico ou docente equivaleria a dez  
1059 votos de alunos. Isto parece muito simples e básico e não vejo grandes problemas nesta questão.  
1060 Até porque a junta eleitoral foi ao Departamento de Registros Acadêmicos (DRA), um  
1061 Departamento da Pró-Reitoria na qual eu trabalho e solicitei informações sobre o número de  
1062 alunos matriculados e nem o DRA soube informar. Nós não temos um sistema que nos permita  
1063 ter acesso a este tipo de informação. A Universidade nunca fez o levantamento de evasão dos  
1064 alunos da universidade. O que o DRA conseguiu gerar foi o relatório de alunos matriculados  
1065 desde 1982. Alunos com duas, três ou quatro matrículas. O que obviamente não representa o  
1066 real universo de alunos. Recentemente saiu um estudo na Folha de São Paulo, ranqueando as  
1067 melhores universidades do Brasil e naquele estudo a Folha de São Paulo afirma que a UFPel  
1068 possui 13 500 alunos, incluindo graduação e pós-graduação. As informações não estão  
1069 disponibilizadas da forma que possibilitasse a paridade ser feita como sugeriu  
1070 o Professor Edar. Também foi dito que esta paridade instituída ela desencoraja a participação,  
1071 porque a partir do momento que a abstenção não é contabilizada tu priorizas a categoria que  
1072 participa menos. Infelizmente participação ela nunca foi um alvo de incentivo na universidade  
1073 em todos os seus âmbitos. A começar por este Conselho que, volto a afirmar, não se reuniu  
1074 ordinariamente. Então, suscitar a participação dos alunos neste momento é no mínimo irônico.  
1075 Em relação à coação dos conselheiros também citada aqui, não acho que tenha havido nenhum  
1076 tipo de coação. Apenas uma cobrança de seu papel enquanto conselheiro. Todos nós temos  
1077 responsabilidade de representar alguém. Ninguém está representando a si mesmo. O Professor  
1078 Edar representa a Faculdade de Administração e de Turismo, que ontem os seus colegas  
1079 convocaram uma reunião com ele para colocar o posicionamento da Faculdade de  
1080 Administração e Turismo, contrário ao que ele vem divulgando hoje. Infelizmente hoje ele  
1081 volta a defender questões pessoais e não o que representa a Faculdade de Administração e  
1082 Turismo. Infelizmente, porque ele foi eleito à época com o meu voto inclusive, pois eu era  
1083 aluno daquela Unidade. Não quero me estender muito, porque muitos colegas ainda têm muito  
1084 que falar, quero só ratificar a solicitação que foi feita por muitos, de referendar o resultado da  
1085 consulta informal realizada na nossa Universidade. Obrigado.” A seguir foi concedida a palavra  
1086 ao conselheiro João Paulo Volcan Adamoli: “Bom dia a todos. Eu acho que não é necessário  
1087 repetir o que foi colocado por várias intervenções que foram feitas, com exceção da fala do  
1088 Professor Edar, no sentido de que este Conselho tem o compromisso moral de referendar um  
1089 processo exaustivamente discutido, debatido e transparente na Universidade. E aí não vou  
1090 repetir várias coisas que foram ditas, mas apenas verificamos uma fala do Professor Edar, que  
1091 contraria isto e que representa, pelo menos, trinta e três pessoas que subscreveram o  
1092 documento, e no entendimento, apesar de respeitá-lo, não deveria nem sequer ter sido cogitado  
1093 neste momento. Mas quando o Professor Edar fala na comunicação extemporânea,  
1094 principalmente e excepcionalmente as pessoas que trabalham e estudam nessa Universidade,  
1095 para estas pessoas, com certeza, não é extemporânea. Temos neste Conselho alguns  
1096 conselheiros que não são da nossa Universidade e, portanto, estes poderiam ter alguma dúvida e  
1097 até porque não participam diretamente e efetivamente do processo, mas tenho certeza que  
1098 compreenderam toda a discussão que foi feita. Com relação à paridade como já foi dito aqui  
1099 várias vezes, ela é a paridade que foi observada em todas as vezes que houveram eleições nesta  
1100 Universidade. Principalmente naquelas em que o Conselho reconheceu: na eleição do Professor  
1101 Gigante, em 1988, que foi mencionada aqui e nas duas vezes em que o Professor Cesar foi  
1102 eleito pela comunidade e referendado aqui. Foi exatamente desta mesma forma. Já foi falado  
1103 em relação à divulgação do resultado que todos foram cientes, inclusive comunicado ao  
1104 presidente do Conselho e não tem outra coisa a reivindicar que não a indicação primeira feita  
1105 aqui pelo Professor Flavio Demarco, de que este Conselho deveria fazer imediatamente a  
1106 homologação do resultado da eleição e nós já partimos daí para que esta Universidade continue  
1107 viva, evidente, enfim, que se comece a trabalhar já na transição de gestão desta universidade. A  
1108 Universidade tem um prazo que não é muito longo para se fazer isto, mas acredito que não

*ccu*



1109 necessitávamos estar fazendo tanta delonga e demandas aqui, mas sabemos que este espaço é  
1110 para este debate, mas talvez estejamos nos repetindo e que apenas percebo aqui uma voz que na  
1111 minha opinião representa um abaixo assinado e que a grande maioria não está neste Conselho e  
1112 que não é representativa num universo de servidores técnicos que votaram nesta consulta.  
1113 Obrigado.” Logo, o senhor presidente concedeu a palavra ao conselheiro William Barros: “Bom  
1114 dia a todos. Gostaria de dar boas vindas aos novos conselheiros e neste momento estou  
1115 representando o IFM, como Diretor em exercício, mas tenho um assento como Professor  
1116 Adjunto com 178 votos. Esta oportunidade, fugindo um pouco do assunto, mas gostaria de  
1117 relembrar que nós perdemos um grande nome, o Professor Zonta, da área de Estatística, eu  
1118 gostaria que se relembresse em algum momento desta reunião o qual tenho enorme admiração e  
1119 respeito. E quanto à tranquilidade que tenho em relação à eleição, mesmo participando de  
1120 várias assembleias na ADUFPEL. Concordo com o Professor Edar, em tese. Todas estas  
1121 discussões foram eu principalmente, questioneei na ADUFPEL, se era no universo de votantes  
1122 ou se era nos votantes. Pelo Professor Henrique Schuch respondeu com toda a clareza que se  
1123 votasse um aluno seria 33,33. Naquele momento eu estava esclarecido. Estava presente naquela  
1124 reunião. Então eu acho que os momentos de discussões ocorreram. Eu estou aqui representando  
1125 uma Unidade que tem como encaminhamento referendar a consulta feita à comunidade. Não  
1126 estou representando pessoalmente as minhas idéias, as minhas coisas, porque dentro da  
1127 Universidade existe um universo de idéias. Não vejo que exercer democracia dos ausentes seja  
1128 também justificativa para que nós possamos mudar um resultado da consulta informal. Acho  
1129 que qualquer discussão nesse sentido é simplesmente tentar jogar o que foi feito. Eu acho que  
1130 teve os momentos, eu participei, assim como todos os outros professores discentes, técnico-  
1131 administrativos, discutiram exaustivamente dentro das suas instituições, suas associações e nós  
1132 participamos sim e eu tenho ex-alunos como o Alex Molina que foi meu aluno e que aprendeu  
1133 pelo menos que ser corajoso isso me deixa muito orgulhoso, porque aqui dentro eu como  
1134 professor recém chegado muitas vezes fui até ameaçado. Posso dizer que me senti dentro de  
1135 uma Universidade senti que eu estava num local onde eu pudesse ser ameaçado e coagido. Isso  
1136 me deixou mal e me levou até à depressão muitas vezes. Mas superei e graças a Deus estou  
1137 aqui. Tenho pessoas como o Professor Paulo e a Professora Gladis que pensam similar ao que  
1138 eu penso. Eu não vejo nenhuma hipótese que seja diferente daquela de referendar a consulta. A  
1139 questão de método, Professor Edar, eu sou professor de Estatística. Sou aluno da área de Exatas  
1140 e não tive na consulta informal. Eu contrario que ela seria interessante desde que a priori  
1141 discutida dentro da nossa associação. Se o senhor tivesse lá assistido freqüente, assistido a  
1142 reunião e debatido, talvez eu seria o colega para estar ao seu lado para defender esta idéia, mas  
1143 naquele momento a sua ausência não se justifica agora neste momento reverter uma situação.  
1144 Eu poderia estar no seu lado num momento de consolidação de uma norma que eu acho justa,  
1145 válida, porém agora nesse momento eu acho oportunista na minha opinião e aqui estou para  
1146 referendar a opinião da minha Unidade.” Logo a seguir a palavra foi concedida à conselheira  
1147 Luciane Kantorski: “Em primeiro lugar, bom dia a todos e a todas. Eu queria fazer uma fala  
1148 pequena. Inclusive nem gostaria de precisar falar, mas penso que é necessário por conta de ter  
1149 participado de todo esse processo de uma forma tão ativa. Queria dizer para o Professor Edar  
1150 que, para mim, na minha concepção, faz parte da democracia defender posições diferentes e  
1151 argumentar em cima delas e isto é esperado dentro do processo que nós estamos tentando  
1152 construir. Dizer que fui muito bem recebida na sua Unidade, enquanto candidata por isso  
1153 também tenho respeito mesmo que não compartilhe das mesmas posições. Queria falar: que  
1154 bom que a reunião do Conselho elas são gravadas e as falas transcritas porque penso que um  
1155 dos espinhos da democracia é esse mesmo de se pegar fragmentos do que se fala e produzir  
1156 leituras que são complicadas vou tentar ser mais suave. Eu vivi isso muito de perto no processo  
1157 de campanha em relação ao processo de 2008, inclusive, e que bom e queria dizer para as  
1158 pessoas que leiam a ata sobre o processo de 2008 e hoje vou defender o meu “argumento na  
1159 mesma linha por conta do comentário que o professor Odir fez naquela entrevista na rádio e eu  
1160 segui a fala dele usando a mesma palavra refém e disse como acreditava em 2008 continuo  
1161 acreditando agora entendo que o meu voto ele é um voto dentro da democracia representativa

*ccu*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 23 de 58

1162 de mais de quinhentas pessoas. E eu entendia dessa forma quando trouxe a contagem da minha  
1163 Unidade aqui há anos atrás e entendo da mesma forma agora. Portanto, talvez não fosse a  
1164 palavra adequada, mas seguindo o diálogo. Agora as pessoas retiram quatro palavras e quem  
1165 vota de verdade, publicar isso dizendo que o meu voto ele representou o voto da comunidade da  
1166 Enfermagem da qual eu sou diretora eleita e não posso nesse momento dizer que não conhecia  
1167 as regras do jogo. Eu conhecia sim as regras, eu participei sim das assembleias da ADUFPEL. A  
1168 questão dos dois turnos foi votada, a questão da paridade foi votada. Nós participamos muito  
1169 dentro desse processo. Então, quando eu digo que eu não consigo para mim é muito difícil e eu  
1170 quero ser bastante sincera discutir qualquer outro tipo de leitura em cima destes dados que de  
1171 fato não me sinto enquanto pessoa, enquanto ser humano em condições de fazer isso, porque  
1172 participei deste processo momentos que a gente não concordou inclusive entramos por escrito  
1173 com junto a junta eleitoral e a junta também se manifestou por escrito em relação às nossas  
1174 solicitações. Então, estabelecidas as regras, jogado o jogo, teve um resultado. Também assim  
1175 como o Alex não é o resultado que eu gostaria, porque concorri no processo e certamente  
1176 gostaria que o desfecho fosse outro, mas foi o resultado que as pessoas manifestaram neste  
1177 momento. Então eu penso que tenho levado isso como prática nesses seis anos que tenho de  
1178 estar na frente da direção da Faculdade: levar as discussões que são todas as posições que são  
1179 importantes e que vão definir os rumos da universidade como essa para ouvir o que essa  
1180 comunidade que eu represento pensa a respeito. Para mim isso é riqueza do processo. Isso é  
1181 pensarmos a universidade cada espaço como espaço pedagógico. Isso que eu dou conta de fazer  
1182 como conselheira. Que eu dou conta de fazer como conselheira é trazer esta vontade, dizer que  
1183 eu sabia todas as regras e que eu não me sinto intimidada por ter que me posicionar. Eu penso  
1184 que as pessoas criticarem a gente pelas posições faz parte, mas me sinto absolutamente a  
1185 vontade estou tranqüila na verdade na reunião por entender que teve uma vontade manifesta  
1186 que eu conhecia todos os passos do processo e que essa é a vontade manifesta está vindo para o  
1187 Conselho com um resultado que é muito claro em relação à essa consulta que foi feita e como  
1188 conselheira tenho a minha posição de referendar o resultado da consulta feita pelas  
1189 entidades. Eu também queria dizer que é inevitável, como fui candidata, poder falar claramente  
1190 que tem uma coisa do processo democrático que eu também estou aprendendo, mas acho que  
1191 como pessoa eu tenho essa leitura. A vida é assim, perdemos coisas e ganhamos coisas. Pessoas  
1192 perdem pessoas, ganham pessoas. E a também temos que saber perder. Eu perdi nesse processo  
1193 democrático nessa consulta e acho que para perder temos que ter alguma tolerância para a  
1194 situação e alguma tolerância à diferença. Por que isto é importante? Pelo mesmo argumento que  
1195 o Professor Edar começou falando, Nós não estamos defendendo questões pessoais. Estamos  
1196 defendendo posições diferentes e para isso precisa ter alguma tolerância à diferença. Todos nós  
1197 vamos seguir trabalhando dentro desta Universidade e vamos nos aposentar dentro desta  
1198 universidade e temos uma missão importante em relação a essa eleição que é a de valorizarmos  
1199 a riqueza do processo democrático. Se queremos mais reuniões, se queremos mais espaços para  
1200 conversar, se queremos aprender mais como lidar com as coisas boas e as dificuldades que  
1201 temos no processo democrático, precisamos de fato fazer esse difícil exercício também de  
1202 acolher os resultados se atendam ou não as nossas expectativas. Eu acho que esse é o processo e  
1203 vou reforçar a minha posição como conselheira: é referendar o resultado da consulta feita pelas  
1204 entidades. Obrigada.” Imediatamente foi concedida a palavra ao conselheiro Lawrence  
1205 Estivalet: “Bom dia a todos os presentes, sou estudante do último ano de Direito e também do  
1206 último ano de Filosofia na Universidade Federal de Pelotas. Em primeiro lugar gostaria de  
1207 saudar a todos os conselheiros e conselheiras e aos ilustríssimos presidente e vice-presidente do  
1208 Conselho pela oportunidade de discutirmos e avançarmos neste belo processo democrático no  
1209 qual a universidade se inseriu neste ano de 2012 que entrará seguramente para a história como  
1210 este Conselho também com todas as nossas falas, com todos os nossos posicionamentos e com  
1211 tudo que daqui virá para um novo tempo de universidade. Em primeiro lugar eu gostaria de  
1212 registrar ou de salientar que os temas que nós estamos debatendo aqui não são temas casuais  
1213 apenas da Universidade Federal de Pelotas. Estamos falando em democracia. Estamos falando  
1214 em ética e esses temas de democracia e de ética eles são temas que foram objeto de lutas

*ccu*



1215 históricas. Objetos de diversos combates, diversas guerras, diversas disputas intelectuais e  
1216 disputas físicas ao longo da história da humanidade. Não cabe aqui fazermos uma retomada de  
1217 todos os processos que vencemos no mundo a esse respeito. Agora, precisamos minimamente  
1218 situar este debate na contemporaneidade, e situar este debate na contemporaneidade exige que  
1219 nós lembremos que nós vivemos sob a égide de uma Constituição Federal. Vivemos sob a égide  
1220 em se tratando-se de uma universidade pública, do artigo duzentos e cinco da Constituição  
1221 Federal, que vai regulamentar ser direito de todos e dever do estado a educação que não forma  
1222 apenas para formação profissional. Forma para a cidadania. Está prescrito no caput do artigo  
1223 duzentos e cinco da Constituição Federal. Está prescrito até mais, no inciso sexto que a  
1224 Universidade deverá ter gestão democrática e que, portanto, a gestão democrática não serve  
1225 como um mero instrumentalizador utilitarista das nossas vontades individuais na universidade  
1226 pública. A gestão democrática é um instrumento de formação profissional e formação para a  
1227 cidadania como prevê o caput do artigo duzentos e cinco. Isso não é casual. Não é casual que a  
1228 gestão democrática seja novamente estampada na Lei 9.394 de 96. A Lei de Diretrizes e Bases  
1229 da Educação, quando novamente diz: *toda a universidade pública deve ter gestão democrática.*  
1230 Então nós estamos falando de um assunto sério. De um assunto da pirâmide Kelseniana que é a  
1231 Constituição Federal do Ordenamento Jurídico Brasileiro. Estamos falando de um assunto que  
1232 eticamente foi disputa de análise, disputa ideológica ao longo da história. E se podemos situar  
1233 duas correntes fortes a respeito da democracia teremos que situar a corrente universalista e a  
1234 corrente particularista. A corrente ética particularista utilitarista vai nos dizer que devemos  
1235 fazer democracia pela força. Que é a democracia do poder do mais forte. E vai sim recair em  
1236 lógicas empresariais e daí sim, reclamamos democracia para o PROCON, Professor Edar.  
1237 Reclamamos democracia para o PROCON se recaímos na lógica utilitarista. Me parece que a  
1238 nossa Constituição Federal e me parece que a nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação não  
1239 consagram. O Estado Democrático de Direito que ultrapassa a Ditadura Civil Militar, que  
1240 repudia regimes fascistas, nazistas, ocorridos ao longo da história, este Estado Democrático de  
1241 Direito não consagra esta vertente ideológica da democracia. Este Estado Democrático de  
1242 Direito consagra a corrente universalista da democracia. Vai consagrar o respeito e a dignidade  
1243 da pessoa humana e a necessidade e o respeito para a dignidade da pessoa humana. Vai  
1244 consagrar a necessidade de nós termos uma democracia que sirva para todos. E daí, prezados  
1245 conselheiros, nós precisamos sim, fazer uma retomada histórica do que foram as outras eleições  
1246 nesta universidade, mas temos que saber o lugar de cada uma das críticas e temos que saber o  
1247 lugar e o espaço do direito à liberdade de manifestação. Os princípios erigidos da Constituição  
1248 Federal com a devida vênia, professor, não são erigidos no sentido de nós podermos gritar a  
1249 nossa liberdade de manifestação a todo o momento. Sim quando eu falo se todos os  
1250 conselheiros resolverem gritar sua liberdade de manifestação, eu não falarei. Este Conselho  
1251 estará impossível. Então, se nós levamos os direitos a sério, nós vamos ter sim que saber que  
1252 existe tempo e oportunidade para se fazerem as críticas e que embora todos resguardem essa  
1253 liberdade de manifestação todos devem sim se submeter às decisões coletivas e nesse sentido  
1254 nós não podemos ter medo de nos submetermos às decisões coletivas, porque nos submetermos  
1255 às decisões coletivas significa acima de tudo um compromisso ético de não sermos  
1256 individualistas, utilitaristas e tentarmos impor nossa vontade individual a força. É por isso que  
1257 nós devemos sim recuperar as legislações anteriores de consulta comunitária nessa  
1258 universidade. Recuperar que em oitenta e oito, inclusive o Conselho Universitário estava  
1259 representado na figura do Professor Satta Allam assinando junto o regulamento paritário  
1260 universalmente aceito, segundo ele, que considerava apenas os votantes. Está lá, disse o técnico  
1261 Paulo Koschier. Está lá previsto que o Conselho Universitário acompanhava o modelo de  
1262 votação paritária. Subscrevia o ordenamento que regulamentava aquela eleição e acompanhava  
1263 junto a eleição no modelo paritário que considerava os votantes. Também em 2004 a mesma  
1264 situação com a diferença que o Conselho Universitário não acompanhava. Ora, estamos aqui  
1265 nós, o Conselho Universitário, seguramente não figuras iluminadas para além da comunidade  
1266 universitária, mas sim pessoas que respeitam a comunidade acadêmica, pela qual estão aqui  
1267 presentes. E bem, se democracia não é impor opiniões individuais, mas sim respeitar decisões

*ccm*





1268 coletivas. Se nós levamos os direitos a sério e respeitamos os regulamentos estabelecidos  
1269 coletivamente. Se nós temos consciência do nosso papel em uma universidade pública de não  
1270 darmos exemplos de individualismo, de disputas fratricidas, de disputas de quem é mais forte e  
1271 de quem pode impor a sua voz quando conveniente. Se nós respeitamos estes parâmetros,  
1272 prezados conselheiros, somos obrigados sim, a encaminhar o que foi aceito amplamente pela  
1273 comunidade universitária. Reforço o encaminhamento do Professor Flavio Demarco, do  
1274 começo da reunião de que referendamos a consulta à comunidade que elegeu os Professores  
1275 Mauro Del Pino e Carlos Mauch e que elaboremos a lista tríplice com os três nomes  
1276 referendados pela comunidade universitária, Professores Mauro Del Pino, Denise Petrucci  
1277 Gigante e Gilson Porciúncula. Se fizermos isso, se tivermos coragem de respeitar a democracia  
1278 coragem de pensar para além dos nossos egoísmos particularistas e dos nossos utilitarismos  
1279 intelectuais. Se tivermos esta coragem poderemos sair desse Conselho como um dia marcado na  
1280 história em que a universidade pública e as nossas trajetórias acadêmicas que prosseguem para  
1281 além do dia de hoje são marcadas pelo respeito aos valores democráticos, pelo respeito à  
1282 pluralidade de opiniões e pelo respeito ao debate de idéias. Não façamos, não geremos  
1283 negritudes na nossa, negritudes é um termo equivocado. Não geremos manchas na nossa  
1284 história acadêmica individual e na nossa de institucional coletiva. Que possamos seguir de  
1285 cabeça erguida dia a dia na sala de aula, nos Conselhos Departamentais e na comunidade  
1286 universitária como um todo sabendo que estamos cumprindo sim a gestão democrática das  
1287 universidades e que estamos cumprindo sim o papel de formar para a cidadania e não apenas  
1288 para o individualismo.” De pronto o senhor presidente concedeu a palavra ao conselheiro e  
1289 representante discente Sérgio Estevão Silveira da Silva: “Como já foi falado aqui, este é o  
1290 primeiro Conselho do qual participo. Eu gostaria de começar minha explanação falando a  
1291 respeito da sociedade em que vivemos. Cidade que tem problemas, preconceitos, tem  
1292 corrupção, tem pessoas que matam animais na rua e todo o tipo de males e a universidade está  
1293 inserida nesta sociedade. Como ela está inserida é obvio que nossa universidade também tem  
1294 problemas. Ela não é diferente. Eu poderia citar um dos problemas que eu vejo da universidade,  
1295 mas acredito que podemos avançar isto também, em todos os problemas. Eu gostaria que todos  
1296 os conselheiros presentes aqui que se considerem, se assumam ou se identifiquem como afro-  
1297 brasileiros ou negros fiquem de pé por um momento. Vejam, somos poucos não é? Este é um  
1298 dos problemas da universidade, mas podemos avançar nisso, é um reflexo da universidade.  
1299 Vejo que temos muitos conselheiros mulheres e fico feliz. Foi uma luta, um avanço para  
1300 assumir um papel de representatividade. Mas elas podem avançar mais ainda afinal, elas são  
1301 maioria e aqui não seria diferente. Assim como citei problemas que podemos avançar, eu vou  
1302 citar outro: em 2008 tivemos problemas na eleição. Teve protesto na rua, polícia federal,  
1303 acusação de golpes, não golpes e eu acreditei que neste ano, neste processo eleitoral, nós  
1304 avançaríamos. Pelo menos neste problema nós já poderíamos estar resolvidos hoje. Nós  
1305 abrimos um processo, assim como já foi falado antes: bonito, justo, bem formado, do qual  
1306 temos um resultado. É para mim uma surpresa que eu vejo hoje que há uma contestação em  
1307 relação ao cálculo do qual foi decidido este resultado. É de fato interessante quando vemos que  
1308 tem nos passado esta lista de um número de servidores que paira pela verdade e justiça. Não sei  
1309 quantos nomes temos aqui, talvez vinte ou trinta. São trinta servidores que se dizem que foram  
1310 mal informados, assim como o Professor Edar. Não vi mais ninguém se manifestar a este  
1311 respeito, se concorda ou não concorda. Fica difícil acreditar que, eu vi a manifestação de dois  
1312 candidatos e tem mais um que até o momento não se manifestou, que não sabia das regras. Não  
1313 é crível. É quase impossível de acreditar nisso! Vou fazer outras duas analogias com a  
1314 sociedade: agora mesmo no dia sete de outubro vão acontecer eleições municipais. Vocês  
1315 acreditam que a maioria das pessoas sabe realmente como funciona a regra proporcional para  
1316 votar em vereador? Muitos não sabem. Então estão no direito de em dezembro alguém que não  
1317 sabia que se eu voto na legenda tinha que ter um número certo de votos, contestar. Pode  
1318 contestar. Foi feito aqui. Está no direito. Isto pode acontecer. Ouvi a manifestação do professor  
1319 da Administração e de Turismo e ele vem falar em eu torcedor e eu gestor. Desculpe, eu não  
1320 sou gestor. Quando ele chamou “eu torcedor”, isto não está em jogo aqui. O que está em jogo é

*leu*



1321 o respeito às regras. Eu torço para que estes problemas que eu falei melhorem enfim, mas isto  
1322 não tem influência aqui. Ele falou também em erro doloso e erro culposo. Peço ajuda agora ao  
1323 colega Alex para pegar minha mochila (senta na bancada) e diz: Sabem o que é isto? Isso pode  
1324 ser um erro doloso, pois quando fui convocado para a reunião a pauta não dizia se eu devia  
1325 sentar à mesa ou na cadeira. Eu vou continuar cometendo este erro? É lógico que não, porque  
1326 eu tenho bom senso e tenho caráter. Se nós agirmos assim qualquer resultado pode ser  
1327 contestado conforme nossos interesses. Onde nós vamos parar? Onde vamos avançar? Pensem  
1328 como é este país. Quantos podem estar em uma universidade pública gratuita. Quantos  
1329 professores já foram alunos? Que se ensina nas aulas? Que mensagem queremos passar? Vocês  
1330 gostaram da explanação do Alex não é? Eu sou amigo pessoal dele há quatro anos e também  
1331 fiquei feliz, pois temos uma relação bem próxima de amizade que obviamente não tenho com  
1332 todos aqui. Mas é um convite que faço a todos. Eu só vi uma pessoa se manifestar neste sentido  
1333 e eu quero acreditar que os demais, pessoas inteligentes, pessoas sensatas, sabiam como iria ser  
1334 rolando o processo. Sabiam das regras. Então, para que comigo e para que com os alunos gerais  
1335 que foram os que mais votaram, dos quais sou representante neste Conselho, tenham uma  
1336 relação de consideração e afeto em relação a vocês, não usem esta argumentação de que o  
1337 cálculo foi errado. Ele foi discutido antes e foi amplamente divulgado. Há doutores aqui. Há  
1338 técnicos. Há alunos. Eu quero sair deste primeiro Conselho e talvez seja meu último, com uma  
1339 boa lembrança de todos estes professores de acreditar que nós vamos avançar neste processo  
1340 com a maior lisura e que os problemas que aconteceram em 2008 não venham a se repetir. E  
1341 como num todo a UFPel saia mais fortalecida, porque o que vai sair daqui conforme o resultado  
1342 é a crença que nessa universidade se respeitam as regras. Não as regras de um determinado  
1343 grupo ou de determinada situação, mas as regras coletivas. E as regras coletivas assim  
1344 respeitadas na universidade elas podem servir para toda a sociedade em geral. Obrigado.” Neste  
1345 momento a presidência da reunião do Conselho fez um intervalo para o almoço e solicitou a  
1346 compreensão dos conselheiros Moacir Elias, Paulo Borges, Gladis Ribeiro, que aceitassem esta  
1347 proposta de forma que pudéssemos e também outros conselheiros, como professor Gastal e  
1348 outros colegas pudessem se manifestar na parte da tarde. Ficou definido que as atividades  
1349 retornariam às quatorze e trinta. SEGUNDA PARTE: O senhor presidente, dando continuidade  
1350 à reunião, de pronto passou a palavra ao conselheiro inscrito, Professor Moacir Elias: “Boa  
1351 tarde, quero dizer da satisfação de tomar parte ativa de mais um processo eleitoral na UFPel  
1352 como conselheiro. Participo ativamente desde a primeira tentativa de fazer-se um processo com  
1353 a participação direta da comunidade, que foi quando escolhemos o Professor Gastão e tivemos  
1354 o Professor Rui Antunes como Reitor. A propósito disso, fiz uma síntese, que encaminhei a  
1355 todos os senhores, mas o fiz tarde porque tinha que concluir alguma análises de processos do  
1356 CNPq, com prazo de entrega, por isso, somente após concluir o trabalho, para não perder  
1357 prazos e prejudicar os colegas, é que encaminhei para os colegas uma cópia de um texto, que  
1358 alguns devem ter lido na imprensa. Esse texto, para mim, não faz nenhuma falta para os  
1359 argumentos que irei utilizar, mas solicito que entreguem uma cópia para cada um dos  
1360 conselheiros em sinal de respeito aos colegas e como deferência àqueles que julgarem  
1361 adequado. A Universidade não terminou hoje, como também não começou hoje e as ideias  
1362 também não, e as nossas ações e atitudes podem e devem ser aperfeiçoadas, então as  
1363 contribuições serão muito bem vindas. Começarei lembrando as palavras de dois professores  
1364 que desempenharam as suas funções nesta Universidade, inclusive neste órgão, professores em  
1365 que não votei, mas que tiveram sempre o meu respeito e admiração pelo que significaram, mas  
1366 sabem que não votei neles porque não participo de nenhuma atividade subterrânea. Aprendi no  
1367 Canguçu amado, que se deve mostrar a cara e defender suas ideias. Não sou obrigado a ser voto  
1368 vencedor, pode ser voto vencido. Jamais aceitarei ser voz calada. Dizia o professor Gigante  
1369 que todo o ato de uma universidade deve ser pedagógico, com absoluta razão, porque não  
1370 formamos apenas estudantes, mas também consciência. E a universidade, sendo pública, tem  
1371 um compromisso mais amplo. E a linha de raciocínio que irei desenvolver, sem fazer filosofia,  
1372 está calcada exatamente nisso, nos aspectos pedagógicos que envolvem o que estamos fazendo  
1373 aqui. E a segunda, coincidentemente do professor que foi vice-reitor do Professor Gigante, o

*ccw*



1374 Professor Luiz Henrique Schuch, atual diretor da ANDES, que em um evento em na  
1375 Universidade de Brasília, exatamente discutindo sistema de votos, usou uma frase que parece  
1376 importantíssima "O dia em que a universidade tirar a polêmica de dentro de si, que tire a placa  
1377 de universidade e o nome como Instituição, porque perde razão de sua existência". Nós temos  
1378 formas diferentes de enxergarmos, às vezes, a mesma solução, o que não significa dizer de que  
1379 pensar diferente é não ter ética, não ser democrata. Ética e democracia não são propriedade de  
1380 ninguém, de nenhum grupo, de nenhuma pessoa, de nenhum sistema, porque ambas  
1381 pressupõem respeito, pressupõem respeito à idéia divergente, mas antes disso respeito à pessoa  
1382 que tem idéia divergente e nisto queria cumprimentar os colegas conselheiros, porque diferente  
1383 do que se viveu em outras ocasiões, em outros momentos, a reunião está transcorrendo no mais  
1384 absoluto respeito e isso é crescimento, isso é evolução, e precisa ser saudado. Quando se  
1385 comenta isso, especialmente ética, que é respeitar princípios, dizemos que uma pessoa ética é  
1386 uma pessoa de princípios. Digo isso porque em mais de uma ocasião, mas em uma  
1387 especialmente, e vários dos que estão aqui acompanharam, eu não aceitei a candidatura a reitor  
1388 porque o processo eleitoral aprovado não incluía a consulta à comunidade. Se seria eleito ou  
1389 não era outra história. Mas não aceitei e fui perante à Junta Eleitoral na ADUFPel e fiz esse  
1390 pronunciamento, porque essa é a minha convicção – tem de haver consulta para haver  
1391 comprometimento, embora não exista nenhuma ilegalidade ou ilegitimidade em ser reitor sem  
1392 passar por consulta, mas a consulta gera comprometimento, e gera comprometimento  
1393 institucional. Nós poderíamos ter realizado uma consulta do denominado voto universal, que  
1394 para mim é terminologia inadequada, é voto unitário, porque todo o processo onde todos votam  
1395 é universal, poderíamos ter feito isso. Não teria nenhum elemento que sustente, nem  
1396 pedagogicamente, nem administrativamente, nem institucionalmente um sistema de voto  
1397 universal. Por isso sempre me opus a esse sistema. Nós poderíamos ir no proporcional, setenta  
1398 por cento para os professores, porque afinal de contas, dos três segmentos, é o único que pode  
1399 exercer e conduzir as três funções da universidade. Mas setenta por cento, na minha forma de  
1400 ver, é exagero, mas tem um sistema que efetivamente permite o equilíbrio, que é exatamente o  
1401 sistema paritário, que sempre defendi. Por motivo de doença fiquei fora de algumas  
1402 assembleias, mas tenho uma história dentro da Universidade próxima de quarenta anos, e quem  
1403 me conhece sabe disso, que sempre defendi a paridade, porque ela gera o equilíbrio do  
1404 compromisso. Se os docentes, os discentes e técnicos- administrativos, em igualdade de  
1405 condições, têm o poder de decisão, têm também o mesmo compromisso com a Instituição. Tudo  
1406 é discutível e respeito as outras idéias, mas é isso que penso e fico à vontade para dizer o que  
1407 vou dizer agora, porque fui membro da diretoria da nossa Associação de docentes, da  
1408 ADUFPel e tenho muito orgulho disso. Fui um dos fundadores, e, aliás, um dos gestores da  
1409 ASUFPel, nossa Associação de servidores, que congregava docentes e funcionários e, também,  
1410 fui sócio dela por muito tempo, contribuindo porque entendia, e entendo, que se precisava de  
1411 instituições fortes, e no período de estudante fui membro da representação estudantil da então  
1412 Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, onde se localizava a Agronomia. Os jovens  
1413 não fiquem assim me olhando muito porque eu sou da primeira metade do último século do  
1414 milênio passado e vocês também são do último século do milênio passado, com a diferença de  
1415 que são da segunda metade. Só que isso não me autoriza a achar que tenho mais ou menos  
1416 razão do que ninguém, mas isso me dá a obrigação de dizer o que sinto e o que penso, conforme  
1417 escrevi no documento. Pois bem, poderíamos ter feito a eleição no Conselho e, também,  
1418 associe-me àqueles que entendem que deveríamos ter mais reuniões, e por todas as razões nós  
1419 precisamos discutir isso, deveríamos e deveremos ter mais reuniões do Conselho Universitário,  
1420 mas não fizemos. As nossas entidades assumiram o papel de fazer a consulta, que cumpriram e  
1421 quero cumprimentar pela forma como conduziram os debates, pela transparência na apuração  
1422 dos votos. Só fiquei preocupado com a falta de fôlego, no primeiro turno, das alunas que faziam  
1423 a leitura dos votos, mas tudo absolutamente tranquilo, nada de ilegalidade. As entidades, nas  
1424 assembleias, aprovam, na verdade, princípios. As assembleias, até pela forma como se  
1425 acompanha as assembleias, não é local apropriado para se aprovar o detalhamento operacional,  
1426 elas somente aprovam princípios e estes precisam ser operacionalizados por quem vai conduzir

*cew*



1427 o processo. E, assim, nomearam uma comissão eleitoral paritária, com peso igual, com  
1428 representação de cada uma das categorias. E essa comissão trabalhou arduamente. Fez o que  
1429 estava a seu alcance e, na minha forma de ver, e aí não é somente na minha forma, porque sou  
1430 representante dos Professores Titulares neste Conselho, e nós somos vinte e um viventes, ou  
1431 sobreviventes, não sei exatamente o termo, acho que felizmente os dois, e consegui a opinião  
1432 de dezesseis dos colegas, isto é, mais quinze, e não estou dizendo que todos devem fazer isso, e  
1433 nem sempre faço isso, mas já pela natureza do assunto que iríamos tratar, e porque somos  
1434 poucos, parecia ser o comportamento mais adequado. Alguns até disseram que se  
1435 surpreenderam quando fiz contato. Fui direto às salas e quando não consegui, fiz por telefone. E  
1436 ouvi os colegas. Dos dezesseis, três defendem a idéia contrária a que eu defendo, dois deles  
1437 disseram que concordavam com a idéia do documento, mas achavam ser extemporânea. Um me  
1438 disse que não havia pensado muito a respeito, mas confiava nos colegas e na representação. E  
1439 esse é o placar. E alguns dos senhores e senhoras estão aqui nesta sala. E por isso, e apenas por  
1440 isso, é que quando mandei o texto para a imprensa, eu escrevi ali *representante dos Professores*  
1441 *Titulares no Conselho Universitário*, caso não tivesse o respaldo da maioria dos colegas, teria  
1442 escrito a mesma coisa, mas em meu nome, porque entendo que assim é que se forma, assim é  
1443 que se dá exemplo. Foi falado muito pela manhã, que se deve dar exemplo, e um dos exemplos  
1444 que se deva dar é exatamente o mais difícil, que é o da humildade. Alguém diz que é o mais  
1445 difícil porque é o último degrau da sabedoria, por isso que poucos atingem. Mas o certo é que é  
1446 difícil exercer a humildade e ao exercê-la está se reconhecendo que se acerta e se erra, e isso  
1447 como indivíduos, como comissão e como instituição. E quando se erra é mais sublime  
1448 consertar, ou tentar o conserto, e essa é a minha maneira de ser. Se é certa ou errada. Não tenho  
1449 a “Síndrome da Gabriela”, essa que dizem por aí, “nasci assim, cresci assim, vou ser sempre  
1450 assim”, não, não é isso. A minha esposa aposentou-se como docente desta Universidade. Os  
1451 nossos três filhos carregam o diploma UFPel e os quatro netos ainda não sei o que farão, mas  
1452 nós temos uma vinculação institucional, que vai muito além de verificar o contra cheque no fim  
1453 do mês. E acredito que isso ocorra com todos que fazem parte desta Universidade. Aprendi  
1454 nesse tempo todo, que quem quer, encontra um jeito de fazer, e quem não quer encontra uma  
1455 desculpa, que talvez seja um termo muito forte, um argumento. Então claramente nós somos, no  
1456 mínimo, dois grupos aqui e foi o que percebi consultando os colegas Titulares. Existe um grupo  
1457 que entende que o resultado da consulta correspondeu a um conjunto de princípios e normas, e  
1458 nós temos um grupo que entende que o resultado promulgado pode atender às normas, mas não  
1459 atende ao princípio principal que é o da equidade, que é o do respeito, que ouvi falar bastante,  
1460 mas respeito é respeitar todas as pessoas e suas manifestações. Alguém falou que talvez  
1461 partíssemos para premiar a matemática da abstenção, mas a mim parece que ao contrário  
1462 também vai se premiar a omissão e, premiar a omissão não é formar cidadãos. Baseado na  
1463 matrícula geral, dados que tomei na Universidade de um boletim que foi enviado ao MEC no  
1464 mês de maio, se pegarmos o total, trinta e um por cento dos estudantes votaram, noventa por  
1465 cento, aproximadamente, dos servidores votaram no segundo turno. E votantes, qualquer  
1466 dicionário diz isso, são os que votam ou estão aptos a votar. Então, enquanto não entendermos,  
1467 como manifestação, que não comparecer, comparecer e votar em branco, ou, comparecer e  
1468 anular o voto têm o mesmo significado de manifestação eleitoral, se não entendermos isso,  
1469 estamos enxergando uma parte da Universidade. É evidente que quem anula seu voto, marca  
1470 seu protesto, e isso precisa ser respeitado. Essas pessoas estavam dizendo que nenhuma das  
1471 chapas que chegou ao segundo turno lhe serve e precisamos aprender a fazer leitura e não  
1472 somente contas. E repito que, na minha forma de enxergar, a manifestação desses três foi  
1473 exatamente a mesma: nenhuma das duas serve. É diferente da omissão que não estão “nem aí”.  
1474 Não vou julgar quem diz que temos que ser ético, moral e que pregou no segundo turno o não  
1475 comparecimento às urnas, porque sabia, como é sabido e há muito tempo sabe, que o cálculo  
1476 que a Comissão faria seria pelo número de pessoas que foram às urnas e isso proporcionalmente  
1477 aumentava o peso da categoria que perdesse. Ninguém é ingênuo, todos nós temos as nossas  
1478 preferências. Eram seis ou sete candidatos, ou nenhum daqueles, no primeiro turno e dois ou  
1479 três no segundo – chapa um ou chapa quatro ou nenhuma delas. Isso me parece que é a

*CCM*



1480 expressão da comunidade inteira, que é a Universidade, que é formada pelos militantes e pelos  
1481 não militantes. Por causa disso, e esperava que tivesse acontecido, que antes de abrirem os  
1482 votos, a Comissão Eleitoral, apesar de terem feito um trabalho muito bom, pecou em um  
1483 detalhe que é fundamental, porque sabia, pelos números, que tínhamos um desequilíbrio pois  
1484 trinta e um por cento ou quarenta e um por cento, noventa e oitenta e nove por cento, não é  
1485 paridade, é disparate, é premiar a disparidade. O que se esperava é que assessorados, até por  
1486 pessoas com mais tempo, que se tivesse encontrado uma forma de não plasmar esse  
1487 desequilíbrio, que ficou evidente e que, independentemente da opção que tivesse marcado na  
1488 cédula, seria desequilíbrio igualmente. Recebi, também, a visita como conselheiro e se tivesse  
1489 recebido antes e me perguntassem se votaria no resultado paritário da Consulta, teria  
1490 respondido que sim, mas não havia sido consultado, provavelmente por ter passado esse  
1491 período com problemas de saúde, Mas teria dito que sim, porque são princípios e nesses  
1492 princípios eu voto sim. Quando passou a eleição, também fui procurado pelo professor Mauro,  
1493 professor Francisco, pelo professor Florismar, pelo Osório e por um estudante que não lembro o  
1494 nome. Isso era bom, pois como sou Conselheiro e represento a categoria dos mais velhos,  
1495 ouviria as propostas para a gestão, discutiriam e, cheguei a pensar que, quem sabe, iriam buscar  
1496 na experiência algo que pudesse contribuir. Mas não foi isso que aconteceu, mas de todas as  
1497 formas tentaram saber em quem votaria. Disse que iria revelar no local adequado e não via o  
1498 porquê de dizer a eles porque ele era representante dos professores Titulares e a eles daria essa  
1499 informação e se fosse revelar, revelaria de público, e por isso coloquei no jornal aquilo que me  
1500 parecia, de certa forma, mostrar para a sociedade que há outras visões aqui dentro e que são tão  
1501 legítimas quanto aquelas que estavam aparecendo. Não foi para colocar o nome da  
1502 Universidade. Imagino que este tenha sido preservado. Têm alguns assuntos que são de  
1503 economia interna que se deve discutir e dizer aqui sim e por mais que se saiba, tem que se saber  
1504 que “roupa suja se lava em casa” e tem local para isso. Não imagino que o meu pronunciamento  
1505 vá mudar a decisão de cada um, porque eu respeito a inteligência e o livre arbítrio de cada um.  
1506 Mas não sairia da Universidade, nem desse lado do mundo, se não fizesse nada e não mostrasse  
1507 aquilo que para mim não está correto. E a maneira como se chegou a trinta ou quarenta por  
1508 cento, oitenta e tantos ou noventa por cento, não apenas distorce a paridade, como não é  
1509 pedagógica. Ela não forma respeito a princípios e isso é muito mais importante do que qualquer  
1510 atitude que se possa ter errando ou acertando. Senhor presidente obrigada pela oportunidade e  
1511 estou num outro momento à disposição se necessário. Mas era esta a essência do meu  
1512 pronunciamento. A seguir se manifestou o conselheiro Paulo Borges: “Boa tarde senhor  
1513 presidente, senhor vice-presidente, senhores e senhoras conselheiros. Nós estamos aqui  
1514 debatendo o item da pauta que é discutir o processo eleitoral. Não podemos ficar debatendo *ad*  
1515 *eterno*. Devemos dar um rumo e objetivar estas discussões. Eu pretendo ser bem breve.  
1516 Represento uma Unidade, o Centro de Letras e Comunicação que logicamente participou  
1517 efetivamente. Toda a metodologia do processo. Todas as regras do processo foram bem  
1518 explícitas. Sabíamos nós professores, servidores e discentes o processo que estávamos  
1519 participando e participamos efetivamente. Ora participando de chapas, inclusive como foi meu  
1520 caso, ora apoiando outras chapas. Tivemos apoiadores de cinco chapas. Acredito que apenas  
1521 uma chapa não teve apoiadores diretos de membros da nossa Unidade. Consulta à comunidade  
1522 e que entendemos que foi muito valioso, foi democrático e foi legítimo. Acho que a palavra que  
1523 nos baliza é legitimidade. Eu acho que todos nós participamos de um processo. Acredito que  
1524 todos os conselheiros aqui, excetuando-se um ou outro, participou colocando seu voto na urna,  
1525 portanto legitimou o processo. Nós estamos ainda no processo e temos de dar fim a este  
1526 processo e o Conselho de Letras e Comunicação com professores, servidores e estudantes, pois  
1527 conversei com todos no Centro, entendem logicamente, que devemos sim referendar o que foi  
1528 expresso pela consulta, ou seja, referendar a chapa eleita a chapa quatro assim como  
1529 defenderíamos aqui também que devesse ser referendada a chapa um, caso fosse a chapa eleita  
1530 no segundo turno. Entendemos também que eu não vejo por parte de nenhuma chapa ou que  
1531 estão presentes ou que não estão presentes, mas não ouvi nenhuma manifestação no sentido de  
1532 buscar uma nova interpretação para a metodologia que foi utilizada para a publicação. Acho

*Paulo Borges*



1533 que todos participaram, todos, portanto, referendaram e homologaram o processo e isso é  
1534 importantíssimo. Eu vejo algumas manifestações e fico muito preocupado com esta posição na  
1535 universidade: uma exposição que por hora a sociedade não entende muito bem e deixa a  
1536 sociedade mais confusa ainda. Mas, algumas colocações, acho que necessitam ser feitas e  
1537 brevemente eu farei: primeiro se houve alguma questão de computação de voto, por que isto já  
1538 não teria sido feito lá no final do primeiro turno? Porque só no segundo turno? A segunda  
1539 questão é que esse Conselho ele é um Conselho que é autônomo, soberano. Ele não é refém de  
1540 nada e não é refém de ninguém. Aqui estão os representantes das Unidades, representantes das  
1541 classes e, portanto, nós temos soberania para decidir. O entendimento do Centro de Letras e  
1542 Comunicação é que não sei se nesse momento, mas se não for nesse momento, em um  
1543 momento muito breve, nós fazemos eleição para Reitor e que os nomes da chapa eleita,  
1544 Professor Mauro, Denise e Gilson, sejam referendados por este Conselho e adequados às  
1545 legislações que determinam como são feitas as eleições dentro da universidade. Esta é minha  
1546 manifestação, me somo, portanto à primeira manifestação ocorrida aqui, que foi a manifestação  
1547 do Professor Demarco, representante das pós-graduações, e entendemos que este deva ser o  
1548 procedimento deste Conselho. Ficaria muito difícil para nós explicarmos para a comunidade  
1549 acadêmica, explicarmos para a comunidade local de Pelotas e da Região, uma outra forma de  
1550 comportamento que não seja esta. Então, esta é a manifestação como representante do Centro  
1551 de Letras e Comunicação, que eu transmito para os conselheiros.” Dando seguimento, tomou a  
1552 palavra a conselheira Daniela Lumertz da Luz: “Primeiramente eu gostaria de saudar os  
1553 conselheiros e conselheiras aqui presentes e desejar uma ótima tarde, porque é uma tarde na  
1554 qual nos acena a vitória da democracia e o respeito às decisões e vontade da comunidade não  
1555 pode ser caracterizada com uma palavra diferente de ótima. Eu também queria expressar minha  
1556 felicidade de poder realmente participar do CONSUN pela primeira vez e ser um Conselho  
1557 Universitário se reunindo e debatendo as questões dizem que precisam ser debatidos. Fico feliz  
1558 de ver nas manifestações da grande maioria dos conselheiros que existe aqui o entendimento da  
1559 responsabilidade dos conselheiros enquanto representantes da comunidade acadêmica. De  
1560 entender que aqui não decidimos pela comunidade lá fora, mas com a comunidade, trazendo  
1561 para cá a voz da comunidade, das decisões que ela já tomou. Eu acho que é importante  
1562 entendermos que esta comunidade se organizou neste último período. Durante este semestre e  
1563 no final do ano passado ela se organizou para fazer uma consulta informal. Ela espera se  
1564 organizou e agiu para decidir os rumos desta universidade. Organizou-se em seis chapas  
1565 diferentes. Organizou-se em diversas atividades. Debateu o futuro da universidade em mais de  
1566 dez debates. Foi às urnas expressar sua vontade. Acho que é uma conta de que nós, enquanto  
1567 representantes da comunidade acadêmica temos a responsabilidade de referendar. Temos de  
1568 respeitar essa vontade, respeitar o resultado expresso pela junta eleitoral, conforme o Professor  
1569 Demarco já encaminhou e eu não tenho muito mais a falar, por achar que todas as outras falas  
1570 que me antecederam já me contemplaram, as eu encerro que nenhum debate metodológico vai  
1571 conseguir deslegitimar este Conselho que se mostra as atividades à comunidade universitária.  
1572 Que se mostra nas diversas mobilizações e não apenas nas urnas. Mostra-se a vontade da  
1573 comunidade universitária se mostra em todos os debates e nesse momento a vontade da  
1574 comunidade é referendar o resultado da consulta. Fica o entendimento que nós como  
1575 representantes da comunidade ao temos outra possibilidade, porque não podemos deslegitimar a  
1576 vontade da comunidade a qual representamos.” De pronto, com a palavra, a conselheira Gladis  
1577 Aver Ribeiro, fez o seguinte comentário: “Boa tarde senhor presidente, boa tarde conselheiros.  
1578 Quero dizer a vocês de que fui eleita na primeira gestão por voto paritário, e desta forma o  
1579 Conselho Departamental reconheceu a validade desta consulta e da mesma maneira fui  
1580 reconduzida para a Direção desta Unidade e como representante desta Unidade. Não vejo outra  
1581 alternativa desse Conselho senão aquela de referendar a decisão da comunidade maior que é  
1582 comunidade universitária da Universidade Federal de Pelotas, uma vez que essa eleição, essa  
1583 consulta foi clara, democrática, legítima. Não vejo outra atitude de todos nós conselheiros  
1584 senão aquela de referendar a consulta da comunidade. Assim também é o desejo da minha  
1585 Unidade e o meu particularmente. Obrigada.” Logo a seguir, foi concedida a palavra ao

*pen*



1586 conselheiro Leonardo da Silva Oliveira: “Boa tarde a todos, senhor presidente, demais colegas.  
1587 Inicialmente gostaria de manifestar a importância desse momento e desse fórum. Que possamos  
1588 refletir realmente a respeito dos caminhos e das decisões de nossa instituição e aproveitar esse  
1589 momento de compartilhamento dessas decisões já que esses fóruns esses momentos são tão  
1590 raros dentro da nossa instituição, sendo dentro das Unidades ou no seu todo. Então acho que  
1591 num primeiro momento bastante salutar essa discussão, reflexão a respeito de uma decisão tão  
1592 importante para nossa instituição. Tenho certeza que todos têm bem clara a importância de ser  
1593 representante dentro do Conselho Universitário e acredito que tenhamos vivenciado  
1594 principalmente após as eleições uma espécie de polarização dentro da instituição com uma série  
1595 de manifestações, mas que aqui dentro do nosso Conselho, representamos os nossos pares, as  
1596 nossas Unidades. Nós não representamos grupos ou chapas que tenham participado da consulta  
1597 e nesse sentido me sinto bastante a vontade para externar até a minha posição na consulta: a  
1598 chapa que apoiei e votei não foi a vencedora deste pleito então me sinto bastante a vontade no  
1599 sentido de externar essa posição. Acredito que este debate tem que fugir dessa questão de  
1600 chapas ou grupos e sim, representar o comprometimento que nós temos com os nossos pares e  
1601 principalmente com a Universidade Federal de Pelotas. Me parece num primeiro momento o  
1602 que foi bastante proveitosa e esclarecedora esta primeira parte da reunião que tivemos pela  
1603 parte da manhã, principalmente porque, como mencionei, a partir do término da consulta  
1604 informal até essa reunião nós tivemos uma série de informações vindas das mais variadas  
1605 procedências e acho que teve um passo importante que foi o esclarecimento. Um ponto que  
1606 ficou bem claro é que essa consulta informal é legítima. Parece-me que, pela documentação que  
1607 foi apresentada, não tem nenhuma dúvida desta questão, já que temos uma Nota Técnica a  
1608 possibilidade dessa consulta no seu item vinte e três e, além disso, houve essa consulta ao  
1609 Ministério da Educação aonde também a resposta no item seis deixa muito clara a legitimidade  
1610 da consulta. Então acho que já é um fato irreversível que está bem claro e bem consolidado.  
1611 Acredito que cabe e sem dúvida é muito construtivo, como temos visto, a manifestação de  
1612 vários conselheiros, a diversidade de opiniões me parece a grande riqueza do debate em uma  
1613 instituição o crescimento a partir dessas idéias heterogêneas, acho isso muito construtivo  
1614 também e me parece que quando se estabeleceu esse processo se tinha bem claras as regras, as  
1615 normas e a possibilidade de estabelecer como seria procedida e conduzida essa contagem dos  
1616 votos. Então me parece até pela manifestação de vários conselheiros que participaram  
1617 efetivamente do processo, que era muito claro e transparente que a apuração dos votos seria  
1618 desta forma. Então me parece que tendo sido exposto isso em momento adequado e oportuno  
1619 dentro do processo o momento de estabelecer estas regras não devem ser alteradas. Devem ser  
1620 mantidas, independente do desfecho que tenha este processo. Tendo em vista essa questão, acho  
1621 que houve momentos ao longo de toda esta caminhada árdua caminhada e que foi esta consulta  
1622 informal à nossa comunidade. Teve vários momentos onde poderia se debater e discutir essa  
1623 questão e me parece foi discutida, então acho que também não cabe agora me parece de forma  
1624 bastante tardia, revermos essas regras estabelecidas para essa consulta informal. Coloco aqui  
1625 me parece com grande preocupação que sem dúvida alguma nas próximas eleições cabe a nós e  
1626 ao Conselho atuar de forma mais presente nesse processo aprofundar as discussões e todas  
1627 essas reflexões que estão sendo externadas aqui deveriam ter sido feitas antes desse pleito e  
1628 consequentemente nós teríamos um pleito mais amadurecido e livre desses questionamentos.  
1629 Desde já saliento a importância de nas próximas situações termos esses aprofundamentos  
1630 nesses debates, mas agora não é mais o momento dessas discussões. Encerrando e tentando ser  
1631 bem sintético, me sinto bastante satisfeito pela manifestação da maior parte dos colegas  
1632 conselheiros a qual também sou aliado e entendo que seja o mais adequado parece que o nosso  
1633 caminho é referendar essa consulta informal que foi feita à comunidade e lembrando a  
1634 importância nossa, como Conselho Universitário, pois somos o órgão máximo da nossa  
1635 Instituição, mas sem dúvida alguma, o Conselho tem de ser a voz, tem de ser os anseios da  
1636 nossa comunidade, porque ele é a instância máxima da Universidade Federal de Pelotas, mas  
1637 quem é a Universidade Federal de Pelotas, não é nada mais do que sua comunidade. Nesse  
1638 sentido e com tranquilidade acredito que o encaminhamento é pelo referendo do extraído nessa

*Luiz*



1639 consulta informal à nossa comunidade. Obrigado.” Logo após, a palavra foi concedida ao  
1640 conselheiro Lawrence Estivalet: “Prezados conselheiros, eu gostaria de adiar a minha inscrição,  
1641 dado que novos conselheiros se manifestem, mas gostaria de encaminhar, dado que o debate  
1642 estar se dando a bom tom, mas algumas pessoas estarem repetindo argumentos, que na próxima  
1643 fala encerremos as inscrições.” O senhor presidente disse que achava excelente idéia, pelo  
1644 menos no que dependia da presidência. Leu os nomes de quem estava inscrito, e solicitou que a  
1645 partir daquele momento os conselheiros fossem um pouco mais breves, conforme manda o  
1646 Regimento, tentassem controlar o tempo para dez minutos de manifestação de cada conselheiro  
1647 e encerrou as inscrições. De pronto passou a palavra ao conselheiro Manoel de Souza Maia:  
1648 “Boa tarde senhores conselheiros, senhor presidente. Minha manifestação é muito curta, no  
1649 sentido de colaboração como disse o colega que me antecedeu: quem sabe para as próximas  
1650 eleições? Perdoem-me falar de costas, mas vai ficar muito ruim se me virar para me manifestar.  
1651 A minha manifestação vai no sentido de que meus colegas componentes de várias chapas, se  
1652 manifestaram surpresos com os resultados, considerando que nos dois turnos tanto docentes,  
1653 quanto técnico-administrativos apresentou vitória à chapa um. Chamo a atenção desses colegas:  
1654 como poderia acontecer dentro do regime paritário? Isso provocou inúmeras avaliações e  
1655 contas, como as que o Professor Edar apresentou de maneira muito clara. Eu, iniciando dessa  
1656 forma, quero dizer o seguinte, senhores: ninguém tem dúvida da legitimidade deste pleito. E eu  
1657 digo isso com muita tranquilidade, porque a maioria, senão todos, participaram do pleito. O  
1658 Reitor participou, Vice-Reitor participou, todos participaram. Questionar legitimidade de um  
1659 trabalho, de uma ação destas não tem cabimento. Ou seja, agora apenas levantar algumas  
1660 dúvidas e isto deixa muito claro: sem questionar, de minha parte pelo menos, acho que as  
1661 associações se manifestaram de forma correta, trabalharam muito, enfim, não teria nenhuma  
1662 crítica, ao DCE, associação docente e associação de servidores, apenas deixo um comentário  
1663 que não concordo com algumas manifestações discursórias, de refém, de comprometimento  
1664 de moral, de ética, de antidemocracia, de ditadura, etc. Isto não cabe em um Conselho, como o  
1665 nosso, que sempre, pelo menos, não posso identificar alguém que tenha sido antidemocrático ou  
1666 tenha votado contrário. Não posso imaginar! O fato, e aí fica uma contribuição para o futuro e  
1667 desejo que fique bem registrado em ata, a paridade sobre o total como foi apresentado pelo  
1668 Professor Edar premia a presença dos eleitores. Quanto mais eleitores cada categoria tiver, mais  
1669 se configura a sua paridade, a sua presença, numérica e de coeficiente de correção. A paridade  
1670 feita sobre o total apenas das participações premia a ausência e deixo aqui um exemplo,  
1671 senhores: tomando números redondos: mil docentes, mil técnico-administrativos e, como  
1672 queiram, vinte mil alunos ou quinze mil, seria um para quinze a proporcionalidade como fator  
1673 de correção sobre o total. Se fôssemos considerar apenas aqueles que participaram teríamos:  
1674 mil técnicos, mil docentes e mil estudantes nós teríamos um para um, para um, estaríamos  
1675 dentro de uma eleição universal, onde todos têm o mesmo peso. Aqui não quero discutir se a  
1676 universal é correta ou não. Apenas estou dizendo que a mudança de critério transforma um  
1677 método inteiro de avaliação. Então o que está feito, está feito. Apenas a minha observação vai  
1678 nessa direção como contribuição, acho que de todas as reuniões devemos tirar o máximo  
1679 possível que complemente a nossa formação, a nossa interpretação de dados, de fatos, de  
1680 posições. Não me considero em hipótese alguma nestas classificações de pejorativas de  
1681 antiético, amoral ou qualquer coisa que seja. Apenas trago estas observações que não se incorra  
1682 na mesma falha, pois foi dito sempre que neste processo foi repetida a forma das outras  
1683 anteriores, pois muitos que se aperceberam disseram: deixa assim e vamos mudar para a  
1684 próxima. Ou seja, notaram que estava mal e vamos deixar. Eu não vou brigar, ou melhor, não  
1685 vou utilizar este termo, não vou contestar, Eu acho que é um dever de cada cidadão, de cada  
1686 conselheiro, apontar as eventuais correções que possam ser implantadas neste procedimento  
1687 para que tenhamos na próxima eleição daqui há quatro anos um processo mais tranquilo,  
1688 mesmo este estando tranquilo, mas que haja mais rapidez. Quero dizer aos senhores que saio  
1689 fortalecido como qualquer um de nós deve sair, mas estamos crescendo e vendo visões,  
1690 ouvindo posições e certamente a verdade não pertence a cada um de nós, a verdade está em  
1691 permanente crescimento e evolução. Era isso, senhor presidente e encerro minha participação.”

*Assinatura*





1692 Após esta fala, o conselheiro Antonio César Baptista Silveira da Silva fez seu pronunciamento;  
1693 “Boa tarde a todos. Em primeiro lugar gostaria de parabenizar o nível da discussão e espero que  
1694 continuemos levando até o fim das discussões e idéias. Quero fazer algumas observações: Sou  
1695 diretor já no sexto ano de mandato da Faculdade; sou Diretor desde 2006; participei deste  
1696 Conselho em 2008 e me lembro das discussões neste Conselho em relação à tentativa de  
1697 consulta que tentamos fazer. Fui um dos professores que nas assembléias na ADUFPEL, lutei  
1698 pelo voto paritário, por considerar ser uma forma justa e mais equilibrada. E o meu  
1699 entendimento de paritário realmente foi diferente do que foi realizado. Mas fazer o que, se a  
1700 culpa foi minha se não participei das últimas assembléias da ADUFPEL onde determinou que o  
1701 paritário seria calculado pelos votantes e não pela população. Estou como professor da  
1702 Universidade desde 1995, primeiro ano como professor substituto e depois 1996 como  
1703 professor definitivo, mas fui aluno em 1985 e meu pai foi professor nesta Universidade,  
1704 inclusive um dos trinta professores que em 1969 fundou a ADUFPEL em plena Ditadura  
1705 Militar. Então o meu perfil já vem de família: lutar por aquilo que acha certo. Vou citar  
1706 algumas frases que foram ditas pelos demais conselheiros, apenas para embasar o que vou  
1707 sugerir. Primeiro: não vou lembrar as pessoas que disseram, mas vocês vão lembrar. *Nenhum de*  
1708 *nós é conselheiro fora do conselho.* Acho que foi um aluno que citou, ou seja, fora do Conselho  
1709 durante o resto do tempo não somos conselheiros. Somos professores, alunos, funcionários.  
1710 Parece que este é um consenso, que isto foi o Paulo que falou. Isto é para lembrarmos disto  
1711 quando sairmos daqui. *Não resta dúvida que foi realizada uma consulta informal.* Todos sabem  
1712 que esta foi uma consulta informal, realizada pelas entidades. *Não cabe à junta entrar em*  
1713 *contato com os conselheiros em suas casas e sim ao presidente do Conselho.* Também foi  
1714 relatado que este documento das associações foi entregue em junho e o senhor Reitor  
1715 comunicou que disse iria reunir o Conselho assim que acabasse a greve e é o que está fazendo.  
1716 Oficialmente o Conselho Universitário está tendo contato com este documento agora. Antes  
1717 disso, nós só tivemos contato com estas informações via site, via blog, via jornais, que não são  
1718 documentos oficiais. Nesse momento nós, conselheiros, estamos tendo contato com essa  
1719 informação. Portanto, discordo completamente das afirmações que dizem que qualquer  
1720 observação é extemporânea. Realmente não é. Por quê? Porque uma consulta informal não tem  
1721 gerência sobre o Conselho Universitário. O Conselho Universitário não poderia e não haveria  
1722 motivo algum para questionar qualquer item de uma consulta informal conduzida por  
1723 associações que não têm qualquer vínculo com este Conselho. Seria um óbice à democracia se  
1724 o Conselho se manifestasse durante esta consulta informal. Concorde com todos os outros  
1725 conselheiros que falaram que temos carência de reuniões. Realmente nós temos carência de  
1726 reuniões nesse Conselho. Isso já foi falado, já falei também com o próprio Reitor e isto dificulta  
1727 a administração da Universidade. Mas ao ser procurado pelas associações, como conselheiro, o  
1728 Professor Cassal me comunicou que estavam tentando antecipar as eleições dentro da  
1729 Universidade, através desta consulta informal, para não coincidir com as eleições municipais.  
1730 Esta foi a justificativa. Ou seja, foi antecipada. Que para mim já cria uma certa estranheza o que  
1731 tem a ver Universidade com eleições municipais? Para mim já criou um desconforto naquele  
1732 momento. Depois o Professor me falou que iria ser realizada na forma paritária e no meu  
1733 entendimento, paritária já falei para vocês em outra colocação, tem outra conotação. Até  
1734 concordei e disse que começamos melhor este ano, fazendo referência a 2008. Isso foi o único  
1735 tema tratado com as associações. Em nenhum momento foi me questionado se eu iria referendar  
1736 isso no Conselho. Em nenhum momento. Eu não respondi se iria ou não, porque esta pergunta  
1737 não foi feita. Causa-me estranheza que em sites estejam colocados nomes de Diretores que  
1738 teriam, de uma certa forma, se comprometido. Mas espere aí: Como é que um Diretor em uma  
1739 conversa de quinze minutos com algumas associações vai se comprometer, como conselheiro,  
1740 que vai referendar alguma coisa sem antes consultar seu Conselho Departamental? Aqui, várias  
1741 vezes, falou-se que o voto de cada um de nós aqui não pertence a cada um de nós. Ele faz parte,  
1742 ele é representativo das pessoas que nós representamos. Não tem como aquilo ser verídico.  
1743 Caberia até uma retratação da ADUFPEL ou dos outros blogs e órgãos que colocaram isso, pelo  
1744 menos em relação à minha pessoa. Não sei se outros Diretores tiveram a imprudência, julgo eu,



1745 de se comprometer sem antes considerar consultar as suas bases. Bem, em vista disso, nós não  
1746 estamos aqui fazendo uma eleição, não fomos convocados para isso e eu, quando fui procurado  
1747 pelo Professor Mauro e sua comitiva, coloquei bem claro que não iria manifestar meu voto  
1748 porque eu não tinha convocado o meu Conselho Departamental, por que eu considero que eu  
1749 devo votar pelo meu Conselho e pela minha Unidade. Não fiz isso em função da greve. Alunos  
1750 em greve. Professores em greve. Os alunos são representantes, no Conselho, do Diretório  
1751 Acadêmico. Não são da cidade e não estavam na cidade. Logo, eu não convoquei logicamente  
1752 uma reunião para tratar desse tema porque, conseqüentemente, e com justificativas que seriam  
1753 contestadas pelos próprios alunos. Como convocar reunião para tratar de assunto tão importante  
1754 durante greve de professores e alunos? A greve acabou semana passada. A dos alunos deve ter  
1755 acabado ontem. Então, não houve reunião. Se esse Conselho agora tentar ou achar prudente  
1756 fazer uma eleição, não poderei votar, por que eu não tenho o meu voto. Não tenho o voto da  
1757 minha Unidade. Não sei se os demais Diretores tiveram tempo para isto. Para fazer uma  
1758 consulta realmente legítima às suas Unidades. Democracia se baseia nisso: nessa consulta  
1759 legítima. Eu não fiz, pois não tive tempo para isso. Se vamos usar termos que as vezes  
1760 favorecem e as vezes não, que o voto aqui não pertence a cada um de nós e agora nós seremos,  
1761 como usaram aqui algumas vezes, reféns a votar em relação à consulta informal, não. Não me  
1762 lembro desse Conselho, nesse ano, estar debatendo a consulta. Faz-se referência a outras  
1763 eleições que aconteceram com este formato, mas existem muitas diferenças. Uma delas é o  
1764 segundo turno. Se agora é que está chegando essa informação ao nosso Conselho, oficialmente,  
1765 quando este Conselho teria a oportunidade de se manifestar, considerando que esse é o  
1766 Colegiado Máximo e Supremo dessa Instituição? Parece-me que na forma que está sendo  
1767 colocada, se rebaixa o CONSUN, esse Conselho, a um mero expectador da escolha de seu novo  
1768 presidente. É um mero expectador. Eu participei, votei. Todos nós votamos como professores,  
1769 como discentes e como servidores. Não como conselheiros. Nós agora estamos assumindo a  
1770 posição de conselheiros. Nesse momento. Iniciam agora nossos questionamentos: se deveria ter  
1771 sido feito assim. Agora é que inicia. Isto não é o ponto final. É o ponto inicial. Pode ser que se  
1772 chegue às mesmas conclusões, depois de consultar suas bases, depois de consultar seus pares,  
1773 se chegue à mesma conclusão, mas se pular esta etapa estaremos ferindo de forma grave a  
1774 autonomia desta Universidade, porque a autonomia é do Conselho Universitário. Não das  
1775 associações. Elas têm autonomia para fazer a sua consulta informal. Agora, na escolha da lista  
1776 tríplice, como falou o Paulo Borges agora, este Conselho não é refém. Então, a autonomia tem  
1777 de ser exercida. Não adianta gritarmos por um processo democrático, por democracia e ao  
1778 mesmo tempo ferir a autonomia da Universidade, que todos também defendem. Ou alguém aqui  
1779 é contra? Então, o meu encaminhamento, do meu ponto de vista, nós não temos condições de,  
1780 *nesse momento*, fazer uma eleição para lista tríplice. Seja por uma lista criada agora, seja pela  
1781 lista da consulta informal, ou seja, qual for. Isto estaria ferindo a democracia. Eu me  
1782 comprometi junto ao meu Conselho Departamental, inclusive com meus colegas que  
1783 trabalharam intensamente na campanha do Mauro, de que não votaria nesse momento. Eu tenho  
1784 minha palavra em jogo. Obrigado.” De imediato, a palavra foi concedida ao conselheiro  
1785 Sabrine Tams Gasperin: “Queria saudar a todos conselheiros e conselheiras. Sou estudante de  
1786 Direito e faço parte da gestão do DCE há dois anos. Queria primeiro pedir desculpas ao  
1787 Professor Diretor da Arquitetura e dizer para ele que eu creio que todos aqui são legitimados a  
1788 encaminhar o referendo ao nome escolhido na consulta, tendo em vista diversas assembléias  
1789 exaustivamente sendo discutido este tema, por todas as categorias, por diversas vezes. Não  
1790 há ilegitimidade nisso e nem falta de democracia. Tendo em vista também os argumentos  
1791 jurídicos, filosóficos, históricos, já esgotados aqui pelos colegas, na grande maioria deles, eu  
1792 queria fazer um apelo aos companheiros, aos aqui presentes, um apelo moral e ético, pela opção  
1793 de uma história justa, democrática e ética desta Universidade. Peço aqui que se encaminhe sim  
1794 o referendo ao nome do escolhido da lista tríplice escolhida pelo processo democrático e  
1795 legitimado socialmente, politicamente, por toda a sociedade. Creio que seja uma afronta à  
1796 sociedade pelotense, assim como à comunidade universitária, fazer qualquer escolha diversa  
1797 daquela escolhida por todos. Também acredito ser uma afronta à esperança pela democracia.

*ccm*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 35 de 58

1798 Afrenta ao sonho das pessoas e à esperança. É isso.” Continuando as manifestações, o  
1799 conselheiro José Fernando González comentou: “Senhor presidente, colegas conselheiros, eu  
1800 queria antes de qualquer coisa dizer aos colegas que eu estou aqui já no final do meu segundo  
1801 mandato e durante estes últimos anos, aqui no Conselho, seguramente ninguém divergiu tanto  
1802 quanto eu divergi. Eu invoco aqui o testemunho dos meus colegas mais freqüentes. Eu divergi  
1803 bastante do Magnífico Reitor. Tive confrontações com o Reitor e debati questões, me desgastei  
1804 protestei em ata dois anos atrás no sentido de que deveríamos ter reuniões regulares. Protestei  
1805 pelo fato de que não votávamos as atas das reuniões imediatamente anteriores. Tudo registrado.  
1806 E muitas vezes eu me senti pregando no deserto. Perdi votações, muitas. Votei vencido quase  
1807 sistematicamente. Tão sistematicamente que numa reunião há um ano, quem sabe nem tanto, lá  
1808 na minha Faculdade de Direito, quando estava lá o Professor Marco Aurélio, nosso querido  
1809 Diretor, Professor Gastal, o Magnífico Reitor e num debate o Professor Cesar disse: não, vocês  
1810 pensam que o González no Conselho vota alguma coisa? Ele é voto vencido lá. E eu afirmei aos  
1811 meus colegas: verdade, eu normalmente sou voto vencido. Mas eu gostaria de dizer aos colegas  
1812 que durante estes anos todos em que debati, aprendi muitas coisas e as minhas divergências  
1813 todas aqui com muitas pessoas aqui dentro, com muitos colegas aqui dentro, jamais serviram  
1814 para que criasse eu e eles qualquer arranhadura à admiração pessoal que nos mantivemos uns  
1815 com os outros. Eu divergi do Dr. Cesar muitas vezes e não sou inimigo do Dr. Cesar. Antes da  
1816 eleição ninguém me procurou e fiquei surpreso quando disseram que alguns conselheiros  
1817 tinham sido procurados antes, para saber se referendariam o processo ou não. Eu não fui  
1818 procurado por ninguém, talvez por ser representante dos professores auxiliares, a mais modesta  
1819 das categorias. Mas não fui procurado por ninguém mesmo. Mas não assumi compromisso com  
1820 ninguém e nem assumiria se tivesse sido procurado. Eu vou para o Conselho com a minha  
1821 consciência e com a minha cabeça, para dizer o que eu penso, o que eu acho, o que me parece  
1822 correto e o que me parece incorreto. E é isso que eu pretendo fazer aqui com os colegas, não  
1823 sem antes agradecer a cada um aqui a generosidade, o carinho e a amizade que eu construí aqui  
1824 ao longo destes anos que para mim foram extremamente importantes. Eu aprendi com cada um,  
1825 aprendi na divergência e sempre, antes de tudo, dentro desta casa me foi assegurado e quero  
1826 fazer este registro em defesa do Dr. Cesar e de tantos outros com quem eu divergi, que sempre  
1827 me foi assegurado o direito de divergir. E eu acho que isto é uma coisa que tem que ser dita e  
1828 repetida neste momento. Eu fui forjado numa outra instituição. O meu modelo ele vem de uma  
1829 outra instituição e por mais que nós deixemos de ser alguma coisa, nós ficamos com a boca um  
1830 pouco torta por conta do cachimbo que utilizamos. A minha formação, professor Ernani Ávila,  
1831 foi lá na tribuna do júri, no debate, na divergência, no contraditório, no confronto das idéias.  
1832 Digo tudo isto para dizer aos colegas que não me agrada nem um pouco algumas afirmações. E  
1833 eu não vou particularizar nenhuma delas, de quem votasse ou quem votar neste ou naquele  
1834 sentido, seja antiético ou seja, um canalha ou não tenha caráter. Acho que a divergência faz  
1835 parte das nossas vidas aqui. Eu posso concordar ou não concordar. Eu não vou tomar aqui, já  
1836 adiantado, uma posição que votem prá cá ou votem prá lá. Não tenho nada contra nenhum  
1837 candidato, mas acho que o processo conduzido como foi ele parte de um pressuposto que nos  
1838 faz enfrentar a dificuldade que enfrentamos aqui. Nós temos e aí vou me socorrer da minha  
1839 formação, nós temos dificuldades sempre que nós descumprimos a lei. Toda vez que nós  
1840 descumprimos a lei nós vamos criar um problema que o judiciário vai acabar tendo que  
1841 resolver. É muito simples não ter problema. É só cumprir a lei, mas eu digo: a lei às vezes não  
1842 me agrada, AL ei é ruim. 70/30 não me agrada, não é bom. Pode não ser bom, mas é a lei. Nós  
1843 vivemos num país sob a égide da legalidade. Eu não posso me socorrer da Constituição Federal  
1844 quando me convém e rejeitá-la quando eu não gosto. Eu preciso me socorrer da legalidade  
1845 porque é a única coisa que nos ampara, é o que nos fortalece, é o que nos resguarda. 70/30 é  
1846 ruim, vamos reunir o nosso povo e vamos ao Congresso e o Congresso que mude a lei. Eu  
1847 posso ser favorável a uma modificação legislativa para migrarmos para um outro modelo.  
1848 Modelo paritário, mas hoje nós temos um regramento que diz que tem que ser 70/30. E isso é a  
1849 Lei. O nosso problema aqui se é que nós temos um, que eu até acho o que não temos, mas ele  
1850 terá começado pela não marcação de reuniões do Conselho Universitário, contra o que eu me

*Cesar*



1851 debate isoladamente neste Conselho há anos. Preguei aqui num deserto durante anos, pedindo  
1852 que tivéssemos reuniões regulares. Pedindo que o Conselho refletisse mais maduramente sobre  
1853 as questões da universidade, que são questões importantes, relevantes como esta que temos aqui  
1854 hoje, que não é a questão importante. Nós enfrentamos outras questões importantes. Eu tenho  
1855 um grande respeito pelos colegas, sejam da posição que forem. Conheço mais particularmente  
1856 alguns do que a outros, mas eu quero dizer aos colegas que eu vejo com um pouco de dor  
1857 pessoal se dizer que quem votar neste ou naquele sentido é um canalha, é antiético. A ética é  
1858 uma coisa muito relativa. Estes dias me mandaram, vou me permitir relatar aos colegas, porque  
1859 achei interessante, me mandaram um e-mail dizendo que um senhor comerciante estava em sua  
1860 casa comercial com seu filho pequeno e o filho perguntou-lhe o que era ética. O pai pensando  
1861 em como responder disse: meu filho, sabes, este comércio é do papai e do tio Manoel.  
1862 Pensemos o seguinte: a dona Maria veio aqui e comprou uma mercadoria que valia cinquenta  
1863 reais e ela inadvertidamente pagou cem reais. Ética significa o seguinte: decidir se o papai deve  
1864 dividir com o tio Manoel os cinquenta reais excedentes! Então, falar em ética é uma coisa muito  
1865 complicada, muito delicada, porque na visão de alguns pode ser antiético o próprio processo. O  
1866 próprio fato de nós termos descumprido a Lei, feito a consulta em um modelo paritário. É  
1867 possível. Então eu gostaria que nós todos aqui tivéssemos a capacidade de conviver  
1868 harmonicamente e de respeitar as divergências. Tenho profundo respeito pelo Professor Edar e  
1869 pelo Professor Moacir Elias, e acho que o argumento é muito forte. É muito forte. Se é  
1870 conveniente, se é oportuno, nós repelirmos este processo de consulta à comunidade, se isto é  
1871 oportuno, cada um aqui já sabe o que vai fazer. Eu estou falando para um Colégio  
1872 qualificadíssimo que sabe o que vai fazer. Ninguém aqui depende ainda ser convencido. Todos  
1873 nós estamos convencidos. Não acredito que haja indecisos aqui. O importante é que nós  
1874 saibamos reconhecer que o processo em primeiro lugar é um processo a margem da Lei. E que,  
1875 portanto, o Conselho não é refém de coisa nenhuma e, portanto ninguém é antiético ou canalha  
1876 por entender diferentemente do processo. E isso independentemente do que eu penso ou  
1877 acredito. Em segundo lugar é preciso que cada um de nós, seja qual for a opinião, reflita e  
1878 reconheça que matematicamente falando sem precisar pedir ajuda para os universitários, para  
1879 usar aquele mote do Silvio Santos, é fácil concluir que do modo como foram contados os votos,  
1880 o critério não foi paritário. Foi outra coisa, mas não foi paritário, porque nenhum modelo  
1881 paritário em sã consciência pode abolir, pode renegar a abstenção. Abstenção em qualquer  
1882 processo paritário tem que punir a categoria que se abstém e não premiá-la. Esta é uma questão  
1883 elementar e matemática. A outra questão do contraponto é: vale a pena nós refutarmos o  
1884 processo por causa disso? Vale a pena um confronto a essa altura? É isso que cada um de nós  
1885 tem de decidir, mas ninguém em sã consciência poderá argumentar ou assegurar que assim é  
1886 paritário, porque não é. Quando disse aqui um dos discursos hoje pela manhã, não vamos fazer  
1887 certo e daqui há quatro anos a gente faz certo! Se eu concluir que daqui há quatro anos eu tenho  
1888 que mudar o processo, então ele vou errado e teria que ser mudado agora. O que nós estamos  
1889 discutindo aqui é na verdade conveniência. Eu ouvi atentamente os argumentos e muitos deles  
1890 me seduziram. Dos dois lados. Um deles de que a regra foi discutida com os candidatos. Foi  
1891 discutido com os candidatos um grupo que representava os candidatos seguramente foi, mas  
1892 não pode um partido político traçar regras para a eleição. Quem traça é a justiça. A regra da  
1893 eleição não pode ser determinada pelos partidos, ainda que os partidos estejam de acordo. Se  
1894 alguém concordou com as regras, isto teoricamente por si só não vincularia. Bom, mas então  
1895 autonomia universitária. Ora, autonomia universitária, como disse o colega há pouco tempo, ela  
1896 é autonomia deste Conselho. Eu vi publicado no jornal: a consulta foi feita e as regras utilizadas  
1897 foram tiradas por Bse a autonomia universitária. Não, a autonomia universitária é da  
1898 Universidade. Se nós formos cumprir com a autonomia universitária é 70/30 e é isto que  
1899 precisamos entender. Então estas questões que são importantes, relevantes e têm de ser  
1900 pensadas por cada um de nós. E têm de ser pensadas de um seguinte modo: a Universidade não  
1901 termina aqui. Nós temos que continuar vivendo e convivendo e eu espero que convivendo.  
1902 Espero que este Conselho para o futuro se reúna mais frequentemente e se outros que venham  
1903 no meu lugar não tenham que divergir tanto quanto eu divergi nestes últimos anos. De todo

*Assinatura*



1904 modo me parece, ilustre presidente, que nós estamos em um momento que nós temos que  
1905 conduzir um processo de decisão. Nós temos que encaminhar para uma decisão. Acho que há  
1906 duas propostas aqui: uma delas de que a contagem estaria errada e o vencedor seria outro. Não  
1907 seria o vencedor apontado como vencedor. E aí se diz: não, a comissão eleitoral montada com  
1908 este propósito, formada por colegas nosso, ela decidiu isto. Já decidi isto. A proposta do  
1909 Professor Edar é: devolva-se para recontar ou recalculer de acordo com outros critérios e com  
1910 outras bases. Na verdade em um processo eleitoral o que consagra a democracia não é a justiça  
1911 eleitoral é o voto. O voto é o que determina. Cada um de nós tem plena consciência, somos  
1912 todos adultos, maduros, muitos e muitos aqui certamente muito mais sábios do que este  
1913 modesto professor. Mas eu acho que temos de encaminhar para uma votação. Há uma posição  
1914 no sentido de referendar o processo e uma outra posição no sentido de que se deveria de algum  
1915 modo renegar a contagem ou renegar o modelo, porque o modelo não teria patrocinado uma  
1916 eleição verdadeiramente proporcional. Teria patrocinado outra coisa, porque desconsiderou a  
1917 abstenção. Acho que essas duas propostas são as propostas presentes aqui. Nós vamos continuar  
1918 discutindo isto durante a tarde toda e amanhã o dia inteiro, pregando para pessoas que não  
1919 precisam mais ouvir nada. Nós estamos como o candidato no comício do próprio partido,  
1920 brigando pela inutilidade. Os sujeitos pregam para os companheiros e todos que estão ali, estão  
1921 convencidos já. Não temos de convencer ninguém. Os senhores sabem em que vão votar. Eu  
1922 sei. Então, que cada um de nós possa votar, porque senão nós vamos conduzir aqui um discurso  
1923 interminável. Eu apontando questões de lado a lado, mas posições se digladiando sem nenhum  
1924 tipo de propósito. Acho que nós temos, presidente, muito bem definido o rumo da discussão.  
1925 Acho que temos que saber se vamos referendar ou se não vamos referendar o processo. Vamos  
1926 votar e vamos todos para casa com a ajuda de Deus. Agradeço mais uma vez a compreensão  
1927 dos colegas. Agradeço o convívio que tive aqui durante estes anos todos e faço aqui este  
1928 registro e me perdoem este desabafo, mas eu gostaria que estivesse em relação aos que  
1929 divergiram, principalmente com o Professor Edar e professor Moacir, que se houvesse acima  
1930 de tudo a compreensão e a grandeza de entender que a divergência faz parte das nossas vidas. A  
1931 mim sempre foi e eu te disse aquele dia, Adamoli: sempre foi assegurado aqui o direito de  
1932 divergir. Então a divergência, ela faz parte do processo democrático e nós temos que lidar com  
1933 isso. Acho que não temos mais absolutamente nada para avançar. Temos que decidir. Muito  
1934 obrigado pela atenção dos colegas.” Neste momento o conselheiro Paulo Kuschier pediu uma  
1935 questão de ordem e lembrou que tínhamos combinado um limite de cinco minutos e pediu que a  
1936 presidência cortasse a palavra, se fosse necessário. O senhor presidente respondeu que ele, de  
1937 modo algum, como havia dito o Professor González, em nenhum momento até aquela data  
1938 havia cortado a palavra de nenhum conselheiro em função do tempo e que jamais teria ele a voz  
1939 cortada, mesmo sabendo que “sempre a culpa de tudo é do Cesar”. O conselheiro González  
1940 pediu desculpas e o senhor presidente respondeu que pelo brilhantismo de suas palavras  
1941 percebeu, que na plenária todos, divergindo ou não dele, estavam muito atentos. Nesse  
1942 momento, o conselheiro Luiz Ernani Gonçalves Ávila pediu a palavra e fez a seguinte  
1943 manifestação: “Senhores presidente e vice, senhores conselheiros. Eu lastimo estar no epílogo  
1944 desta primeira reunião, por um motivo muito singelo: todos aqueles que me precederam com  
1945 suas argumentações, externalizaram aqui posicionamentos eivados de conteúdo e, por  
1946 conseguinte, nutriram e rechearam as idéias ou as lacunas que qualquer um de nós pudesse ter.  
1947 Eu não pretendo me deter sobre o que houve em termos de processo, com uma pequena vírgula:  
1948 no regramento feito pelas associações, me chama a atenção que o último artigo trata dos casos  
1949 omissos e diz que a junta ou a comissão eleitoral deverão resolvê-lo, mas para quem tem  
1950 formação jurídica sabe que algum prazo deve ser fixado. Isto não houve e é omissivo no  
1951 regramento em si e me faz questionar todo o tipo de indagação do porquê de ter escrito isto a  
1952 mim parece que é uma falha de muita intensidade. Retomando em poucas palavras eu quero  
1953 recordar algumas coisas: quando foi aberta esta reunião e o pedido feito pelas associações, o  
1954 presidente da ADUFPEL, a meu juízo, desavisado, deseducado e despolidamente, teve a  
1955 audácia e petulância de dizer sentado nesta cadeira ao seu lado, esperava que este Conselho  
1956 tivesse honradez e honestidade para referendar a consulta. E aí venho na sua esteira, porque se

*Caro*



1957 eu divergir ou qualquer outro que faça, somos desonestos, desonrosos, desíntegros e qualquer  
1958 coisa que o possa avaliar. Seria muito bom que este senhor se recolhesse e se homiziasse na sua  
1959 residência, reciclasse a sua postura comportamental para vir, em um Colendo Colegiado como  
1960 este, desatinadamente ofender conselheiros, fazendo este tipo de jaez oratória de baixíssima  
1961 qualidade. A segunda preocupação que eu tenho é que ao longo do tempo, lastimavelmente,  
1962 pessoas inteligentes, cultas e preparadas nesta universidade, que disputaram este pleito elas se  
1963 judiaram muito, se ofenderam em demasia. Eu tenho conhecimento de pessoas que pretendem  
1964 ocupar cargos fazendo ameaças, dizendo que vão tocar o dedo no rosto de A, B ou C. Como  
1965 também tenho conhecimento que em um lugar, geograficamente longe daqui, mas em um  
1966 espaço que a Universidade ocupa, que deveria ser banida dos quadros da Universidade e eu não  
1967 quero crer que isto tenha acontecido, porque não quero imaginar que alguém com prumo, bom  
1968 senso, com racionalidade nas idéias possa, de forma escancarada, possa dizer isso: banir,  
1969 eliminar dos quadros da Universidade quem diverge. Eu espero que na continuação de tudo  
1970 aquilo que tenhamos, possamos nos recompor em termos de posturas comportamentais,  
1971 exemplificadoras, porque todos nós professores, técnico-administrativos, alunos, somos  
1972 modelos para toda a comunidade universitária, sob pena então de nós desfigurarmos e  
1973 filosoficamente, pregarmos aqui, quem sabe, uma anarquia. Foi falado muito pela manhã em  
1974 ética e caráter e eu lastimo, porque eu recebi um documento que foi postado em facebook ou  
1975 coisa do gênero, por um dos conselheiros, com frases nutridas e recheadas de despautérios com  
1976 palavras não de baixo, mas de péssimo escalão dirigido ao que ao longo de sua vida funcional,  
1977 tem se dedicado à Universidade. Eu quero dizer aos senhores, a bem do serviço público estou-  
1978 me autodefendendo da Universidade Federal de Pelotas funcionalmente. Dia trinta de  
1979 dezembro, depois de trinta e nove anos eu estarei me aposentando orgulhosamente e ao longo  
1980 de todo este périplo universitário divergi, estabeleci conflitos, tive divórcios de oratória, tive  
1981 aquilo que eu sempre chamo de pugilatos verbais homéricos, mas jamais fui ofensivo à  
1982 dignidade humana. E lastimavelmente, neste processo eleitoral nós temos constatado isso. Por  
1983 pessoas que perderam o prumo, se desequilibraram totalmente, ficaram literalmente irascíveis,  
1984 na verdadeira acepção do termo. Espero que na sequência de todo este andamento as coisas se  
1985 recomponham, senhor Reitor. Quero, por derradeiro, externalizar aqui, consolidar e ratificar  
1986 aquilo que o senhor ao me preceder foi muito feliz como sempre o foi na vida funcional como  
1987 Promotor de Justiça e eu tive a honra de me digladiar com o senhor em alguma boa penca de  
1988 júris, mas sempre o fizemos com civilidade. Eu espero que os futuros Diretores desta novel  
1989 instituição, que está com quarenta e poucos anos, possam ter prumo, mas acima de tudo, ao  
1990 comandarem a Universidade, se o fizerem, não estabeleçam nenhuma pecha de revanchismo,  
1991 pois esta é a forma mais odiosa e repugnante que se pode ter na vivência cotidiana de uma  
1992 Universidade. Obrigado.” De pronto, o senhor presidente passou a palavra ao conselheiro  
1993 Paulo Kuschier: “Professor, eu peço que o senhor me avise, e pode inclusive cortar minha  
1994 palavra, se necessário for, que eu não me sentirei desrespeitado por isso. Quero manter o acordo  
1995 que fizemos antes. Eu tenho que divergir de várias coisas que foram ditas aqui e reafirmar que,  
1996 para esse processo nós estamos, mesmo com todas as argumentações em contrário, estamos  
1997 discutindo o resultado. É isso que estamos discutindo. Fico feliz, fico muito feliz em ver que os  
1998 candidatos derrotados não se manifestaram nessa linha, porque julgo até pelo que ouvi deles em  
1999 sete debates e várias reuniões, eles não compactuam com a vontade de um ou outro conselheiro,  
2000 de discutir resultado, porque discutir forma de contagem de voto, discutir regimento, depois de  
2001 do resultado, é discutir resultado. Não estamos discutindo a melhoria do próximo pleito na  
2002 Universidade. Nós estamos aqui, e por conta de alguns, não creio que pela a maioria, discutindo  
2003 o resultado que deu a vitória à chapa quatro e não à chapa um. Torno a dizer que integrantes da  
2004 chapa um não se manifestam no sentido de corroborar com este questionamento. Para mim, por  
2005 isso que o questionamento continua sendo extemporâneo, e vai ser sempre, porque ele deveria  
2006 ter sido feito nas instâncias necessárias. Falou-se muito aqui na divergência, que temos de  
2007 respeitar a divergência, que todos têm direito à divergência, temos acordo nisso. Agora, assim  
2008 como os senhores ou alguns dos senhores não concordam com o meu argumento ou com o  
2009 argumento de algum conselheiro, eu quero dizer que respeitar a divergência não significa que

*ceu*



2010 eu tenha de aceitar a divergência. Eu não tenho aqui, porque é o Conselho em instância  
2011 nenhuma da minha vida, o direito de desrespeitar a pessoa, nenhuma. Não importa que seja o  
2012 mais bem aquinhoado ou o menos, mas eu tenho todo o direito, e em algumas circunstâncias  
2013 tenho o dever de divergir. Respeitando a pessoa, mas não aceitando sua posição. Isso não  
2014 significa ofender ninguém. Eu me ausentei por alguns minutos, uma ou duas vezes, mas não  
2015 ouvi ninguém ser chamado de canalha aqui dentro. Isto é muito forte. Não foi. Ninguém foi  
2016 chamado de canalha. Quero citar aqui o Professor Edar, que quando se referiu a mim, foi da  
2017 forma mais respeitosa possível. Nós nos encontramos ali fora e foi assim. Não existe  
2018 desrespeito aqui dentro. Existe divergência de idéias. E é nesse campo que temos de atuar,  
2019 porque senão nós partimos para o encaminhamento desta reunião e os derrotados e os  
2020 vencedores não poderão se olhar ali na rua. Semana que vem no trabalho... Nós somos colegas  
2021 e vamos permanecer colegas. Quero divergir também de uma informação que foi dada aqui: *os*  
2022 *partidos podem aceitar as regras, mas não fazem as regras. Quem faz as regras é a justiça.* No  
2023 nosso caso aqui também não aconteceu assim. A nossa dita justiça eleitoral foi a própria  
2024 comunidade e foi ela que definiu as regras. Os candidatos aceitaram as regras, mas não as  
2025 definiram. Não enquanto candidatos. Foi dito aqui por alguns: Eu estive na assembléia, eu  
2026 participei. Eles participaram das deliberações, mas como representante da comunidade em  
2027 assembléias abertas, onde as decisões foram tomadas. E, para encerrar, respeitosamente, acho  
2028 que foi o Professor González, mas não quero fazer injustiça, então vou apenas citar o que me  
2029 doeu os ouvidos: *a ética é uma questão muito relativa. Não é professor, a ética nunca pode ser*  
2030 *tida como ética de conveniência. Ética é uma questão de berço, de caráter, de posicionamento*  
2031 *frente ao mundo, pois se eu tomo para mim a premissa de que ética é uma questão de*  
2032 *conveniência, eu não tenho parâmetro para me portar na sociedade, frente aos meus. Obrigado.”*  
2033 A seguir, o conselheiro Álvaro Leonardi Ayala Filho fez seu comentário: “Boa tarde a todos os  
2034 conselheiros. Eu também fui eleito há mais de um ano e esta é a segunda reunião de que  
2035 participo. Gostaria de ver mais reuniões também. Também me sinto penalizado em falar depois  
2036 de dois advogados que têm larga experiência no debate e o Paulo Kuschier que é uma pessoa  
2037 bastante experiente também. Prejudicado também, porque professor, e isto é uma coisa muito  
2038 notada entre quem trabalha com pesquisa e ensino, é muito acostumado a falar e não ouvir, por  
2039 isso temos mais dificuldade no debate. Eu quero colocar dois pontos, que talvez devesse ter  
2040 sido colocado mais cedo, mas como tinha uma fila de inscrições, eu não pude falar antes.  
2041 Discordo da colocação que esta eleição não foi paritária e também que a comunidade foi mal  
2042 informada. De certa forma quando falamos em paridade, discutimos paridade de categorias.  
2043 Cada categoria teria um peso, digamos estatístico de um terço e isso define a paridade. E é isso  
2044 que eu entendo que está colocada na reportagem do Diário Popular: cada categoria terá o peso  
2045 de um terço, independente do número de votantes. Isto se chama em estatística de  
2046 normalização. Sobre que definindo o voto de cada categoria, isto vai nos dizer qual é o peso  
2047 do voto de cada indivíduo dentro da categoria. Se eu divido pelo número de alunos votantes, eu  
2048 defino o peso de cada aluno dentro da categoria. Se eu divido pelo número de alunos  
2049 matriculados na Universidade, estou definindo outro peso de cada aluno dentro da categoria,  
2050 mas a categoria tem voto de um terço. A paridade não é negada, deslegitimada pelo fato de nós  
2051 não termos a divisão pelo número de alunos matriculados, mas sim pelo número de alunos  
2052 votantes, porque a paridade é da categoria. A divisão pelo número de alunos votantes define  
2053 apenas o valor de cada voto dentro da categoria e essa diferença é muito importante. Essa  
2054 escolha não deixa fora da legitimidade a votação paritária. Outro aspecto importante que eu  
2055 considero é que nós não podemos considerar que o não cômputo dos ausentes, ou seja, dos que  
2056 se abstiveram de votar seja algo que também questione a legitimidade do processo. Não  
2057 podemos, se nós fizermos isso, além do fato de que isso foi realmente muito bem esclarecido,  
2058 muito bem discutido. As fórmulas matemáticas são relativamente simples e estavam divulgadas  
2059 para todos, além disso, se nós considerarmos que não levar em conta os ausentes deixa o  
2060 processo com a sua legitimidade abalada, nós estaríamos também abalando a legitimidade deste  
2061 Conselho. Só para dar um exemplo, que já seria suficiente para abalar a legitimidade desse  
2062 Conselho, nós tivemos eleição para professores adjuntos e votaram pelas contas que eu tenho,

*eu*



2063 duzentos e oitenta e seis. Se o número não é exatamente este, ele é bem próximo disso.  
2064 Duzentos e oitenta e seis professores adjuntos votaram e nós temos em torno de seiscentos  
2065 professores adjuntos na Universidade. Então, se nós dissermos que o não cômputo dos ausentes  
2066 diminui a legitimidade do processo, nós vamos ter que deslegitimar este Conselho, porque os  
2067 membros deste Conselho são eleitos com proporções deste tipo. Eu mesmo fui eleito com  
2068 cinquenta votos de professores associados e nós somos bem mais do que cinquenta. Então, este  
2069 argumento de não levar em conta os votos daqueles que não votaram, ou seja, dos ausentes, não  
2070 pode ser argumento para abalar a legitimidade dessa consulta, porque também abalaria a  
2071 legitimidade desse Conselho. E eu creio que este Conselho é legítimo. Como nós não temos o  
2072 voto obrigatório, o voto é facultativo, tanto para eleger os representantes deste Conselho,  
2073 quanto para nossa consulta informal à comunidade, nós não podemos considerar que o não  
2074 cômputo da ausência é um fator que abale a legitimidade do processo. Então, eu gostaria de  
2075 colocar claramente que não concordo primeiro, que a votação não tenha sido paritária. Ela foi  
2076 paritária, pois a paridade é entre categorias e não entre os pesos de votos e não concordo  
2077 também que deveriam ser levados em conta os ausentes, porque isto levaria a um problema geral  
2078 de legitimidade dentro da Universidade. Gostaria de dizer também que não fui candidato,  
2079 porque não tive tanto respaldo para isso, mas trabalhei muito por uma candidatura, por uma  
2080 forma de pensamento, por uma forma de discutir, encarar a Universidade. Também fui, de certa  
2081 forma, derrotado mas me sinto vitorioso. Sinto-me vitorioso, porque desde que cheguei na  
2082 UFPel, participei de uma única eleição que elegeu o Professor Cesar Borges, e agora estou  
2083 conseguindo participar de uma segunda, que elegeu o Professor Mauro Del Pino, que não era o  
2084 meu candidato, mas me sinto muito contente por esse processo, porque o papel do professor,  
2085 vai muito, muito além da sala de aula. Ele vai além e ele coloca o professor como o foco do  
2086 exemplo na universidade. E esse exemplo eu gostaria de dar e eu já disse aos meus colegas, a  
2087 alunos, que esse exemplo eu vou garantir para eles. Eu vou garantir que a consulta que moveu  
2088 toda a comunidade acadêmica vai ser, dentro das minhas possibilidades, homologada por esse  
2089 Conselho. Assim, eu apoio a proposta colocada no início desse processo, dessa discussão de  
2090 homologação do resultado da comunidade que chegou a esse Conselho. Obrigado.” Logo a  
2091 seguir foi concedida a palavra à conselheira Suéllen Cortez: “Boa tarde. Sou acadêmica de  
2092 Licenciatura em História do ICH. Como aluna representante dos estudantes eu venho sempre  
2093 tentando construir dentro desta Universidade um espaço de construção democrática e isto não  
2094 difere de muitos dos colegas estudantes, que falaram aqui, que sempre estão nesta luta. Eu  
2095 sempre vejo a universidade como uma instituição de construção da democracia. De construção  
2096 e de exemplo da mesma. Nesse sentido eu acredito que todos os conselheiros já expuseram  
2097 muito bem os seus argumentos. Mesmo os divergentes dos meus. Eu acho que a universidade  
2098 tem de dar um exemplo de ética sim, pois foi feita uma consulta que envolveu mais de oito mil  
2099 e quatrocentas pessoas. Foi feita uma consulta onde as pessoas se doaram e acreditaram sim.  
2100 Foi feita uma consulta que deu esperança de mudança nesta universidade, com todo o respeito à  
2101 atual gestão do Professor Cesar Borges, mudança. Principalmente entre os estudantes, onde a  
2102 manifestação foi maior. E é a eles que eu represento aqui. E por essa razão e todos os  
2103 argumentos expostos eu também me coloco favorável ao primeiro encaminhamento colocado  
2104 de referendar a consulta à comunidade da forma como foi feita.” A seguir, foi concedida a  
2105 palavra à conselheira Ediane: “A princípio eu já teria sido contemplada com algumas falas  
2106 anteriores, mas me preocupo com uma fala que me antecedeu, de que já temos propostas de  
2107 encaminhamento, de se validar uma parte do processo, ou alguma coisa assim, e pareceu  
2108 bastante confuso porque me parece que temos aqui duas propostas: uma de homologação e uma  
2109 de não homologação do processo. E até, que me corrijam os meus ex-professores de Processo  
2110 Civil, presentes nesta sala, que um ato viciado desde o seu princípio, que seria o Edital que não  
2111 tem clareza nos procedimentos de como deveriam ser realizados, viciariam o processo todo.  
2112 Então se entende que esse edital não seria válido e não haveria como se validar meio processo,  
2113 fazendo um “Frankenstein” de consulta à comunidade. Então o que me parece muito claro é que  
2114 temos duas posturas sim: uma delas diz que tivemos vinte e quatro candidatos e mais todos  
2115 aqueles oito mil e alguns membros da comunidade acadêmica, que votaram no pleito, e que

*Dem*





2116 foram aqui qualificados como analfabetos matemáticos ou, como o professor falou, pessoas que  
2117 têm pouca familiaridade com números, e eu não posso acreditar, que um número tão expressivo  
2118 de acadêmicos, de professores, doutores, todos eles tivessem pouca familiaridade com números  
2119 e que foram incapazes de questionar o processo do qual participaram e que foram enganados  
2120 por uma junta eleitoral e suas regras obscuras. Na verdade, por outro lado, a proposta que me  
2121 parece mais coerente é que todos que participaram desse processo, os vinte e quatro candidatos  
2122 e mais os oito mil eleitores, até o Reitor da Universidade, participaram e votaram em um  
2123 processo porque concordaram com o processo, concordaram com suas regras. Então as duas  
2124 posturas que nós temos aqui são essas realmente. E gostaria que as pessoas, que agora, depois  
2125 de todo o processo realizado, questionam seu resultado, e é somente isso que está sendo  
2126 questionado, dissessem aqui que querem rever o resultado, porque não se conforma com ele e  
2127 não tratassem milhares de pessoas como analfabetos matemáticos ou pessoas incapacitadas, que  
2128 não conseguiram ter discernimento e não conseguiram questionar a Junta, no momento  
2129 oportuno. Então, parece sim, que se têm duas propostas de encaminhamento, mas as duas  
2130 propostas são essas e não uma proposta de transformar a consulta em um arremedo de consulta  
2131 à comunidade, para nos pautar aqui nesse momento.” De pronto, o senhor presidente passou a  
2132 palavra à Conselheira Vanessa: “Boa tarde, sou professora do Centro de Artes. Estou na  
2133 Universidade desde 2001 como aluna, de certo modo então, eu tenho alguma propriedade como  
2134 aluna de graduação e de pós-graduação e fui Professora Substituta. Desde então tenho tido esse  
2135 contado e venho participando da Universidade de diferentes formas. Há dois anos sou  
2136 professora efetiva do Centro de Artes e hoje represento a categoria dos Professores Assistentes.  
2137 Gostaria de fazer uma fala me colocando no lugar de uma professora que está há dois anos  
2138 aqui, respeitando muito, como sempre faço, que é o tempo que os colegas professores, muitos  
2139 em afirmando aqui estarem em processo de aposentadoria, que têm uma longa caminhada,  
2140 respeito muito, reconheço e aprendo, e me coloco sempre em uma postura de aprendizagem.  
2141 Tem professores aqui presentes, ex-professores, hoje colegas, e sempre me coloco nessa postura  
2142 de aprendizagem. E digo que este momento, para mim, como primeiro Conselho, não seria  
2143 diferente, será um momento de aprendizagem para mim. Foi muito bom escutar as divergências  
2144 que se vinha comentando sobre o processo, foi muito bom escutar porque me reafirmou a  
2145 legitimidade do processo. E continuo acreditando que o processo foi correto, foi legítimo e o  
2146 cálculo também. Eu tive acesso às normas do ano de mil novecentos e oitenta e oito e dois mil e  
2147 quatro, onde o professor Cesar teve sua eleição, eu estava saindo da Universidade e não  
2148 participei ativamente, e não encontrei nenhuma diferença no texto legal nesses pontos que estão  
2149 sendo questionados. O texto é o mesmo, comparadas às três normas. A questão da paridade de  
2150 um terço por categoria, a questão do número de votantes, todos os três falam que a contagem  
2151 vai ser feita pelo número de votantes. Eu não sou da área da matemática, não sou muito afeita a  
2152 números, mas esta é uma conta, que eu que já escolhi as Artes, não foi por acaso, mas enfim, é  
2153 uma conta bem possível de se chegar, com facilidade, não vejo nenhum problema com essa  
2154 conta, com o número de votantes, inclusive ela é igual nos três textos. Outra questão que um  
2155 professor colocou, não me lembro de quem, é a questão final do texto, sobre os casos omissos  
2156 neste regulamento, e tornei a olhar e os três estão do mesmo jeito. Então me pergunto: Porque  
2157 que este ano tudo isso tem sido questionado? Nós temos de aprender com a história, assim  
2158 como eu aprendi e aprendo sempre. Por que isso antes não foi questionado? Assim como os  
2159 colegas aqui, principalmente o professor Moacir, que colocou que está aqui há anos, que os  
2160 filhos, netos e esposa têm uma história dentro da Universidade, e eu me comovo com isso,  
2161 porque gostaria também de escrever a mesma história de muitos que estão aqui, que é essa  
2162 história de realmente se sentir parte dessa Universidade. Então o que está em jogo é, talvez, o  
2163 número de alunos ter definido, de certo modo, o resultado final, porque foi a categoria que teve  
2164 uma incidência maior na chapa do professor Mauro e Mauch. Mas fico pensando, quem não  
2165 está de passagem? Alguns colegas já falaram nisso, nós estamos de passagem, alguns colegas  
2166 que já estão saindo, falavam disso e sabem que muitos que, assim como eu, mas sabe de muitos  
2167 colegas, tanto técnicos, quanto professores, que entraram durante o processo eleitoral, então me  
2168 pergunto se esses colegas técnicos e professores, que aparentemente terão mais tempo de casa,

*Cen*



2169 mas também estarão de passagem, se esses colegas , técnicos e professores, que entraram e  
2170 votaram só no segundo turno, por exemplo, não sei se eles sabem mais ou menos, se têm mais  
2171 ou menos legitimidade que um estudante, que há quatro anos está aqui, ou seis anos, como os  
2172 estudantes de pós-graduação, que também é o meu caso, e muitos estudantes votaram. Então é  
2173 incabível nós questionarmos, e se os nossos alunos não forem uma massa crítica, então o que  
2174 nós estamos fazendo aqui? Porque acho que o problema é esse, não é nós acharmos que porque  
2175 são alunos não têm condições de terem um terço dos votos e, sim, será que estamos fazendo  
2176 nosso trabalho direito, de também fazer essa formação crítica com nossos alunos, que também é  
2177 nosso papel, além do ensino técnico. Gostaria de fazer uma leitura breve de um texto, de  
2178 algumas partes, não lerei todo porque sei que o tempo está sendo cronometrado. O texto  
2179 começa assim: “Quem foram os vencedores? As eleições para reitor e vice-reitor da UFPel  
2180 ocorridas recentemente chamaram à atenção de todos por vários motivos. Primeiro porque  
2181 serviram para despertar a Universidade que se achava apática por longo tempo e segundo lugar  
2182 porque permitiram que a comunidade universitária e municípios da Zona Sul pudessem  
2183 acompanhar propostas que visavam o desenvolvimento regional. Porém o motivo mais  
2184 relevante foi a conotação pedagógica desse exercício democrático no qual os jovens estudantes  
2185 tiveram uma aula prática de democracia”. Irei para o final do texto para não me alongar:  
2186 “...Essas reflexões são resultados das eleições para reitor e vice-reitor que a nossa Universidade  
2187 Federal realizou recentemente. Sem dúvida os vencedores não foram os candidatos, nem os  
2188 eleitos, e sim a comunidade universitária. Convém registrar que nada disso teria ocorrido se não  
2189 fosse a persistente e necessária atitude da ADUFPel, da ASUFPel e do DCE promovendo  
2190 aquele processo eleitoral. A essas entidades cabem os méritos de terem inoculado o germe da  
2191 democracia no corpo universitário, por isso a primeira decisão do novo reitor junto ao Conselho  
2192 Universitário será a normatização da escolha dos dirigentes da UFPel nos mesmos moldes pelos  
2193 quais foram eleitos Cesar Borges e Telmo Xavier, em outras palavras, as entidades que  
2194 congregam os professores, alunos e servidores técnico-administrativos deverão ser oficializados  
2195 como promotores oficiais das próximas eleições, afinal foram essas entidades as grandes  
2196 vencedoras desse pleito. Parabéns à ADUFPel, à ASUFPel e ao DCE, pelo exemplo de  
2197 cidadania e pelo cumprimento das leis. Graças a elas e a todos os componentes da UFPel será  
2198 possível concretizar o sonho de termos aqui uma Universidade melhor”. Esse texto, então, vou  
2199 revelar, embora muitos já pudessem ter identificado, é um texto escrito pelo professor,  
2200 presidente, reitor Cesar Borges, em dois mil e quatro, quando da sua eleição. Eu gostaria que  
2201 esse texto fosse um texto que pudesse ser escrito por nós hoje, porque é nisso que eu acredito.  
2202 Concordo com tudo o que está escrito aqui pelo professor Cesar Borges, concordo mesmo. Não  
2203 li todo o texto, mas concordo com todo o texto, e posso passar, se vocês quiserem. E eu gostaria  
2204 muito que esse texto, essas palavras, hoje também pudessem ser escritas pelo professor Mauro.  
2205 Gostaria muito de puder ter a possibilidade de ler um texto com o mesmo sentimento que o  
2206 professor Cesar escreveu em dois mil e quatro. E é por isso, então, que estou aqui para  
2207 defender, e por isso eu digo, defender com legitimidade porque represento os professores, sinto-  
2208 me legítima, hoje sim, neste momento, de defender o resultado da consulta informal. Gostaria  
2209 de falar que acho difícil, por exemplo, que se nós oficializássemos aqui, que cada Conselheiro  
2210 fizesse uma mini eleição dentro de sua representatividade, porque nós somos legítimos sim de  
2211 trazermos aqui o resultado porque ele já existe, já tivemos o resultado. Nós temos sim  
2212 legitimidade para defendermos o resultado. Eu estou com muita tranquilidade. Aprendi muito  
2213 hoje, devo a todos vocês, desde os estudantes, aprendo muito com eles, e nós temos sim, que  
2214 cada vez mais nos abrimos às novas idéias dos estudantes, que nos ensinam muito. Do mesmo  
2215 modo, que aprendi muito com os professores que hoje dizem que já estão quase indo embora.  
2216 Acho muito bonito e corajoso, e gostaria também de chegar aqui daqui a trinta anos e dizer o  
2217 mesmo. Quero me orgulhar deste espaço, desta Universidade, assim como já escolhi para minha  
2218 graduação, quero me orgulhar como meu ambiente de trabalho e trabalho com responsabilidade  
2219 social, que é o que nós temos que cumprir. Então se quiserem posso passar o texto. Professor  
2220 Cesar, li o seu texto.” O senhor presidente agradeceu e passou a palavra ao conselheiro  
2221 Gustavo: “ Sou Gustavo Andrade, Técnico- Administrativo em Educação. Boa tarde, a todos os

*Cem*



2222 conselheiros. Não quero me prolongar mais sobre a discussão da metodologia, mas queria só  
2223 frisar um ponto que o professor Manoel Maia levantou e que na verdade nós tivemos a vitória  
2224 de duas categorias para uma chapa e apenas uma categoria para outra chapa e que por isso  
2225 sugere-se que há um erro metodológico na apuração dos votos. Eu diria que erro metodológico  
2226 seria resumir quase dez mil votos em apenas três, isto é, dois votos para uma chapa e um para  
2227 outra chapa e isso, para mim, é uma completa anomalia, porque desconsidera que a vitória em  
2228 duas categorias da chapa um se deu por centenas de votos, ao passo que a vitória da outra chapa  
2229 se deu por milhares de votos e isso deve ser levado em consideração. Pergunto, também, se  
2230 tivesse ocorrido que apenas a categoria dos docentes tivesse ganhado, e não a categoria dos  
2231 alunos, se essa discussão seria levantada, porque nós sabemos que, infelizmente, existe uma  
2232 hierarquia maléfica na Academia que coloca o professor como o único trabalhador da  
2233 Universidade. Como disse aqui, o professor Moacir, na sua fala, que o professor é o único que  
2234 atua no tripé da Universidade. E há uma idéia um pouco antiga na Academia que o professor é  
2235 o único trabalhador, que o técnico-administrativo está ali para ser o servidor do professor, dar  
2236 condições a que o professor atue e que o aluno é meramente um absorvedor do resultado desse  
2237 sistema. O que esta eleição nos provou é que isso é errado e que todos somos atores no processo  
2238 de ensino-aprendizagem, e que aí se deu a questão pedagógica professor Moacir, mostrou que  
2239 todos nós somos, sim, produtores de capital social e esse foi o momento mais rico da nossa  
2240 Universidade, o mais rico dessa eleição e que nós estamos aqui com alguns sugerindo jogar isso  
2241 fora. Mas não quero mais me deter nesse ponto, mas infelizmente surgiu uma alternativa ao  
2242 resultado, colocando outro método de calcular e chegar a outro resultado. Isso me lembra,  
2243 também, uma piada que um professor meu de Economia, classificando a Econometria como a  
2244 “arte de torturar os dados até que eles confessem aquilo que nós desejamos”, parece que é isso  
2245 que está sendo proposto neste momento. Mas mudando um pouco de assunto, gostaria de falar  
2246 sobre um ponto que o professor Ernani Ávila colocou que é a coação que acontece entre os  
2247 servidores. Queria registrar que infelizmente essa parece ser uma prática comum na nossa  
2248 Universidade, que faz parte da cultura acadêmica da UFPel. Há poucos dias um vigilante da  
2249 Empresa Shelter, vigilante terceirizado desta Universidade, parou-me no corredor e perguntou  
2250 se era verdade que se o professor Mauro Del Pino fosse eleito reitor, todos eles seriam  
2251 demitidos. Esse tipo de informação é lamentável na nossa Universidade e posso dizer aqui, de  
2252 peito aberto, pois sei muito bem o que é coação nessa Universidade, porque sofri durante um  
2253 ano processo de assédio moral na Pró-Reitoria de Graduação. Em função disso me aproximei  
2254 do Sindicato para resolver a minha situação e lá eu vi que minha situação não era a única e que  
2255 existiam outras muito próximas ou até idênticas a minha. Em função disso acabei entrando para  
2256 a coordenação do nosso Sindicato. Incomodam-me, muito, certas falas, que colocam as  
2257 associações como entidades à margem da Universidade. Elas não são entidades alienígenas que  
2258 surgiram de algum ponto que não seja a Universidade. São Associações que representam o  
2259 corpo de pessoas desta Instituição, representam os alunos, representam os técnico-  
2260 administrativos e os docentes. Infelizmente essa cultura da nossa Universidade que prega o  
2261 terrorismo, nos afasta dessas Associações. Eu sou servidor desta universidade há pouco mais de  
2262 três anos e há poucos dias conquistei a minha estabilidade e, nesse período, percebi que nos  
2263 corredores da Universidade as pessoas pregam que as Associações são instituições ruins, das  
2264 quais nós devemos nos afastar e, em função disso, muitos aqui não participaram das reuniões  
2265 das suas associações, que discutiram o regramento do processo e, agora, tentam revertê-lo.  
2266 Diante disso, para terminar minha fala, eu sugiro que nós encaminhemos uma votação, para  
2267 votarmos, sim ou não, pelo *referendum* do resultado da consulta feita à comunidade  
2268 acadêmica”. Dando seguimento às manifestações, o senhor presidente passou a palavra à  
2269 Conselheira Ana Paula Nunes: “Boa tarde a todos. Sou Ana Paula Nunes, suplente da cadeira  
2270 dos representantes dos Professores Adjuntos. Fomos eleitos há pouco mais de duas semanas e  
2271 na mesma fala do colega que me precedeu, se nós escolhermos como ilegítimo o número  
2272 apenas de votantes que compareceram à eleição, também estaremos colaborando com a idéia  
2273 que também foram ilegítimas as nossas eleições, de todos que fomos eleitos aqui. Será que é o  
2274 voto de todos ou voto dos que não se ausentaram da sua responsabilidade? Se nós formos

*Em*



2275 apoiar, defender os ausentes, eu vou defender as mais de oito mil e oitocentas pessoas que não  
2276 assinaram este papel, que não estão questionando os cálculos da consulta à comunidade. Então  
2277 gostaria de exaltar o respeito neste Conselho para que uma inverdade não se torne verdade  
2278 apenas porque é dita inúmeras vezes, que é a forma de nós tornarmos uma mentira em verdade.  
2279 Quando nós lemos em um meio de comunicação impresso “independentemente do número de  
2280 votantes” é exatamente isso que é uma consulta paritária, se for um terá validade de um terço,  
2281 se for cem terá, também, validade de um terço. Então nós não somos conselheiros enganados,  
2282 ninguém nos engana. Essa idéia de que fomos enganados, que não somos amigáveis aos  
2283 números, não é o nosso caso. Nós temos uma responsabilidade muito grande. Nós encontramos  
2284 a nossa comunidade todos os dias, a qual representamos. Lembro que não há como cada  
2285 conselheiro, não exatamente todos os representantes que estão aqui, fazer uma consulta a seus  
2286 representados como alguns colegas sugeriram. Lembro, também, que a consulta setenta – trinta  
2287 é indicada quando o Conselho Universitário organiza e participa da consulta, o que não foi o  
2288 caso nesta eleição, e, também lembro, que este Conselho demorou noventa e três dias para se  
2289 reunir desde a entrega do resultado final das eleições ao Presidente do Conselho. São noventa e  
2290 três dias. Então nós não podíamos nos manifestar de outra forma, que não solicitando o respeito  
2291 à comunidade a qual nós representamos e esse respeito, em nossa opinião de representante dos  
2292 Adjuntos, é referendando o resultado final da consulta à comunidade na forma de construção de  
2293 uma lista triplíce. Obrigada”. Logo após, a palavra foi concedida ao conselheiro Moacir Elias:  
2294 “Gustavo, às vezes a gente pensa que se expressa e provavelmente não, ou pensa que entende e  
2295 nem sempre. De qualquer maneira, quando um professor pensa que ensinou e aquele que ouve  
2296 não entendeu, a culpa não é de quem ouviu, efetivamente é uma deficiência de quem tentou  
2297 falar, se expressar. Quero te pedir desculpas se o que disse não foi de forma adequada para que  
2298 conseguisses entender o que é a função pedagógica da Universidade. Tudo na Universidade tem  
2299 que ter ser pedagógico inclusive o ato de votar. Evidente que sim, mas é pedagógico também se  
2300 entender as diferenças e isso não é só para ti, mas para os outros. Diferenças, divergências,  
2301 opiniões, legitimidade, o que é sério é sério, mas não precisa ser igual ao que eu penso. E  
2302 quando eu disse que os professores, das três categorias, é a única que efetivamente pode  
2303 conduzir ensino, pesquisa e extensão, eu reafirmo isso. Aliás, já fui aluno desta Universidade, já  
2304 fui servidor público no Colégio Pelotense e durante esse período não ministrava aula e não é  
2305 por isso que os professores são melhores ou são piores que ninguém. Nós somos categorias  
2306 diferentes, com funções diferentes, mas com compromisso com a Instituição igual. Nós temos,  
2307 todos, o mesmo compromisso com a Instituição. Se eu não fui claro antes, espero que agora  
2308 tenha sido. Queria voltar um pouco a mil novecentos e oitenta e oito, que foi a primeira  
2309 manifestação do Demarco. Em mil novecentos e oitenta e oito nós tivemos três candidaturas:  
2310 professor Varotto venceu nos funcionários; professor Cesar venceu com os professores e o  
2311 professor Gigante, com os estudantes. Legitimamente foi eleito. Então não se trata de  
2312 preconceito contra os votos dos estudantes. O que ocorreu em todas as outras, diferente desta, é  
2313 que em todas as outras a participação dos estudantes foi superior a setenta por cento e isso  
2314 reduz as disparidades proporcionais ao que ocorreu com servidores técnico-administrativos e  
2315 servidores docentes. Nesta não. Por que não foi? Já ouvi algumas explicações, ou tentativas de  
2316 explicações. Uma delas é que os estudantes EAD não votaram porque não lhes foi possibilitado.  
2317 Eu lamento muito que quem organizou o processo não tenha viabilizado isso, porque não são  
2318 tantos locais assim. Poderia ter urnas, poderiam ter ido com pessoas acompanhando, mas que  
2319 isso operaria custos para as entidades. Acho que temos que nos preocupar com as finanças das  
2320 entidades, cada um sabe no que gasta e no que não gasta, mas outros casos que se vê feitos, que  
2321 não contribuem com atos pedagógicos da Universidade. Era uma escolha. Também se falou em  
2322 evasão. Mas ninguém pediu e não estava nas normas o atestado de frequência e sim a  
2323 comprovação de matrícula. A matrícula SIAPE dos servidores técnico-administrativos e a  
2324 matrícula nos cursos dos estudantes. Então éramos todos conhecidos, sim. Ninguém está  
2325 achando que foi ilegítima, não. Os votos são aqueles, expressos de livre e espontânea vontade  
2326 de cada um, ninguém está contestando isso. Mas há duas formas de calcular essa paridade e por  
2327 que não foi discutida antes? Porque eu nunca tinha visto nenhum regramento que não constasse

*CCM*



2328 a possibilidade de questionamento ou contestação. Como eu acredito na seriedade das pessoas  
2329 que organizaram, eu não vou dizer que eles pensam que são donos do voto, da vontade, porque  
2330 quem não admite contestação, e isso deveria estar no corpo do regramento, quem não admite  
2331 contestação deveria estar no período em que eu estudava, quando envergonhadamente vi  
2332 tirarem professores nossos de dentro da sala de aula. Entravam na Faculdade e tiravam  
2333 professores nossos, porque era regime de exceção. Aquele período passou. Então qualquer  
2334 regramento que possibilite discussão, quem ia discutir, para quem? O Conselho é uma etapa  
2335 eleição, aliás, é onde se define a eleição. Então é aqui sim, não há extemporaneidade e não há  
2336 discussão de resultado. Há discussão de interpretação. Lamentavelmente ao abrirem os votos  
2337 sabendo que o número de estudantes era muito pequeno, proporcionalmente aos outros, a  
2338 Comissão, sem querer, imagino que sim, não deva ter pensado, todo mundo cansado, ela criou o  
2339 chamado fato consumado, isto é, abriu e alardeou o resultado. E é por isso que penso que nós  
2340 nos dividimos em três grupos aqui dentro e democraticamente é essa a forma que se define: um  
2341 grupo que entende que o resultado apresentado pela Comissão Eleitoral expressa a vontade da  
2342 comunidade e outro grupo que entende que esse resultado expressa a vontade de uma parte da  
2343 comunidade. A vontade da comunidade tem que ser respeitada, sim. Ninguém nega isso. E a  
2344 vontade da comunidade se expressa quando se inclui todos, porque as formas de manifestação  
2345 são variáveis. São essas duas concepções e ninguém é mais honesto ou menos honesto. Muita  
2346 gente disse que este Conselho seja ético e vote na chapa um, dois, três ou dez. Não, cada um vai  
2347 votar de acordo com suas convicções, já vieram para cá com isso. Nós todos somos adultos e  
2348 sabemos exatamente o que fazer. Não vamos falsear as coisas. O quê a professora Lúcia  
2349 argumentou pela manhã, que nenhum de nós se presta para vir para cá para participar de um  
2350 engodo. Nós viemos para participar de um processo. E convicção se conquista com argumento  
2351 e não com constrangimento. O constrangimento, assédio muitas vezes, é pelas palavras e atos e  
2352 isso não cabe entre nós. Se nós pensarmos em uma Instituição, que foi criada quando eu era  
2353 aluno. Sou aluno da universidade que desapareceu para formar esta, enquanto eu estiver com  
2354 condições vou fazer exatamente o que eu estou fazendo, trazer as minhas idéias e respeitar as  
2355 idéias dos demais. E acho que tem que votar mesmo. A seguir, o senhor presidente passa a  
2356 palavra ao conselheiro Lawrence Stivalet: "Prezados Conselheiros e prezadas conselheiras,  
2357 quase boa noite! Quero aqui me arvorar na fala do professor Gonzalez, meu professor no ano  
2358 passado, para repetir uma coisa que ele disse e que me chamou bastante a atenção"...nós não  
2359 seguimos às leis, nós não seguimos à Constituição Federal, apenas quando nos é conveniente",  
2360 e utilizo essa frase para discordar do professor Gonzalez, que afirma, em seguida, que a ética é  
2361 relativa. A ética individual pode ser professor. Nós temos o direito de, conforme nossa  
2362 consciência, inclusive matar, destruir, roubar, estuprar, cometer os maiores crimes que a  
2363 sociedade já vivencio. Contudo, a própria humanidade, com sua história e com a sabedoria da  
2364 sua história, avançou e elegeu valores que são sim reconhecidos universalmente, senão pela  
2365 comunidade ética que nós compartilhamos aqui, pelo menos pela Constituição Federal sobre a  
2366 qual nos arvoramos não apenas por conveniência. Nesse sentido, acho importante, acho  
2367 essencial que leiamos o artigo primeiro da Constituição Federal da República Brasileira,  
2368 quando afirma que a República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos  
2369 Estados, municípios e Distrito Federal, constitui, sim, um estado democrático de direito e tem  
2370 como fundamentos, um: a soberania; dois: a cidadania; inciso terceiro: a dignidade da pessoa  
2371 humana; inciso quarto: os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e inciso quinto: o  
2372 pluralismo político. Pois vejam bem professores, esses valores não são ocasionais, esses valores  
2373 dizem respeito à história do pensamento, e foram eleitos na história do pensamento. A  
2374 dignidade da pessoa humana não é senão um princípio fundante da República por referir-se  
2375 exatamente à ideologia Cantiana universalista e não à ideologia utilitarista, particularista.  
2376 Voltemos a entender que não é equivocado não, dizermos que há pessoas éticas e há pessoas  
2377 antiéticas. Nós não devemos ter medo de ser chamados de antiéticos, nós devemos ter medo de  
2378 sermos antiéticos. Causa-me angústia que nós achemos que estamos livres do julgamento das  
2379 demais pessoas, pois não estamos. Vivemos em sociedade. Nossos atos reverberam na  
2380 sociedade. Nossos atos, enquanto agentes de universidade pública, reverberam ainda mais na

*Pen*



2381 sociedade e, se nós formamos para a cidadania, e se nós formamos criticamente, devemos sim,  
2382 nos embasar em princípios éticos e minimamente nos princípios éticos prescritos pela nossa  
2383 Constituição. Pois bem, a seguir é importante que nós percebamos, que se nós aprendemos com  
2384 o nazismo, com o fascismo, aprendemos com as ditaduras, civis e militares, e se nós  
2385 entendermos que a democracia deve ser um valor universalmente aceito, se, ademais, nós  
2386 concordarmos que a palavra, que o comprometimento e que o caráter são, sim, valores que nós  
2387 esperamos dos agentes da comunidade universitária, nós exigiremos, sim, que aqueles que se  
2388 comprometem com um determinado posicionamento, principalmente em público, devem  
2389 manter a sua palavra. É o mínimo professores. É o mínimo Conselheiros. Nós temos que  
2390 reivindicar, dentro da Universidade pública, o respeito à ética, o respeito à democracia, que  
2391 sobremaneira é saber vencer e saber perder, e não mudar as regras, porque nós não mudaremos  
2392 a Constituição Federal porque ela não nos agrada. O homicida, no Tribunal do Júri não dirá:  
2393 “Juiz eu matei, mas eu considero essa regra equivocada porque a moral é relativa e eu acho que  
2394 quem elegeu esse valor que matar é ruim está equivocado, pois, veja bem, eu faço um cálculo,  
2395 aqui na sua frente, que eu não matei três terços desta pessoa, eu matei dois terços e, portanto, eu  
2396 não a matei inteira. Então eu acho que isso deve ser relativizado”. E vejam que nós não estamos  
2397 falando com homicida. Que os homicidas nunca acordaram que o homicídio tinha que ser  
2398 crime. Aqui estamos falando de outro caso, onde as pessoas concordaram com as regras e com  
2399 o regimento eleitoral sobre o qual estamos nos debruçando neste momento. Então temos sim  
2400 que ter dignidade, porque dignidade da pessoa humana não é uma palavra vazia. Ter dignidade  
2401 é ter honra, é ter palavra, é respeitar que em uma sociedade nós devemos tratar os outros,  
2402 também, com honra e com palavra. Era o imperativo categórico kantiano “nunca trateis os  
2403 demais apenas como meio, mas também como fim”, não tratemos, prezados conselheiros, os  
2404 votantes apenas como meio, tratemos eles como fins. Eram pessoas com vontades, que foram  
2405 expressas após mais de dez debates e hoje nós estamos aqui, sobretudo em respeito a essas  
2406 pessoas. Estamos aqui, sobretudo em respeito ao processo pedagógico e democrático de  
2407 cidadania que esta Universidade ensina para sua comunidade universitária e não queremos  
2408 voltar para nossa vida universitária e para nossa vida pessoal, tendo o peso de termos cometido  
2409 uma afronta à cidadania da comunidade universitária, uma afronta à democracia da comunidade  
2410 universitária, que vejam, pode não ser a democracia utilitarista, que eu, enquanto pessoa, com  
2411 minha moral, individual, particular, concordaria. Agora bem, foi definido coletivamente e todos  
2412 tiveram oportunidade de contestá-la em prazos razoáveis, definidos também coletivamente, e se  
2413 há alguma coisa mínima que eu espero ter aprendido nesses seis anos de Faculdade e Direito, é  
2414 que nós temos que aprender a seguir as regras, ponderando os princípios e entendendo que há  
2415 conflitos sim, e há polêmicas sim, agora a democracia tem motivo e esse motivo não é  
2416 particular. Esse motivo é universal. Por fim, gostaria de reiterar os elogios ao professor Cesar  
2417 pelo seu documento de dois mil e quatro, lido pela conselheira Vanessa, e solicitar à presidência  
2418 que junte o documento de dois mil e quatro à ata deste Conselho, pois julgo que os valores ali  
2419 expressos permanecem atuais. Valores de democracia, de cidadania, valores de respeito e de  
2420 honra. Oxalá não seja hoje, e em nenhum outro Conselho, que esses valores caiam por motivos  
2421 individuais. Imediatamente a palavra foi concedida ao conselheiro João Adamoli, o último  
2422 orador dessa tarde: “Conselheiros e conselheiras, muitos aqui falaram da história, do tempo em  
2423 que estão na Universidade, alguns chegando, outros saindo, e, obviamente eu sou dos que tem  
2424 bastante tempo aqui na Universidade, mais de trinta anos, e aprendi muito mais, obviamente, do  
2425 que ensinei, e não tenho a condição mínima de fazer discursos tão bem articulados como muitos  
2426 colegas, companheiros do Conselho, mas nem por isso me parece que é menos relevante a  
2427 minha intervenção. E aí companheiros, colegas e conselheiros, uma coisa me chamou muito a  
2428 atenção, a discussão de dizer que nós não estaríamos aqui, um conselheiro não estaria  
2429 credenciado, porque não está credenciado, porque não está legitimado por sua Unidade para  
2430 fazer um posicionamento neste Conselho. Antes de sermos Diretores de Unidades, antes de  
2431 sermos membros do Conselho Universitário, todos nós somos membros da categoria, membros  
2432 da comunidade universitária e participamos de fóruns legítimos, que, antes de mais nada,  
2433 deliberaram como seria feita esta eleição. Portanto nós, sem exceção, quem hoje não quiser

*Cesar*



2434 votar aqui utiliza isso como desculpa para não se posicionar, porque está legitimado por toda a  
2435 comunidade universitária. Uma outra coisa que foi dita por muitos que contestam esse processo  
2436 e que acha que ele poderia ser diferente, todas as vezes que houve eleições para reitor da  
2437 Universidade, a forma de cálculo foi considerando o número de votantes e algumas vezes teve  
2438 um percentual maior de estudantes, mas nunca houve um critério que dimensionasse qual era o  
2439 percentual que poderia mudar, não teve isso, sempre foi o número de votantes. A única coisa  
2440 que muda neste processo, mencionada mais de uma vez, é que desta vez decidimos, com todas  
2441 as entidades, fazer a eleição com segundo turno. Um outro argumento colocado aqui é que nos  
2442 não sabíamos e que isso demanda em voltar para as Unidades. Quantas vezes, neste Conselho  
2443 Universitário, nós que já temos mais tempo, recebemos a pauta no dia, ou na véspera, e nem por  
2444 isso deixamos de deliberar aqui neste Conselho. Então esta é uma pata que todos nós temos  
2445 conhecimento há pelo menos meio ano, então não é desculpa dizer que não sabia a pauta e que  
2446 tem que voltar para as Unidades. Professor Moacir Elias, dentre todas as coisas que eu ouvi  
2447 aqui, acho que é uma cordialidade, mas como o senhor fez uma acusação muito grave na sua  
2448 fala, quando disse o seguinte: que a Comissão ao ver que a participação de uma determinada  
2449 categoria foi pequena, ela deliberou por uma forma de cálculo inconscientemente. É uma  
2450 acusação grave e tenho certeza que não deveria ser dita aqui e o senhor disse. O respeito deve  
2451 ser mantido e acusação desse tipo não pode ser dita, em fórum nenhum da comunidade. Nós  
2452 estamos em um processo de eleição legítima de consulta e hoje vamos dar o fim e o cabo,  
2453 encaminhamento de um referendium, termo para esse procedimento. E, como último inscrito,  
2454 quero fazer o seguinte encaminhamento: Encaminhar a votação de referendium ao processo e,  
2455 em seguida, dada a necessidade de estarmos de acordo com a legislação, nós fazermos uma  
2456 votação uninominal entre os três candidatos eleitos na comunidade, professor Gilson,  
2457 professora Denise e professor Mauro; para além da legitimidade, estarem legalmente  
2458 constituídos de acordo com as normas que estabelecem a eleição para reitor das universidades.  
2459 Obrigado.” Nesse momento o conselheiro Gonzalez se manifestou: “Professor Cesar, como fui  
2460 citado, gostaria de fazer um esclarecimento, é possível?” O senhor presidente passou-lhe a  
2461 palavra, e este assim se expressou: “Achei que a minha fala não tivesse causado impacto  
2462 nenhum, nem perturbado quem quer que fosse porque eu não tomei aqui uma posição, mas eu  
2463 vejo que o debate faz parte da minha trajetória. Foi pinçada uma frase do que eu disse e foi  
2464 colocado aqui como se isso fosse pejorativo e eu explico que não foi. Imaginemos que, como  
2465 está sendo sustentado aqui por alguns, o processo tenha sido absolutamente legítimo, e eu não  
2466 estou dizendo que não tenha sido, se o processo foi absolutamente legítimo e foi dito repetidas  
2467 vezes aqui, seria violador da ética não referendar o processo, seria antiético com o professor  
2468 que foi ungido à condição de reitor, que foi publicado na página do jornal como reitor eleito da  
2469 UFPel. Eu queria pedir aos colegas que refletissem sobre uma segunda possibilidade, que é a  
2470 possibilidade trazida aqui por colegas, que é a segunda posição que nós temos, a de que este  
2471 resultado tenha, ao abandonar, segundo foi sustentado aqui, o caráter verdadeiramente paritário,  
2472 tenha violado interesse real, justo, porque um valor importantíssimo em tudo isso chama-se  
2473 justiça. Justiça é um valor que nos persegue a cada dia, é um valor que se vê pelo avesso. Nós  
2474 só vemos justiça, assim como felicidade, pelo avesso, nós só sabemos que somos felizes quando  
2475 estamos infelizes, nós só sabemos o que é justo quando nós somos injustiçados. Então esse  
2476 valor chamado justiça não foi questionado aqui e eu quero trazê-lo para justificar a minha frase,  
2477 com todo o respeito aos colegas, procurei não fazer uma fala, espero não ter feito uma fala  
2478 ofensiva a quem quer que seja aqui, fiz uma fala reflexiva. Mas imaginem a possibilidade de  
2479 que a tese do professor Elias, do professor Edar, de que essa contagem não tenha sido  
2480 verdadeiramente representativa de paridade, o que acho verdadeiramente possível e importante,  
2481 não é um fato qualquer que se está discutindo aqui, está se discutindo um fato importante.  
2482 Imaginem uma pessoa que está presente aqui, mas que não se manifestou em momento algum.  
2483 Imaginem o professor Manoel Moraes, ponham-se no lugar do professor Manoel e eu  
2484 perguntaria aos senhores, se realmente a votação não foi paritária, então teria sido, segundo a  
2485 tese, prejudicado o professor Manoel Moraes. Seria ético, da nossa parte, ignorar tudo isso e  
2486 referendar o processo dessa forma? Seria ético? Como é que o professor Manoel se sentiria,

*ew*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 48 de 58

2487 como está se sentindo? Eu não sei, não tenho procuração do professor Manoel, não tenho, não  
2488 sei se ele aceitaria, se o Conselho chegasse agora e dissesse que o vencedor foi ele, eu não sei  
2489 se aceitaria. Eu estou questionando aqui a questão da ética sob o ponto de vista de cada um. É  
2490 isso, nada mais do que isso. Sob o ponto de vista do eleito, segundo a comissão, se diz ser  
2491 antiético não referendar. Segundo o ponto de vista do professor Elias e do professor Edar, seria  
2492 absolutamente injusto referendar com essas contas. É isso que está se dizendo aqui. Então não é  
2493 antiético tomar uma postura, como também não antiético tomar a outra postura, depende do  
2494 ponto de vista, foi isso que eu disse. E eu insisto, depende do ponto de vista. É possível que do  
2495 ponto de vista do professor Manoel não seja ético o resultado e é possível que do ponto da  
2496 nobre Comissão que conduziu o processo, seja. É isso, nós estamos aqui e temos um  
2497 compromisso com a Universidade, que tem que levar em conta esse valor chamado justiça.  
2498 Valor que tem de ser perseguido por cada um de nós, mais pelos juízes que qualquer outro, mas  
2499 tem que ser perseguido por todos. Nós que somos advogados estamos acostumados a conviver  
2500 com isso. O que é o justo? O justo é aquilo que dá a cada um o que é seu por direito. Aquilo  
2501 que dá o direito a quem tem o direito. Isso é o justo. Tudo que afronta a isso não é justo, e,  
2502 portanto, de certo modo, também não é ético. Eu espero que tenha ficado muito claro, não  
2503 procurei ser agressivo, nem ofensivo, a qualquer dos colegas. Espero ter deixado bem claro o  
2504 que quis dizer com isso. Nós temos pontos de vista aqui e esses pontos de vista têm de ser  
2505 tomados em conta aqui. Temos de ser éticos com o todo e não com a ética em relação a um,  
2506 porque pode não ser ético com a parte adversa. Eu esclareço isso e acho que ficou resolvido.  
2507 Obrigado.” Presidente esclareceu que teriam cinco minutos de intervalo para, em seguida,  
2508 proceder a votação. Intervalo de cinco minutos. No retorno do intervalo, o senhor presidente  
2509 relatou que iriam proceder dando o encaminhamento com relação à discussão feita naquela  
2510 reunião. Lembrou que a pauta da reunião era “Discussão do processo eleitoral para gestão da  
2511 Reitoria da UFPel 2013-2016”. Destacou que não estava na pauta a aprovação ou não da  
2512 solicitação de referendar ou não o resultado da consulta prévia à comunidade. Entretanto,  
2513 embora fosse passível de questionamento na esfera jurídica, como havia se referido um  
2514 conselheiro, qualquer eleição ou votação sobre o referendo, a mesa propôs que corresse o  
2515 risco de que aquilo pudesse ser questionado. Deixou bem claro que não fazia parte da pauta da  
2516 reunião. Nesse momento o conselheiro Gustavo Alves Andrade interferiu dizendo que esta  
2517 questão havia surgido com o Dr. González e ele havia trocado idéia com o Dr. Marco Aurélio  
2518 Fernandes, que a convocação dizia exatamente: Discussão do processo Eleitoral para Gestão da  
2519 Reitoria da UFPel 2013-2016. A convocação não era para deliberação e haviam discutido  
2520 porque as vezes no afã de converter e alterar a ordem do dia que possibilitava algum  
2521 questionamento judicial, talvez ganhassem dois ou cinco dias para uma convocação específica,  
2522 para a deliberação e poderia alguém, evidentemente, fazer um questionamento judicial, uma  
2523 medida liminar, que atrapalharia todo o processo. Acreditava que, como a discussão estava  
2524 ampla e madura, e que a maioria dos conselheiros já tinha suas posições formadas, não sabia se  
2525 valeria a pena submeterem-se a esse risco. Invocou os bacharéis que teriam muito melhor  
2526 qualificação técnica e teórica que a dele, pois tinham ilustres juristas presentes, para discutir se  
2527 com isso realmente não estariam correndo riscos ao exceder os limites da ordem da  
2528 convocação. Perderiam dois ou três dias, e poderia ser convocada com brevidade uma nova  
2529 reunião para deliberação, mas não correriam o risco e um questionamento judicial e que uma  
2530 medida liminar pudesse questionar invalidar a decisão por uma questão de ordem formal.  
2531 Submeteu esta questão amplamente e não se opunha às idéias de deliberação, mas acreditava ser  
2532 um risco muito grande, por esta questão formal. O senhor presidente questionou os professores  
2533 de Faculdade de Direito com assento no CONSUN, para que auxiliassem nesta questão. O  
2534 conselheiro González justificou que era penalista e quem conhecia muito bem a parte  
2535 administrativa era o Professor Ernani Ávila, que colocou sua posição dizendo que o risco é  
2536 inerente e restaria saber a interpretação que se possa fazer especificamente era atentar para a  
2537 convocação e como a interpretação que se fazia literal do texto redigido, tudo que foi feito até  
2538 aquele momento, a seu juízo, fora discutir o processo eleitoral para a sucessão do Reitorado a  
2539 partir de 2013 a 2016. Por conseguinte, acreditava que por cautela, por resguardo e por

*em*





2540 desdobramento daquilo que possa até ser fruto de interpretação antagônica, seria prudente que a  
2541 matéria se desse por encerrada na discussão com o juízo de convicção de cada um dos  
2542 conselheiros a respeito daquilo que existia e a ele parecia que então, eles poderiam sustar a  
2543 reunião e designar nova data, 48 horas ou algo assim, e aí partiriam para o encaminhamento  
2544 apropriado no sentido de que objetivassem aquilo que buscavam ao cabo de tudo que seria uma  
2545 composição de lista triplíce para que atendessem os requisitos do Decreto 1.916 e também do  
2546 regramento do Decreto estipulado pela Nota Técnica assinada pelo Secretário Executivo da  
2547 SESu. Nesse momento o senhor presidente passou a palavra para o conselheiro Lawrence  
2548 Estivalet : “Com a devida vênia, não existe pauta que não leve ao encaminhamento. Artigo 14º  
2549 do Estatuto da UFPel: O Conselho Universitário é o Órgão Supremo da Universidade, com  
2550 função normativa, consultiva, e deliberativa. Nenhuma das três obviamente é um fórum  
2551 meramente de discussões e diálogos. Todas elas são funções que a partir do diálogo, chegamos  
2552 a encaminhamentos. Obviamente poderíamos não encaminhar, se entendêssemos que a  
2553 discussão não foi suficiente, que o processo não aconteceu, que precisamos de mais tempo para  
2554 a comunidade universitária. Contudo, esse processo aconteceu durante todo o primeiro  
2555 semestre. Todos os conselheiros já vieram, como o próprio conselheiro González colocou,  
2556 devidamente convencidos de suas posições, e nós viemos discutir para encaminhar e não  
2557 discutir por discutir. Isso nós fazemos em botecos de bares e não no Conselho Universitário.  
2558 Então, com a devida vênia eu encaminho sim, que nós procedamos a votação dos  
2559 encaminhamentos feitos nesta sessão do Conselho. Portanto, não retiro os encaminhamentos  
2560 anteriormente propostos.” A seguir, o senhor presidente passou a palavra ao conselheiro Moacir  
2561 Elias: “Foram os doutos da lei que falaram e não querendo chegar perto de doutos da lei. Não é  
2562 este aspecto que me leva a me manifestar. Eu entendo que o processo, a operacionalização da  
2563 eleição tem regras e normas próprias o que não poderíamos realizar hoje. Mas também entendo  
2564 que a rigor se estabeleceu um debate ou embate, mas que felizmente não foi guerra, entre duas  
2565 posições: uma que entende que o resultado calculado pela fórmula e pela forma que a comissão  
2566 eleitoral expressou, que este resultado expressa a vontade da comunidade e outra que entende  
2567 que a expressão da vontade da comunidade é de toda a comunidade e, portanto, tem que  
2568 mostrar o cálculo. Para mim, nos encaminhamentos, se é que eu entendi o que foi dito, esse  
2569 encaminhamento não empanaria absolutamente nada e não acarretaria risco nenhum. O restante  
2570 é consequência e eu acredito que deva ser feito por uma convocação especial para cumprir o  
2571 que diz a Lei e assim por diante. Aí depende tudo do ponto de vista jurídico e não quero colocar  
2572 imposição.” A seguir, o senhor presidente disse que iria destacar dois pontos que estavam  
2573 aparentemente confusos. O que havia sido levado era a discussão do tema principal, que eram  
2574 as eleições, oriunda de um documento encaminhado pelas entidades. Nesse documento o item  
2575 principal era referendar o resultado daquela consulta, porém não significa isso ainda ao  
2576 qualquer processo oficial relativo ao que determina a Legislação Federal. Não estavam fazendo  
2577 isso naquele momento. Não poderiam misturar uma coisa à outra, ainda. Trazia ali o  
2578 questionamento bem claro, ou seja: iriam ou não, como Conselho, referendar como foi a  
2579 solicitação feita pelas entidades, o resultado da consulta feita à comunidade? Esta era a  
2580 questão. Não poderiam de modo algum naquele momento fazer eleição para composição de  
2581 lista triplíce. Isso era impossível. Disse que existem normas específicas para isto e todos sabiam  
2582 que não teriam como fazê-lo naquele momento. Estariam desta forma desrespeitando a  
2583 legislação. Não poderiam fazer desta maneira naquele instante. Referendar ou não o que foi  
2584 definido na consulta à comunidade, acreditava, que se fosse o desejo da maioria do Conselho  
2585 isto poderia ser feito, mas deixou claro os riscos já apontados aqui pelos especialistas em Direito,  
2586 o que não era o caso dele. Professor Sidney solicitou a palavra, que foi concedida: “Por  
2587 questão de ordem e para dar maior tranquilidade aos conselheiros que irão votar a sua proposta,  
2588 que foi muito bem esclarecida, penso que poderíamos utilizar a prerrogativa do artigo 29,  
2589 parágrafo segundo do Regimento que permite que dois terços dos conselheiros, havendo  
2590 concordância, alterem a pauta. Havendo concordância, que incluam o item na pauta ou alterem  
2591 a pauta. Aí votariam com tranquilidade, pois percebia que estavam dispostos a votar.” O senhor  
2592 presidente disse que aquilo já havia sido feito. O conselheiro González disse: “A questão é a

*ew*



2593 seguinte: estamos discutindo a questão de legalidade. Se não é legal, como disse o conselheiro  
2594 Ernani Ávila, qual seria a vantagem ou desvantagem disto. Existem duas possibilidades, o que  
2595 não seria unânime. Vamos decidir hoje o que vai entrar em juízo amanhã. Alguém vai perder  
2596 em uma votação. Acreditava que tinham que avaliar se era conveniente ou não. Não tenho  
2597 nenhuma oposição em votar neste dia ou na segunda-feira.” Lawrence lembrou que não haviam  
2598 sido retirados os encaminhamentos. Não podiam outros conselheiros retirar o encaminhamento  
2599 sugerido por outro conselheiro. Ele, pelo menos, não havia retirado seu encaminhamento,  
2600 contudo, se sentia satisfeito com o encaminhamento do conselheiro Sidney que menciona que,  
2601 se a questão para não decidir naquela reunião, era qualquer desconfiança quanto à possibilidade  
2602 de ilegalidade, eis que a pauta não era eleição, que se aproveitassem do artigo 29 do Regimento  
2603 Geral da Universidade e modificassem a pauta, com dois terços de voto. Dessa forma,  
2604 modificada a pauta, não haveria mais nenhuma possibilidade de incidência de legalidade sobre  
2605 as decisões, pois a pauta estaria adequada ao encaminhamento proposto. Pedia apenas a  
2606 sensibilidade dos conselheiros que eventualmente fossem discordantes de modificarem a pauta  
2607 que se manifestassem previamente à mudança da pauta, para não estar recorrendo ao argumento  
2608 da ilegalidade para não estarem votando naquela data. Se há uma discordância no primeiro  
2609 momento e em não havendo, que modificassem a pauta em não havendo, que abrissem a  
2610 discussão. Na sequência, o conselheiro Lauer Nunes Santos manifestou sua posição a respeito:  
2611 “Boa noite a todos os conselheiros eu acompanhei hoje à tarde, com muita satisfação, todo este  
2612 debate, que foi o que aconteceu, no entanto, eu discordo da posição de alguns conselheiros que  
2613 dizem que temos uma decisão definida neste conselho, de que todos nós sabemos em quem  
2614 vamos votar e que nós não podemos chamar as nossas bases, porque eu vou recordar apenas  
2615 que o resultado do pleito, a consulta informal se deu em uma sexta-feira do mês de junho e na  
2616 segunda-feira houve uma assembléia da ADUFPEL e na terça-feira foi iniciada a greve, que foi  
2617 suspensa na última sexta-feira. Ou seja, hoje é quarta-feira. Eu sou diretor e estou aqui  
2618 representando um Centro grande que eu gostaria de ouvir. Eu havia marcado uma agenda do  
2619 Conselho Departamental para amanhã e estava tranquilo, porque hoje na pauta da reunião  
2620 tínhamos discussão sobre eleição para Reitor. Então, quando o candidato que foi eleito, da  
2621 chapa quatro, Professor Mauro Del Pino, me procurou, inclusive eu dei minha posição para ele  
2622 e disse que iria consultar o Conselho e ele perguntou se eu poderia abrir o voto ao que respondi  
2623 que se consultasse o conselho departamental não teria problemas com isso. No entanto, não  
2624 consultei o conselho até o dia de hoje. Justamente por esse ato que se tem de noventa e três dias  
2625 parados. Eu não fiz reunião de Conselho durante noventa e três dias. Eu não me sinto em  
2626 condições de votar hoje.”. Em seguida o senhor presidente colocou que estavam na seguinte  
2627 posição: “Deliberaremos ou não hoje sobre referendar ou não a proposição encaminhada pelas  
2628 entidades. Ou seja, uma modificação da pauta que é possível, graças ao regimento da UFPEL.  
2629 Em virtude de tudo isto, vou colocar em votação se devemos ou não modificar a pauta para que  
2630 seja realizada votação para referendar ou não o resultado da consulta informal ainda no dia de  
2631 hoje. Repito: se ficou bem claro, o que vou colocar agora é simplesmente se vamos ou não  
2632 modificar a pauta neste instante, permitindo que hoje possamos votar referendando ou não a  
2633 consulta encaminhada pelas entidades”. Conselheiro José Fernando Gonzáles: “Eu quero me  
2634 consultar com os sábios, mas a mim parece que a posição do ilustre diretor, é prejudicial a que  
2635 se modifique a pauta. Se o diretor está dizendo que ele não tem condição de votar hoje, nós não  
2636 temos o direito de modificar a pauta neste momento. Se o fizermos, vamos anular. Acho que se  
2637 temos dois Diretores, pelo menos, dizendo que só têm condições de votar depois de consultar  
2638 seus Conselhos, como estariam fazendo esta alteração. Como será feito: eles terão condições de  
2639 votar ou irão se abster?” A conselheira da Faculdade de Educação, com a palavra falou: “Eu  
2640 posso estar equivocada, e peço ajuda, mas eu não acho que tenha, como Diretora, embora  
2641 representante e obviamente represento a minha Unidade, fazer uma nova eleição que já foi  
2642 feita. Fui eleita por eles para representá-los e a eleição para a Reitoria já foi feita. Como cada  
2643 um de nós vai reunir seus Conselhos para fazer outra eleição? Estou absolutamente confusa,  
2644 pois já estou, como conselheira legítima, por ter sido eleita como Diretora, representando a  
2645 vontade deles. Cada assunto que acontecer terei de consultá-los novamente? Acho que é uma

*eu*



2646 compreensão equivocada que estamos tendo do que é democracia. Se eu estou errada, gostaria  
2647 de ser esclarecida.” O senhor presidente colocou o assunto desta forma: “Uma questão de  
2648 esclarecimento: esta é uma situação delicada, porque alguns representantes de classes e de  
2649 docentes aqui, preferem, em muitas situações, ouvir seus pares para tomarem suas decisões.  
2650 Não se consideram dispostos a votar embora representante de todos. A mesma situação que  
2651 confere o mesmo tipo de situação vivida pelos Diretores de Unidades. Portanto, é muito  
2652 semelhante uma situação a outra. Assim como alguns foram procurados extra oficialmente por  
2653 alguns representantes professores de classe, professores aqui presentes, que prefeririam ouvir a  
2654 suas Unidades Acadêmicas. Outros não. Portanto, isso é uma situação que existe entre alguns  
2655 dos senhores. Deliberação não pode ser minha. O Conselho Universitário terá que deliberar,  
2656 porque a pauta foi de uma natureza e terá que ser modificada. Não podemos fazer de outra  
2657 forma. Entendo perfeitamente bem quando um dos conselheiros questiona a situação muito  
2658 própria de alguns Diretores que se consideram impossibilitados, diferente da senhora, de votar.  
2659 Portanto, não significa fazer uma nova eleição por parte deles. Eu acho que o Diretor não se  
2660 sente confortável em votar sem saber a posição de sua Unidade, uma vez que não foi a  
2661 totalidade dos alunos ou dos professores ou dos técnicos que participaram da consulta. E como  
2662 é dita a consulta é informal e vai caber ao Conselho a decisão final. Não sei se expressei aqui a  
2663 situação que os conselheiros anteriormente haviam explicitado.” A Diretora disse que queria  
2664 deixar registrado que discordava ao que o senhor presidente respondeu que era normal  
2665 discordar e ela poderia fazê-lo sempre que sentisse essa vontade. Disse que apenas havia  
2666 transmitido o que foi dito a eles. Não estava colocando seu posicionamento pessoal e muito  
2667 menos transmitindo a idéia da presidência do Conselho e que isto ficasse muito claro. Passou a  
2668 palavra ao conselheiro Paulo Kuschier: “Primeiro, esta discussão já está vencida. O fato de  
2669 alguém ter chegado no meio da discussão, não lhe dá o direito de, no momento dos  
2670 encaminhamentos, retomar uma discussão que já foi convencida anteriormente. Não estamos  
2671 discutindo sobre a alteração ou não a pauta e se propomos ou não a votação. É esse o ponto. Se  
2672 os professores não se sentem aptos a nenhum tipo de votação, posso até entender, talvez pela  
2673 falta de prática em instâncias deliberativas desse molde, mas quando eu estou representando,  
2674 por exemplo, a minha entidade numa plenária nacional e eu não tenho a deliberação da minha  
2675 entidade, eu me abstenho e declarando o voto digo: não votei, porque não foi deliberado na  
2676 assembléia da minha entidade. Eu concordo com a conselheira Lúcia. Nem cabe isso, porque  
2677 ficar buscando subterfúgios junto aos seus para tentar modificar ou validar os resultados, não  
2678 cabe aqui. O processo está dado. O resultado está colhido das urnas e não é essa discussão na  
2679 pauta nesse momento. A discussão é: vamos alterar ou não a pauta e vamos propor ou não a  
2680 homologação do resultado.” De pronto o conselheiro Gustavo Alves colocou uma questão de  
2681 ordem: não deveriam fazer alteração de pauta porque este Conselho é deliberativo e tem sim  
2682 como votar pelo referendo ou não, sem alteração de pauta. O senhor presidente respondeu que  
2683 deveriam votar a alteração, por ser regimental. Nesse momento o conselheiro Ermani Ávila  
2684 solicitou a palavra: “Alteração de pauta, se faz quando do início de uma reunião. Significa dizer  
2685 que normalmente as vezes quando uma pauta é extensa, alguém, por questão de ordem, faz e  
2686 pede até prioridade em inversão de pauta. Me parece que agora, inapropriadamente ela não se  
2687 adéqua.” Nesse momento, o senhor presidente passou a palavra ao conselheiro Lawrence:  
2688 “Quero, para não ficarmos falando em cima do ar, retomar o Regimento da Universidade  
2689 Federal de Pelotas, do seu artigo trinta e cinco: A recusa do voto será considerada abstenção. O  
2690 conselheiro tem sim direito a recusar-se a votar. Isso é uma abstenção. E todo o  
2691 encaminhamento deve ser apreciado. A presidência do Conselho não tem a legitimidade para  
2692 ignorar um encaminhamento. Mesmo que acredite haver incidência de ilegalidade. Então,  
2693 reitero o encaminhamento do referendo do resultado da consulta informal, sem necessidade de  
2694 mudança de pauta. Aqueles que consideram que há incidência de ilegalidade e preferem se  
2695 manter contrários a isso, que votem contra o referendo do resultado da consulta à comunidade  
2696 com as devidas conseqüências de votarem contra o referendo do resultado. Agora, estou  
2697 mantendo o encaminhamento de referendarmos o resultado da consulta à comunidade, pois não  
2698 entendo que haja reunião deliberativa, cujo encaminhamento não possa ser votado. Isso é uma

*Lawrence*



2699 tergiversação para evitar o encaminhamento na qual não podemos incidir nesse Conselho, nessa  
2700 sessão. Mantenho o encaminhamento e espero que a mesa respeite o mesmo.” A seguir a  
2701 palavra foi concedida ao conselheiro Moacir Elias: “ eu tinha a idéia de que o conselheiro fez,  
2702 de que poderíamos fazer, mas para votarmos temos de alterar e sou contrário a que se faça a  
2703 alteração só fazer um registro. Nada como alguns minutos, algumas horas depois. Os que  
2704 falavam na intempestividade antes, porque acham que podem levar vantagem, trazendo, quase  
2705 no final da reunião, uma proposta de alteração de pauta?”A seguir, o senhor presidente disse  
2706 que, com os riscos que iriam correr de ilegalidade, colocaria em votação o encaminhamento  
2707 para que fosse procedida votação ou não sobre o referendo à consulta ou não e posteriormente  
2708 em caso positivo seria feita a votação sobre o referendun em si posteriormente.o Presidente  
2709 solicitou que os conselheiros levantassem o braço se concordassem com a votação do  
2710 referendun naquela sessão.A votação resultou em quarenta e sete votos favoráveis, seis votos  
2711 contrários e três abstenções. A seguir, o senhor presidente colocou em votação de forma  
2712 secreta, o referendo do resultado da consulta feita à comunidade pelas entidades. Informou  
2713 ainda se qualquer conselheiro que mostrasse, declarasse ou informasse seu voto a outro  
2714 conselheiro, teria seu voto anulado. O conselheiro Álvaro Ayala perguntou se, na eleição  
2715 anterior para Reitor tanto na a votação da decisão se a eleição seria dentro ou fora do Conselho,  
2716 quanto a votação, foram feitos com voto, porque naquele momento estavam fazendo de forma  
2717 secreta. O senhor presidente respondeu que pelo Regimento era prioridade que o presidente  
2718 escolhesse o tipo de voto em qualquer eleição dentro do Conselho. O conselheiro Ayala insistiu  
2719 perguntando: além da prioridade qual era a justificativa do presidente em escolher o voto  
2720 secreto, ao que o presidente respondeu que a justificativa era evitar qualquer constrangimento  
2721 para os conselheiros senão quisessem saber o voto que iria verbalizar ou queria. O conselheiro  
2722 continuou questionando se não havia tido constrangimento na outra eleição. O senhor  
2723 presidente respondeu que não lembrava se havia acontecido constrangimentos ou não, mas  
2724 queria dizer que a decisão da mesa era regimental. O conselheiro Lawrence perguntou qual  
2725 seria a parte do regimento que havia se referido, ao que o presidente disse ser o artigo trinta e  
2726 dois. O conselheiro leu: “As votações poderão ser a descoberto ou secretas, a juízo do  
2727 presidente ou por solicitação de um dos conselheiros presentes. O parágrafo segundo diz que  
2728 poderá ser justificado o voto, podendo ser usada a palavra por três segundos, por cada  
2729 conselheiro.” Dando continuidade, o senhor presidente deixou claro que após a declaração de  
2730 voto, como não havia feito nenhuma manifestação durante a reunião, faria uma declaração  
2731 final, que não significava declaração de voto e sim, encerramento da sessão. Portanto gostaria  
2732 da compreensão dos conselheiros, que seria feito apenas alguns comentários antes do  
2733 encerramento da sessão, que a ele pareciam fundamentais para as demais reuniões que  
2734 deveriam ser seguidas. Convidou a conselheira Luciane Kantorski e o conselheiro Sérgio  
2735 Nascimento para procederem a chamada dos demais conselheiros para procederem a votação. O  
2736 conselheiro Manoel Maia pediu que fosse reforçada a forma de votação, ao que o senhor  
2737 presidente lembrou que os conselheiros seriam chamados uma a um e receberiam uma cédula,  
2738 onde escreveriam sim ou não. *Sim*, para referendar o resultado da consulta prévia feita na  
2739 comunidade e *não*, quando fosse contrário ao resultado da consulta. Os votos foram depositados  
2740 em urna lacrada, que foi aberto logo após o término da votação, tendo sido feita a contagem dos  
2741 votos pelos conselheiros convidados. Terminada a contagem, o resultado foi entregue ao senhor  
2742 presidente que, fez o seguinte pronunciamento: “Antes de dar o resultado dessa votação,  
2743 gostaria apenas de, em primeiro lugar, fazer breves considerações o que foi dito nesta reunião,  
2744 sobretudo quando fizeram referência ao processo de paridade ou pelo menos o que foi utilizado  
2745 na consulta à comunidade. Em vários momentos foi citado o meu nome, sobretudo pelo fato de  
2746 eu ter concorrido em 1988 com o Professor Amílcar Gigante e posteriormente em outras  
2747 eleições, valendo-se do mesmo critério . Foi aqui citado por uma conselheira um artigo que  
2748 escrevi em uma oportunidade sobre isto o qual eu reitero tudo o que ali estava escrito. Sou  
2749 favorável à paridade, votei nesta consulta na comunidade com o mesmo critério e faria de novo,  
2750 mesmo que não fosse feito nas entidades, mas que fosse em uma igreja, em um centro  
2751 islâmico, em um centro espírita ou em qualquer outra instituição que promovesse este tipo de

*Luciane*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 53 de 58

2752 eleição ou de consulta. Porém, na qualidade de Reitor, todos nós temos que seguir normas e  
2753 isso é inevitável seja eu, que fui pela primeira vez elogiado por um aluno neste conselho,  
2754 quando o Lawrence faz referência ao fato de eu ter ali escrito aquele artigo. E também naquela  
2755 oportunidade, quero citar aos que não sabem, pois são jovens, de que na reunião Conselho  
2756 Universitário, onde foi examinada a lista sêxtupla, pois não era lista tríplice. Elaborada a lista,  
2757 eu declarei meu voto, porque naquela época não existiam as Normas Técnicas do MEC, que  
2758 foram elaboradas muitos anos depois. Era permitido e eu abri meu voto a favor do Professor  
2759 Amilcar Gigante, que foi meu opositor e que o fez, não por ter sido o critério paritário. Votei e  
2760 declarei meu voto a favor dele pelo fato de ter sido um colega íntegro e reto. Coisa que é  
2761 extremamente importante e que deveria ser exemplar em toda a universidade. Ele admitia que  
2762 nós divergíssemos. E nós divergíamos e muito. Eu fui médico da família do professor Gigante,  
2763 e mesmo assim divergíamos muito politicamente, mas éramos extremamente respeitosos. E o  
2764 que eu fiz foi homenageá-lo, quando aqui quando voltei em 2005. Desafio, e tenho que dizer  
2765 isto por uma questão pessoal, que outro Reitor que tenha sido opositor a mim e que não tivesse  
2766 sido ele eleito, tivesse tido a mesma atitude que eu tive, homenageando sua memória  
2767 Provavelmente se eu morresse agora, meus opositores certamente colocariam algum pouquinho  
2768 mais de terra no meu túmulo, mas jamais me homenageariam. Tanto é assim, porque nesta  
2769 última disputa na consulta informal fui tripudiado, fui acusado injustamente, fui injuriado de  
2770 todas as formas possíveis dentro desta universidade. Tudo ou alguma coisa que eu tenha feito  
2771 de bom, nada disto foi citado por aqueles que se consideravam opositores a mim. Até mesmo  
2772 aquelas pessoas que eu tanto ajudei, não como diretor de unidade acadêmica, continuei sendo  
2773 extremamente injuriado e desprestigiado. Isto é o mínimo que eu poderia dizer. Quero também  
2774 dizer com relação a tudo isso que eu não tenho nem teria qualquer sentimento de rancor ou de  
2775 ressentimento. Lamento apenas. Espero que esta Universidade, daqui a dois meses, quando  
2776 tiver outro reitor, que ele faça muito mais do que nossa administração fez. Temos a consciência  
2777 que nós triplicamos o patrimônio desta universidade, aumentamos o número de estudantes que  
2778 hoje o país tanto necessitava. Quero deixar claro a todos que a administração não é do Cesar  
2779 Borges nem do Manoel Moraes. Esta administração é de todos e este Conselho representa a  
2780 administração como um todo. Com divergências ou não, como disse aqui o Professor Gonzáles  
2781 e quero aproveitar este momento e pedir publicamente desculpas se por ventura fui indelicado  
2782 alguma vez ao dizer em algum lugar ser seu voto de pouco ou nenhum valor., fato este sobre o  
2783 qual nada lembro. Disse a ele há pouco que seu voto valia e vale muito. Os ensinamentos que o  
2784 Professor Gonzales deu a todos nós foram enormes até mesmo para aqueles jovens que pouco  
2785 caso têm feito para o ensinamento dos mais velhos. Isso tudo tenho que dizer aqui e de maneira  
2786 nenhuma eu deixaria para outro momento que não este. Também quero dizer a todos vocês que  
2787 isto não é ainda o término das nossas atividades. Nossa administração, embora sem muito elã,  
2788 como gostaria que tivesse, mas com todo o vigor vamos continuar trabalhando até o dia doze de  
2789 janeiro do ano que vem, quando transmitiremos o cargo ao novo Reitor. Ele terá todo o nosso  
2790 apoio, apesar das divergências, apesar de tudo que possa ter acontecido e que não tenha sido de  
2791 seu agrado. Em nenhum momento eu fui injurioso com qualquer um daqueles que competiram  
2792 nesta disputa, mas lamentavelmente eu não poderia dizer o mesmo da maioria deles. Espero que  
2793 no futuro esta universidade seja muito melhor do que foi até aqui, mas tenho certeza de que o  
2794 próximo Reitor terá que trabalhar muito, muitíssimo para fazer tudo aquilo que todos nós,  
2795 graças ao apoio de todos os senhores, todos sem exceção, fizemos nestes últimos oito anos.  
2796 Portanto, eu deixo aqui essa declaração a todos e agora, como declaração de voto, que eu sou  
2797 favorável ao voto paritário se não fosse, não faria este esforço que foi feito aqui, para que esta  
2798 eleição fosse feita hoje, mesmo correndo o risco de ilegalidade. E não teria mudado uma pauta,  
2799 coisa que nunca se fez no final de uma reunião, para que pudesse isso ser feito. Claro que o  
2800 regimento diz que pode ser mudada a pauta, mas isso sempre é feito no início e não no final.  
2801 Espero que todos os senhores entendam isso, mas o fiz para que pudessem até mesmo os  
2802 opositores, pois sempre reconhecemos nossos opositores da administração, pudessem ser  
2803 prestigiados dessa forma, até mesmo uma diretora que agora sorri e alguns alunos que sorriem  
2804 como se fosse ironicamente, desdenhando o que eu digo agora. Quero deixar claro que levam

*peru*



2805 todo o meu apreço como Reitor desta universidade, para sempre. Portanto agora, ao ler o  
2806 resultado desta votação, gostaria que os senhores se candidatassem a fazer suas declarações de  
2807 voto, se assim o desejarem. Foi procedida a votação sobre referendar ou não o resultado da  
2808 consulta informal feita pelas associações e DCE . O resultado obtido foi o seguinte: SIM , trinta  
2809 e nove votos; NÃO, vinte e um votos; BRANCOS, um voto; ABSTENÇÕES, dois votos.  
2810 Portanto, sessenta e três votos válidos e o resultado é este. O presidente se manifestou a seguir:  
2811 “quero informar que a reunião permanecerá em aberto, para que depois possa se dar o  
2812 prosseguimento de todo o processo, que deverá ocorrer nos próximos dias”.Imediatamente  
2813 iniciaram as declarações de voto: Conselheiro Alex Molina: “Gostaria de dizer que votei sim,  
2814 em respeito à decisão da comunidade.” Conselheiro Antonio César Baptista: “Eu votei pela  
2815 abstenção, pelos motivos declarados antes, sendo o primeiro porque não constava em pauta e o  
2816 segundo por não ter tido oportunidade de fazer reunião do CD de minha Unidade, para poder  
2817 representá-los. Como não tive tempo hábil em função da greve, fui obrigado a me abster.”  
2818 Márcia Bueno: “Minha declaração de voto é rápida. Eu votei sim, eu assumi um compromisso  
2819 de referendar aquela decisão que a comunidade escolheu até esse momento. Entendo que a  
2820 decisão que a comunidade escolheu foi a chapa quatro. Votei a favor disso, mas por um dever  
2821 de honestidade que eu devo reconhecer que para as próximas eleições eu vou pleitear uma outra  
2822 forma. Acho que aconteceram muitos equívocos. Acho que o processo teve muitas falhas. Acho  
2823 que a nossa Universidade é muito grande e não comporta mais um processo que dava conta  
2824 quando éramos cinco mil alunos. Esse tipo de processo não dá mais conta do que a  
2825 Universidade precisa. Votei e referendo o que a comunidade definiu e reconheço os erros que  
2826 aconteceram. E para a próxima eleição eu vou lutar, batalhar, para que seja diferente.” Gustavo  
2827 Andrade: “Um dos princípios que norteiam as ações administração pública é a publicidade. Em  
2828 função deste princípio, acredito que sequer deveríamos ter votado em voto secreto. Nosso coto  
2829 deveria ter sido aberto, mas em respeito a este princípio da administração pública, abro meu  
2830 voto e digo que votei sim.” Thiago Collares: “Abro o voto também e declaro que votei sim.”  
2831 Leonardo Ayala: “De acordo com o que eu havia me comprometido com a comunidade que me  
2832 procurou, que declararia meu voto, eu digo aos senhores que a minha posição de professor e a  
2833 crença de que nós ensinamos mais pelo exemplo, pelo gesto, do que pela palavra, eu votei sim.”  
2834 Flávio Demarco: “Desde o princípio fizemos uma reunião antes que acontecesse com os  
2835 coordenadores, e o que foi tirado daquela eleição, independente da minha posição particular,  
2836 era pelo referendo do resultado que saísse da eleição da consulta à comunidade. Em virtude  
2837 disso, eu voto nessa representação, pelo sim.” Paulo Kuschier: “Em respeito aos dez mil e  
2838 seiscentos e sessenta eleitores do primeiro turno e aos oito mil, oitocentos e oitenta eleitores do  
2839 segundo turno, o meu voto foi sim.” Rosendo Caetano: “Gostaria de declarar que meu voto  
2840 também foi favorável, como representante dos técnico-administrativos.” Ediane Acunha:  
2841 “Também quero declarar meu voto, favorável ao referendo em respeito à consulta da  
2842 comunidade e a todas as candidaturas que participaram dessa eleição.” Heloisa Azevedo:  
2843 “Quero declarar meu voto como si, e não preciso justificar. Queria utilizar a palavra por duas  
2844 razões: uma por este momento de aprendizagem e dizer ao senhor que estava enganado com o  
2845 meu sorriso e dizer que não estava sorrindo. O senhor não me conhece e portanto, não me  
2846 interprete.” Marco Aurélio Fernandes: “Só quero abrir meu voto, vou registrar meu voto, que  
2847 apesar de eventuais equívocos que possam ter sido implementados no decorrer desse processo,  
2848 foi um processo rico, democrático, envolvendo toda a comunidade e não podemos deixar de ter  
2849 outra posição, que não acompanhar a vontade da comunidade. Por isso que votei sim.” Sidney:  
2850 “Só para declarar meu voto como Diretor eleito do Instituto de Ciências Humanas, votei sim.”  
2851 João Paulo Adamoli: “Não seria necessário declarar voto e todos sabem minha posição, mas eu  
2852 obviamente que respeitando a posição da presidência de que o voto é secreto, mas gostaria  
2853 muito que este voto tivesse sido aberto, para que não precisássemos estar fazendo esta  
2854 declaração de voto agora.” Suéllen Cortez: “Em respeito à minha classe estudantil, votei sim.”  
2855 Hércules: “Boa tarde companheiros e companheiras, quero declarar meu voto que eu votei sim,  
2856 pela democracia, como representante discente.” Daniella Lumertz: “Também gostaria de  
2857 declarar que votei sim pelo referendo da comunidade, por todo o processo construído e por todo



2858 o reconhecimento da comunidade acadêmica que elegeu o Professor Mauro Del Pino como  
2859 próximo Reitor dessa universidade.” Luciane Kantorski: “Eu quero declarar que eu votei sim  
2860 em respeito a um processo democrático do qual eu pude fazer parte.” Lawrence Estivalet:  
2861 “Declaro como representante discente que votei sim e que espero que os representantes possam  
2862 declarar-se daqui para sempre sem medo de se dizer da comunidade. Declaro, portanto, o meu  
2863 voto entendendo que todos deveriam declarar e peço que isto conste em ata.” Odir Dellagostin:  
2864 “Também gostaria de declarar meu voto. Votei sim, por ter participado do processo, por ter  
2865 feito parte dessa caminhada e eu acho que aqui estamos chegando ao fim de um dia bastante  
2866 exaustivo, mas um dia de grandes aprendizados. Acho que a discussão que tivemos aqui foi  
2867 muito rica e espero que isso realmente sirva para nos orientar nas próximas eleições.” Aluizio  
2868 Barros: “Gostaria de declarar meu voto como sim.” Iná Santos: “Votei sim.” Ana Paula: “Votei  
2869 sim, pelas dificuldades que temos de trabalho.” Vanessa Leite: “Votei sim.” De imediato, como  
2870 todos já tivessem feito sua declaração de voto, o senhor presidente dispensou a todos os  
2871 conselheiros, lembrando que já estavam convocados para a próxima reunião, e deu por suspensa  
2872 a presente sessão às dezenove horas e três minutos. Aos **oito dias do mês de outubro do ano**  
2873 **de dois mil e doze**, com início às oito horas e trinta minutos, na Sala do Conselho  
2874 Universitário, sito à Praça Sete de Julho, 180, foi dada continuidade a reunião iniciada no dia  
2875 vinte e seis de setembro do corrente ano, convocada e presidida pelo Professor **Antonio Cesar**  
2876 **Gonçalves Borges**, Magnífico Reitor, com a participação dos seguintes conselheiros: **Manoel**  
2877 **Luiz Brenner de Moraes**, Vice-Reitor, **Orlando Antonio Lucca Filho**, Pró-Reitor de  
2878 Planejamento e Desenvolvimento; **Cláudio Manoel da Cunha Duarte**, Pró-Reitor de  
2879 Graduação; **Manoel de Souza Maia**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; **Luiz Ernani**  
2880 **Gonçalves Ávila**, Pró-Reitor de Administração; **Gilberto de Lima Garcias**, Pró-Reitor de  
2881 Extensão e Cultura; **João Francisco Nascimento Hobuss**, Pró-Reitora de Assuntos Estudantis;  
2882 **Roberta Rodrigues Trierweiler**, Pró-Reitora de Gestão de Recursos Humanos; **Érico Kunde**  
2883 **Corea**, Pró-Reitor de Infraestrutura; **Ledemar Carlos Vahl**, Diretor da Faculdade de  
2884 Agronomia **Eliseu Maciel**; **Márcia Bueno Pinto**, Diretora da Faculdade de Odontologia;  
2885 **Alexandre Fernandes Gastal**, Diretor da Faculdade de Direito; **Thomaz Lúcia Júnior**,  
2886 Diretor da Faculdade de Veterinária; **Edar da Silva Añaña**, Diretor da Faculdade de  
2887 Administração e Turismo; **Farid Butros Iunan Nader**, Diretor da Faculdade de Medicina;  
2888 **José Francisco Gomes Schild**, Diretor da Escola Superior de Educação Física; **Lúcia Maria**  
2889 **Vaz Peres**, Diretora da Faculdade de Educação; **Lauer Nunes dos Santos**, Diretor do Centro  
2890 de Artes; **Gladis Aver Ribeiro**, Diretora do Instituto de Biologia, **Sidney Gonçalves Vieira**,  
2891 Diretor do Instituto de Ciências Humanas; **Victor Paulo Barros Gonçalves**, Diretor do  
2892 Instituto de Física e Matemática; **Sérgio Luiz dos Santos Nascimento**, Diretor do Centro de  
2893 Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; **Álvaro Augusto Borba Barreto**, Diretor  
2894 do Instituto de Sociologia e Política; **Luciane Prado Kantorski**, Diretora da Faculdade de  
2895 Enfermagem e Obstetrícia; **Antonio César Silveira Baptista da Silva**, Diretor da Faculdade de  
2896 Arquitetura e Urbanismo; **Márcia Rúbia Duarte Buchweitz**, Diretora da Faculdade de  
2897 Nutrição; **Jonas da Costa Carvalho**, Diretor da Faculdade de Meteorologia; **Paulo Ricardo**  
2898 **Silveira Borges**, Diretor do Centro de Letras e Comunicação; **Odir Antônio Dellagosotin**,  
2899 Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; **Carlos Antonio da Costa Tillmann**,  
2900 Diretor do Centro das Engenharias; **Jabr Hussein Deeb Haj Omar**, Direotr do Centro de  
2901 Integração do MERCOSUL; **Heloisa Helena Duval Azevedo**, Diretora do Centro de Educação  
2902 a Distância; **Iná da Silva dos Santos**, representante dos Professores Titulares; **Moacir**  
2903 **Cardoso Elias**, representante dos Professores Titulares; **Álvaro Leonardi Ayala Filho**,  
2904 representante dos Professores Associados; **Aluisio Jardim Dornellas de Barros**, representante  
2905 dos Professores Associados; **Leonardo da Silva Oliveira**, representante dos Professores  
2906 Adjuntos; **William da Silva Barros**, representante dos Professores Adjuntos; **Celeste dos**  
2907 **Santos Pereira**, representante dos Professores Assistentes; **Vanessa Caldeira Leite**,  
2908 representante dos Professores Assistentes; **Carolina Ziebell Carpena**, representante dos  
2909 Professores Auxiliares; **Flávio Fernando Demarco**, representante dos Coordenadores de  
2910 Cursos de Pós-Graduação; **Tiago Veiras Collares**, representante dos Coordenadores de Cursos

*Pen*



2911 de Graduação; **Edemar Antonio Rossetto**, representante dos Coordenadores de Cursos de  
2912 Graduação; **Elizabete Helbig** representante do COCEPE; **José Luiz de Pellegrin**,  
2913 representante do COCEPE; **Carlos Mário Almeida dos Santos**, representante Comunitário;  
2914 **Eduardo Algayer Osório**, representante Comunitário; **Frederico Schumachtenberg**  
2915 (suplente), **Daniela Lumertz da Luz**, **Mateus Oliveira**  
2916 **Consen** (suplente), **Hércules Gonzáles**, **Rebeca Scalco** (suplente), **Sabrina Tams Gasperin** e  
2917 **Suêllen de Medeiros Cortes**, representantes discentes; **Ediane Sievers Acunha**, **Edimar**  
2918 **Gonçalves Ribeiro**, **Gustavo Alves Andrade**, **João Paulo Volcan Adamoli** (suplente),  
2919 **Rosendo da Rosa Caetano**, **Vilson Borba Pinto** e **Paulo Luiz Crizel Kuschier** (suplente),  
2920 representantes dos Técnicos Administrativos. Não compareceram os conselheiros: **Paulo**  
2921 **Fernando do Couto Bispo**, representante dos Professores Auxiliares e **Jairo Fonseca de**  
2922 **Azevedo**, representante Comunitário. Havendo quorum o senhor presidente deu continuidade à  
2923 reunião do dia vinte e seis de setembro. Anunciou que havia recebido um ofício da ASUFPEL,  
2924 ADUFPEL e DCE, do dia vinte e oito de setembro, dois dias após a reunião, nos seguintes  
2925 termos: “Senhor presidente. Considerando a deliberação do Conselho Universitário tomada em  
2926 sua última reunião do dia vinte e seis de setembro de dois mil e doze, vimos perguntar a Vossa  
2927 Senhoria se já há data definida para específica para formalizar a organização da lista tríplice  
2928 para o cargo de Reitor da UFPel, conforme prescreve a lei 91 92, de vinte e um de dezembro  
2929 de 1995 e Decreto 1916 de vinte e três de maio de 1996. Entendemos conveniente que esta  
2930 reunião seja realizada no menor prazo possível, constando como pauta única, conforme  
2931 mencionado, a organização da lista tríplice para a reitoria da UFPel, gestão 2013/2016”. Face a  
2932 esse ofício assinado pela ADUFPEL, ASUFPEL, seus representantes e DCE, e ao tomar  
2933 portanto conhecimento deste documento, levando em consideração as deliberações do Conselho  
2934 Universitário, referendando a consulta informal à comunidade e também no sentido de evitar  
2935 desnecessários movimentos que pudessem prejudicar a vida universitária seja ela acadêmica ou  
2936 administrativa, disse que tomou a decisão de anunciar imediatamente através da nossa página  
2937 da Universidade, o edital para inscrição dos candidatos ao cargo de Reitor. Cujos nomes  
2938 obrigatoriamente teriam e terão que passar pelo aval deste Conselho, como todos sabem. Disse  
2939 que esclarecia que essa decisão foi apreciada e deveria ser apreciada por esse Conselho.  
2940 Entretanto com o intuito de consolidar o referendo, como dissera há pouco, entendeu que esse  
2941 era um procedimento mais adequado o que ele havia feito. Claro que existia do ponto de vista  
2942 legal, a opção a uma consulta à comunidade desde que seja setenta por cento o peso docente,  
2943 como todos também sabem e cujo resultado seria única e exclusivamente uma indicação ao  
2944 Conselho Universitário. Mas ao tomar aquela decisão de referendar a consulta informal à  
2945 comunidade, a possibilidade anterior caíra por terra. Contudo, o presidente se dirigiu ao conselho  
2946 perguntando se aprovavam ou não a decisão que ele havia tomado naquele momento ao lançar o  
2947 edital para a inscrição dos professores para a composição da lista tríplice para o cargo de reitor.  
2948 Se for esse o caso, assim como também significava aprovar, colocado em votação, a data para a  
2949 elaboração da lista tríplice, por este Conselho, que foi marcada para a presente data, pela  
2950 manhã, após essa reunião ser encerrada. O edital 001/2012 foi para os conselheiros que não  
2951 tiveram acesso à página, ou não viram, seria lido naquele momento: “**Edital nº 001-2012**. 1 -  
2952 Estão abertas as inscrições, no período de 1º a 8 de outubro de 2012 na Secretaria dos  
2953 Conselhos Superiores da UFPEL, para a composição da lista tríplice para o cargo de Reitor  
2954 para a gestão 2013-2016. 2 - Os candidatos deverão atender os requisitos abaixo relacionados,  
2955 previstos na Lei nº 5.540/68 em seu artigo 16 inciso I e o Decreto nº 1.916/96 em seu artigo 1º  
2956 parágrafo 1º: ser docente integrante da carreira do magistério superior e ser ocupante do cargo  
2957 de cargo de professor titular ou professor associado IV ou ainda portadores do título de doutor,  
2958 neste caso independentemente do nível ou da classe do cargo ocupado. 3 - No ato da inscrição  
2959 os candidatos deverão entregar o plano de proposta de gestão para o período supra-citado. 4 -  
2960 Os candidatos deverão apresentar verbalmente o plano de proposta ao Conselho Universitário  
2961 durante o período máximo de 30 minutos. Após esta apresentação será concedido aos  
2962 conselheiros o período máximo de 30 minutos para esclarecimentos que porventura julgarem  
2963 necessários. 5 - Após o término das apresentações dos planos dos candidatos, será procedida a

*Assinatura*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 57 de 58

2964 votação para a composição da lista tríplice conforme a Lei nº 5.540/68 em seu artigo 16 inciso  
2965 1 e o Decreto nº 1.916/96 em seu artigo 1º parágrafo 2º: “ a votação deverá ser uninominal,  
2966 devendo a lista ser composta com os três primeiros nomes mais votados em escrutínio único”.  
2967 Prof. Antonio Cesar G. Borges. Presidente do Conselho Universitário da UFPEL.” Os  
2968 candidatos apresentaram as suas inscrições e colocou a consideração do Conselho a aprovação  
2969 ou não dessa medida que foi tomada por ele obviamente ad referendo desse Conselho. Nesse  
2970 momento o conselheiro Ernani Ávila solicitou autorização para fazer uma observação. Disse ser  
2971 esta recheada absolutamente de cautela, porque ao longo do tempo a sua preocupação vinha  
2972 sendo com a regularidade dos procedimentos adotados pelo Conselho evitando-se que depois na  
2973 condução do todo já pronto para análise técnica e esta análise será jurídica, todo este  
2974 procedimento feito assim como todo o tempo perpassado isso pudesse padecer de alguma  
2975 invalidação. Então, ele já se dispôs e se expunha de novo e não entendessem os conselheiros  
2976 como mero capricho, mas era a regularização daquilo que pudesse ser conduzido e remetido a  
2977 Brasília, na Consultoria Jurídica do MEC. Ou seja, quando eles na reunião do dia vinte e seis,  
2978 ao recepcionarem um documento assinado pelas três associações, onde a palavra homologar foi  
2979 substituída por referendar, que lexicamente é literalmente sinonímia, naquele momento haviam  
2980 desrespeitado a Nota Técnica. O Conselho havia apreciado uma consulta informal, que pela  
2981 Nota Técnica, ela não vincula o Órgão Colegiado Superior e deliberou criou-se um número ou  
2982 criaram-se dois números 39 a 21, uma coercitividade em termos psicológicos de um referendo  
2983 que significa dizer naquele momento que a situação estava literalmente definida. Ato contínuo  
2984 houve a suspensão e retomavam naquele momento, para sua surpresa, recebera duas  
2985 convocações e, na segunda, para as dez horas, contendo a pauta: Elaboração da lista tríplice  
2986 para nomeação de Reitor. Isto era um ato monocrático. Quem deveria decidir se a lista tríplice  
2987 deveria ser neste Conselho, na forma da Lei ou então na consulta à comunidade 70/30, também  
2988 na forma da Lei, seria primeiramente o Conselho. Houve uma inversão. Num primeiro  
2989 momento, um vício detectado e neste segundo momento, um gesto antecipado da presidência,  
2990 que deveria primeiro, talvez antes de interromper aquela reunião de vinte e seis, postular pela  
2991 assertiva no sentido de como se faria na sequência. Disse que estava preocupado com isto por  
2992 um motivo muito singelo: acontecera na Universidade de Brasília, uma situação similar na  
2993 UNB o processo foi à Consultoria Jurídica do MEC, todo invalidado, mas mais do que isto, e  
2994 não sabia se os conselheiros tinham conhecimento, o Ministério Público Federal entrou com  
2995 uma ação de perdas e danos contra as associações, por todo o prazo que foi ocupado e por tudo  
2996 aquilo que no serviço público foi dito e tido como indenizador de vício, pelos procedimentos  
2997 irregulares cometidos. Então sugeria naquele momento que este aspecto fosse tomado sem  
2998 efeito. Esta convocação para as dez horas. E aí refariam isto retomando a fazer uma  
2999 interrupção, seria refeito isto na forma daquilo que era consultado como estipulado não só pelo  
3000 Decreto 1.916, mas especificamente pela liturgia estabelecida pela Nota Técnica que era  
3001 demasiada e singularmente esclarecedora de todo o tipo de procedimento. Naquele momento,  
3002 era a sugestão que fazia em respeito às associações, em respeito aos senhores conselheiros e  
3003 buscando a retomada, quem sabe, de uma situação de normalidade.” De pronto o senhor  
3004 presidente disse que gostaria que cada conselheiro se identificasse antes de fazer sua  
3005 manifestação. O conselheiro Paulo Kuschier fez sua colocação: “Louvo a preocupação do  
3006 conselheiro Ernani, mas quero lembrar que não é novidade de deliberações “ad referendo” do  
3007 senhor presidente. Por conta disso não vejo nenhum problemas de deliberarmos o que este  
3008 Conselho vai tomar como parâmetro para a eleição do próximo Reitor, que é praticamente o  
3009 que o Professor Cesar está pondo em deliberação: se vamos acatar os procedimentos que ele  
3010 tomou na semana passada ou se vamos discutir a possibilidade de uma eleição de setenta/trinta  
3011 de um referendo. Eu penso que essa segunda possibilidade está descartada e não por  
3012 coercitividade, mas por discussão e por votação desse Conselho. Porque se fômos tomar a  
3013 idéia de coerção para toda derrota que tivermos, aí nunca vamos sair da mesma discussão. Nós  
3014 discutimos, passamos um dia inteiro discutindo, fomos pra a votação secreta e tomamos uma  
3015 deliberação, que a meu ver indica a impossibilidade desse Conselho agora propor uma eleição  
3016 70/30. Professor Cesar a partir daí, a partir de conversas com as entidades, tomou a iniciativa de

*Cesar*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 01/2012 – FLS. 58 de 58

3017 abrir um edital que é público, todo nós sabemos que ele existe. Todos nós vimos esse edital e  
3018 ninguém foi pego de surpresa e a partir daí é o que temos que deliberar. Se esse edital que o  
3019 Professor Cesar lançou, nós considerarmos, aprovarmos esse ad referendum dele, a partir daí,  
3020 todos os seus desdobramentos são válidos. Inclusive, a questão da reunião das dez horas. Acho  
3021 que é basicamente isso. Não existe nada de ilegal aqui. O ad referendum é um instrumento  
3022 possível e já foi muito usado por esse Conselho.” A seguir a palavra foi concedida ao  
3023 conselheiro Jaó Adamoli: “Bom dia a todos. Na linha que o colega Paulo Kuschier falou, a  
3024 preocupação do Professor Ernani é louvável, mas nesse momento ela não cabe, até porque  
3025 obviamente os cuidados e as preocupações teria que se ter, se teve e as entidades enquanto à  
3026 presença do Conselho. A reunião que ele pondera que deveria definir ainda está em aberto. Não  
3027 foi encerrada. Estamos aqui por encerrá-la e uma outra colocação, me parece que nada mais  
3028 poderíamos interpretar do que como uma protelação do processo, porque todos os conselheiros  
3029 que foram convocados estão aqui e seriam os mesmos de uma outra reunião e me parece que é  
3030 incabível esta proposta de adiar uma decisão e adiar nossa reunião marcada para as dez horas de  
3031 hoje. Portanto, a proposta é de que possamos dar continuidade, se vote a proposição da  
3032 presidência do Conselho, se encerre esta reunião e as dez horas exatamente voltemos a reunir o  
3033 Conselho para, na forma da lei, eleger os três nomes que irão para Brasília para um deles ser  
3034 nomeado pelo Presidente da República para Reitor da UFPel.” A seguir, o senhor presidente  
3035 perguntou ao conselheiro Ernani se ele tinha alguma proposta ou havia feito apenas a colocação  
3036 de sua preocupação. Este respondeu: “Eu apenas expus o meu ideário naquilo que entendo que  
3037 se chame uma legalidade.” Sem mais manifestações, o senhor presidente colocou em votação  
3038 a aprovação ou não do edital e a decisão da presidência em colocar nesta data a elaboração da  
3039 lista tríplice com as considerações feitas anteriormente. Ou seja, tendo sido isso provocado  
3040 pelas próprias entidades no documento encaminhado em 28 de setembro, conforme ele havia  
3041 lido anteriormente. Portanto, colocava em votação essa proposição de que fossem mantidos os  
3042 termos do edital e também a data da convocação para a reunião do Conselho Universitário que  
3043 seria realizada naquele mesmo dia pela manhã. Aprovada com a maioria dos conselheiros.  
3044 Portanto naquele momento encerrava a reunião e às dez horas e trinta minutos iniciariam a  
3045 reunião para elaboração da lista tríplice. Esclareceu os conselheiros que conforme a lei, deveria  
3046 haver no plenário setenta por cento de constituição docente. Tinham naquele dia exatamente  
3047 setenta por cento na composição do conselho docente. Se faltasse um representante docente a  
3048 reunião não poderia ser realizada naquele momento. Disse que os conselheiros tivessem o  
3049 cuidado para que permanecessem com a composição 70/30, como determina a Lei. O  
3050 conselheiro Paulo Kuschier lembrou que a presença na reunião dos Conselhos precede a  
3051 qualquer outra atividade profissional daqueles que estão em horário de trabalho. Mas mesmo  
3052 que faltasse algum docente, poderiam adequar o percentual do quorum com a retirada de algum  
3053 aluno ou técnico, para que mantivessem a proporção. O senhor presidente disse que de qualquer  
3054 forma gostaria que o Conselho estivesse plenamente presente naquela reunião. Agradeceu a  
3055 todos e sem mais a tratar, deu por encerrada a reunião às nove horas e trinta e cinco minutos do  
3056 que para constar, eu Roseméri Roseméri Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos  
3057 Superiores, lavrei a presente Ata que, depois de aprovada, foi igualmente assinada pelo senhor  
3058 presidente.

*Roseméri Gomes Gonçalves*